

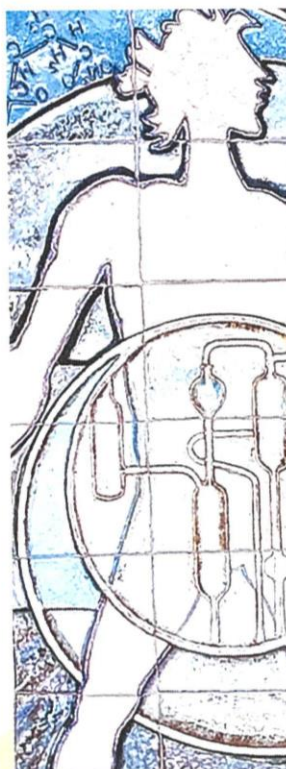
Plano de Atividades 2021

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge

Apuro

M. A. S.

15.6.2022
Ministério da Saúde
Marta Tenido



Plano de Atividades | 2021

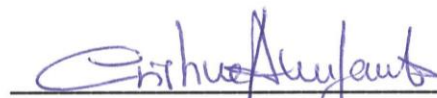
Lisboa, 31 de maio de 2022,

O Presidente do Conselho Diretivo



(Fernando de Almeida)

A Vogal do Conselho Diretivo



(Cristina Abreu Santos)

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
1.1. Caracterização Geral.....	2
1.1.1. Missão, Atribuições, Visão e Valores.....	3
1.1.2. Estrutura Orgânica.....	7
1.1.3. Participação em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais.....	11
1.1.4. Participação em Grupos de Trabalho	16
1.2. Parcerias Estratégicas.....	22
1.3. Metodologia de Elaboração do Plano	24
1.3.1. Enquadramento com Planos Superiores Institucionais.....	24
1.3.2. Instrumentos Estratégicos.....	25
1.3.3. Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano.....	33
2. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS	34
2.1. Objetivos Estratégicos	34
2.2. Objetivos Operacionais.....	34
2.3. Articulação e Contributos para as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde	37
2.4. Prioridades e Atuação do INSA COVID-19	38
2.5. Medidas Transversais	42
2.6. Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR.....	49
3. RECURSOS	50
3.1. Recursos Humanos	50
3.2. Formação.....	52
3.3. Recursos Financeiros	54
3.4. Recursos Tecnológicos e Sistemas de Informação	55
4. OPERACIONALIZAÇÃO POR UNIDADE ORGÂNICA	56
4.1. Departamento de Alimentação e Nutrição	58
4.2. Departamento de Doenças Infeciosas.....	61
4.3. Departamento de Epidemiologia	64
4.4. Departamento de Genética Humana	66
4.5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis	68
4.6. Departamento de Saúde Ambiental.....	71
4.7. Museu da Saúde	73
4.8. Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	74
4.9. Direção de Gestão de Recursos Financeiros	76
4.10. Direção de Gestão de Recursos Técnicos	79
4.11. Área da Qualidade	83
4.12. Área de Controlo e Auditoria Interna.....	86
5. REFLEXÕES FINAIS	88
6. ANEXOS.....	89
6.1. Fichas de Atividades por Unidade Orgânica.....	90
6.1.1. Departamento de Alimentação e Nutrição	90
6.1.2. Departamento de Doenças Infeciosas.....	93

6.1.3.	Departamento de Epidemiologia	97
6.1.4.	Departamento de Genética Humana	101
6.1.5.	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis	104
6.1.6.	Departamento de Saúde Ambiental	108
6.1.7.	Museu da Saúde	110
6.1.8.	Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	111
6.1.9.	Direção de Gestão de Recursos Financeiros.....	113
6.1.10.	Direção de Gestão de Recursos Técnicos	117
6.1.11.	Área da Qualidade	123
6.1.12.	Área de Controlo e Auditoria Interna	124
6.2.	Mapa de Pessoal.....	125
6.3.	Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR.....	131
6.4.	Quadro – Articulação entre Objetivos Estratégicos e Operacionais no QUAR 2021.....	137
6.5.	Quadro – Alinhamento dos Objetivos do INSA com os Planos Superiores Interinstitucionais	138
6.6.	Quadro – Objetivos Interinstitucionais	150
6.7.	Siglas e Abreviaturas.....	152

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das funções essenciais	5
Tabela 2 - Atribuições das Unidades Orgânicas	7
Tabela 3 - Participação dos Departamentos Técnico-Científicos do INSA em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais.....	11
Tabela 4 - Participação em grupos de trabalho nacionais.....	16
Tabela 5 - Participação em grupos de trabalho internacionais.....	18
Tabela 6 – Stakeholders	26
Tabela 7 - Alinhamento entre os OOp–QUAR e as Unidades Orgânicas do INSA responsáveis pela sua execução.....	35
Tabela 8 - Orientações estratégicas do Ministério da Saúde 2021	37
Tabela 9 - Recursos Humanos por grupo profissional 2016-2021	50
Tabela 10 - Recursos Humanos por nível de escolaridade 2019-2020.....	51
Tabela 11 - Recursos Humanos por género e escalão etário 2020	52
Tabela 12 - Orçamento de receita para o ano de 2021.....	54
Tabela 13 - Orçamento de despesa para o ano de 2021.....	54
Tabela 14 - Dotações Orçamentais 2018 - 2021.....	54

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição de Recursos Humanos por grupo profissional.....	51
Gráfico 2 – Distribuição de Recursos Humanos na organização	51
Gráfico 3 - Distribuição por nível de escolaridade	51
Gráfico 4 - Distribuição por escalão etário	52

Índice de Figuras

Figura 1 – Evolução do Instituto	2
Figura 2 – Funções Essenciais.....	5
Figura 3 – Valores do INSA	6
Figura 4 – Organograma do INSA	9
Figura 5 - Parcerias Nacionais.....	22
Figura 6 – Stakeholders	25
Figura 7 - Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022	34
Figura 8 – Principais áreas de atuação do INSA	39
Figura 9 - Poupança associada a redes de elevada eficiência energética	48

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Plano de Atividades constitui-se como um fundamental instrumento de gestão do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), para o ano de 2021.

Ao sustentar a desejável sincronia de todos os esforços e o reforço da unidade organizacional, o INSA, além de manter o alinhamento com as orientações estratégicas do Ministério da Saúde, procura atender necessidades e captar os desafios mais essenciais que a pandemia COVID-19 trouxe a todos nós, através da prontidão, gestão célere e atuante. Não ignorando, contudo, os cruciais desafios na saúde pública, na atuação e referência laboratorial e nas opções gestionárias para o futuro, nomeadamente, o desta instituição.

Assim, é contínua a aposta no desenvolvimento dos seus colaboradores, sustentando as pessoas no suporte vital do capital de conhecimento da organização, para desenvolver as atividades e projetos que se pretendem levar a cabo face à missão do Instituto.

É neste extraordinário contexto, que este instrumento foi desenvolvido e, face aos meios e recursos existentes, o Conselho Diretivo dirigiu coesa atuação e prontidão deste Instituto de Saúde, nomeadamente para o combate à pandemia, mas assegurando o desempenho das suas atividades regulares. O impacto da COVID-19 ecoou nos mais diversos níveis da saúde e seus atores, desde o governo aos profissionais, cidadãos e nos próprios colaboradores do INSA. E tal teve, como esperado, reflexo nas prioridades identificadas, necessidade de flexibilidade nos principais objetivos e metas traçadas, bem como nas áreas de intervenção e de investigação do INSA.

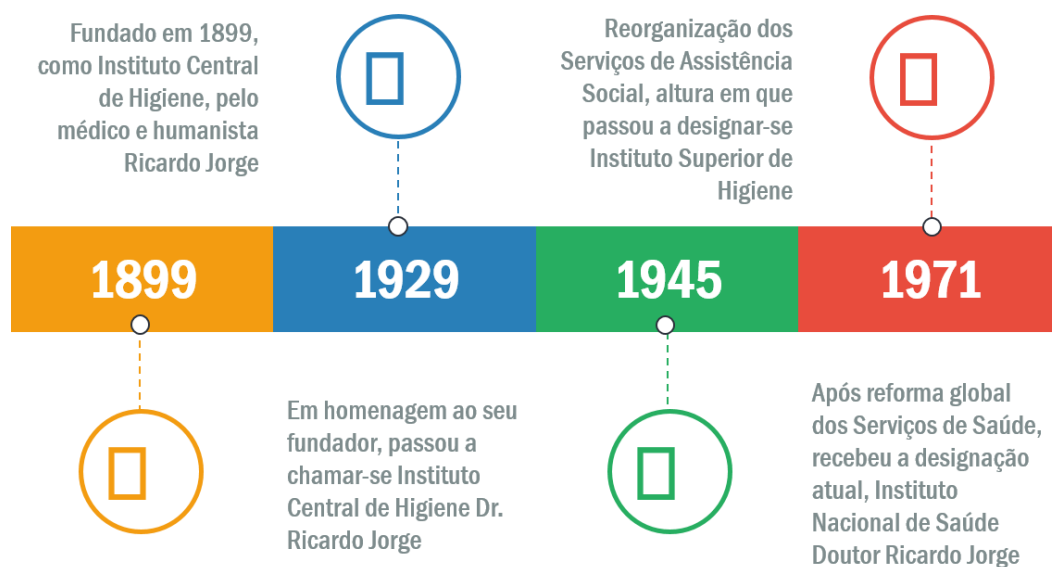
O Instituto teve, assim, um papel preponderante no apoio à tomada de decisão, resultando numa maior visibilidade na agenda pública e política.

Reconhecendo como fatores diferenciadores ser uma instituição de referência na prestação de serviços únicos e altamente diferenciados, com um património histórico e científico relevantes, sustentado pela competência, empenho, profissionalismo e motivação de cada um dos seus colaboradores que, comprometidos com o serviço que prestam, asseguram a prevenção da doença e a promoção da saúde da população.

1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

– A EVOLUÇÃO DO INSTITUTO

Figura 1 – Evolução do Instituto



Ao longo da sua profícua história, o INSA tem vindo a acompanhar e a intervir ativamente no desenvolvimento científico e tecnológico que se vem registando no domínio da saúde, a nível nacional e internacional.

A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a par do compromisso eficiência, vieram definir as bases para uma nova orgânica do INSA. A atual Lei Orgânica do Ministério da Saúde (MS), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, definiu para o INSA, numa perspetiva de reestruturação, a missão, as atribuições e o quadro de dirigentes deste Instituto.

A 8 de fevereiro de 2012, foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a Lei Orgânica do INSA, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, que integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado, estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde. Esta Lei Orgânica classificou o INSA como laboratório de interesse estratégico nacional, laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

O estatuto de Laboratório do Estado confere-lhe um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento científico e técnico em ciências da saúde, destacando-se em particular as ciências biomédicas e as ciências da Saúde Pública, incluindo a investigação epidemiológica, do estado de saúde da população, dos determinantes da saúde e das suas consequências, compreendendo a avaliação da qualidade dos serviços de Saúde Pública. Paralelamente, o Instituto deve prosseguir o desenvolvimento de outras atribuições, com semelhante importância, nomeadamente, as de formação, de difusão da

cultura científica, laboratório nacional de referência, Observatório Nacional de Saúde e prestador de serviços diferenciados à comunidade.

A Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, aprovou os estatutos que determinam a organização interna do INSA, identificando, designadamente, os órgãos diretivos e estruturas de consulta e fiscalização, seis departamentos técnico-científicos e três direções de serviços de apoio.

A 28 de agosto de 2013 foi publicado o regulamento interno (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho na instituição.

O INSA é uma instituição que desenvolve a sua atividade em várias áreas científicas, com a finalidade de promover a saúde e prevenir a doença, no âmbito da sua missão, sendo constituído por profissionais de várias carreiras, designadamente de investigação e técnico-científicas.

1.1.1. Missão, Atribuições, Visão e Valores

– MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

Enquanto Laboratório do Estado, o INSA tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. De acordo com a Lei Orgânica, são atribuições do INSA:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do sector da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde,

nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, nesta matéria;

- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- k) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- l) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- m) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;
- n) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- o) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- p) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- q) Colaborar, em matéria de investigação científica e laboratorial, com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde;
- r) Garantir a articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, na promoção e apoio à investigação nos domínios da ciência e tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa.

– FUNÇÕES ESSENCIAIS

O INSA concretiza a sua missão e atribuições através do desenvolvimento de diversas atividades no âmbito das suas funções essenciais, elencadas na Figura seguinte:

Figura 2 – Funções Essenciais



Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das funções essenciais

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Investigação científica orientada para as necessidades em Saúde Pública Gestão científica, operacional e financeira dos programas de I&D do setor da Saúde Pública Instituição de prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica Colaboração em matéria de investigação científica e laboratorial com a Direção-Geral da Saúde (DGS) na definição e desenvolvimento de programas de saúde Articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P. (IPST) na promoção e apoio à I&D nas áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da capacitação de investigadores e técnicos com vista a melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos do INSA (formação interna) e de outros profissionais de saúde (oferta formativa), em áreas da especialidade e responsabilidade da instituição
DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas Gestão e promoção do Museu da Saúde Desenvolvimento de ações de cooperação nacional e internacional
OBSERVAÇÃO EM SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> Promoção, organização e coordenação de programas de observação em saúde, nomeadamente, estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença Colaboração na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolvimento ou validação de instrumentos de observação em saúde

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos • Recolha, compilação e transmissão dos dados analíticos relativos à composição dos géneros alimentícios e alimentos para animais • Avaliar a execução e os resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde • Planeamento e execução do programa nacional de diagnóstico precoce
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de serviços diferenciados remunerados, nomeadamente, laboratoriais, capacitação e assessoria científica e técnica • Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais
ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de Saúde Pública • Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, accidental ou deliberada • Avaliação externa da qualidade laboratorial • Colaboração na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde

– VISÃO E VALORES

A visão do INSA traduz-se no investimento nas suas competências enquanto entidade de referência no sistema de saúde, procurando assegurar de forma sistemática e sustentável a governação, a inovação e a qualidade visando o benefício de toda a população.

Os valores institucionais que o INSA preconiza, no sentido de fortalecer e dar um significado objetivo aos trabalhos que desenvolve são os seguintes:

Figura 3 – Valores do INSA



1.1.2. Estrutura Orgânica

– ÓRGÃOS

São órgãos do INSA:

- O **Conselho Diretivo**, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do INSA, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais;
- O **Fiscal Único**, que é designado e que tem as competências previstas na lei-quadro dos institutos públicos;
- O **Conselho de Orientação**, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos setores económicos e sociais, com a atividade do INSA;
- O **Conselho Científico**, órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA;
- A **Unidade de Acompanhamento**, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo Conselho Diretivo do INSA;
- A **Comissão Paritária**, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do INSA, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

– ESTRUTURA INTERNA

O Instituto dispõe de unidades operativas na sede, em Lisboa, um centro no Porto (Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira) e outro em Águas de Moura (Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac) que faz parte integrante do Departamento de Doenças Infeciosas (DDI).

No quadro que se segue apresentam-se as atribuições dos Departamentos Técnico-Científicos, do Museu da Saúde e dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, nomeadamente das Direções de Serviço.

Tabela 2 - Atribuições das Unidades Orgânicas

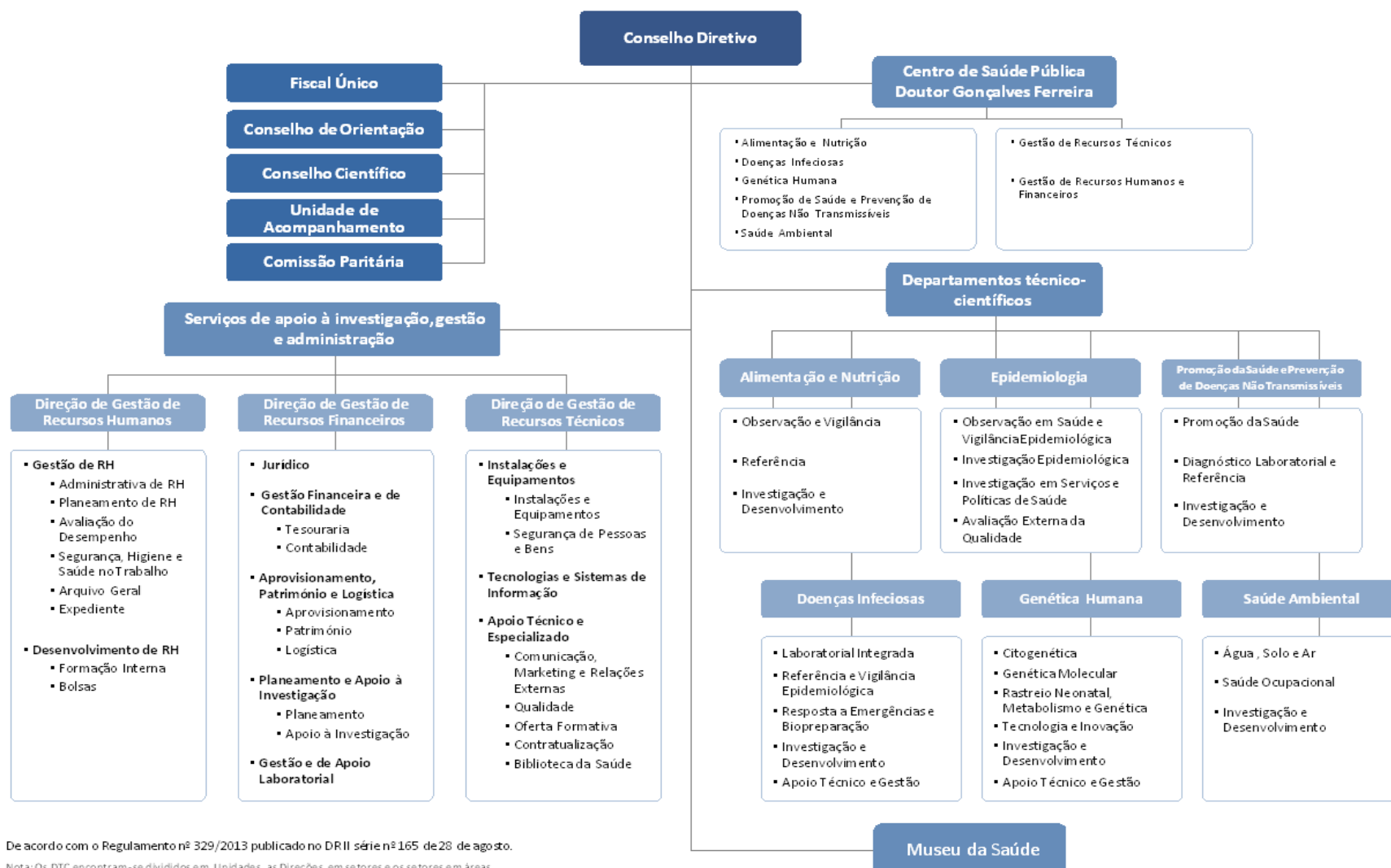
UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve atividades nas áreas da segurança alimentar, toxicologia e avaliação do risco, composição de alimentos, alimentação e nutrição, estilos de vida e impacto na saúde, através de investigação e desenvolvimento, vigilância, referência, prestação de serviços diferenciados, formação, informação e consultoria.

UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nas áreas dos diversos agentes microbiológicos e da respetiva imunologia, assegura a resposta laboratorial em emergências de origem biológica e efetua estudos de vetores e doenças infecciosas, integrando o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac.
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nos domínios da epidemiologia e bioestatística aplicadas, incluindo a vigilância epidemiológica e a investigação em cuidados de saúde.
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades no domínio dos determinantes genéticos da saúde e da doença, designadamente através de abordagens de índole epidemiológica, clínica, citogenética, bioquímica ou de genética molecular, e garante o planeamento e a execução do programa nacional de diagnóstico precoce.
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades de investigação e monitorização dos determinantes da saúde e dos fatores de risco e proteção de doenças não transmissíveis bem como de capacitação e literacia em saúde.
DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades na área de interação entre a saúde e o ambiente, nomeadamente, através da realização de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias.
MUSEU DA SAÚDE (MUS)	<ul style="list-style-type: none"> Visa preservar a memória dos serviços de saúde, assegurando o registo, inventariação, classificação, conservação, exposição e divulgação do acervo museológico.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos aos setores: de gestão de recursos humanos, que compreende as áreas administrativa, de planeamento, de avaliação de desempenho, de segurança higiene e saúde no trabalho, de arquivo geral e expediente; e o setor de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende as áreas, da formação interna e de bolsas.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos ao setor jurídico, ao setor de gestão financeira e contabilidade, que compreende a área da tesouraria e a da contabilidade, ao setor do aprovisionamento, património e logística, ao setor de planeamento e apoio à investigação e ao setor de gestão e apoio laboratorial.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos ao setor de instalações e equipamentos, que compreende as áreas de instalações e equipamentos e a área de segurança de pessoas e bens, o setor de tecnologias e sistemas de informação, o setor de apoio técnico especializado, que compreende as áreas da comunicação, marketing e relações externas, da qualidade, da oferta formativa, da contratualização e da biblioteca da saúde.

— ORGANOGRAMA DO INSA

Conforme o Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro, que aprova a lei orgânica e a Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio, que publica os seus estatutos.

Figura 4 – Organograma do INSA



De acordo com o Regulamento nº 329/2013 publicado no DR II série nº 165 de 28 de agosto.

Nota: Os DTC encontram-se divididos em Unidades, as Direções em setores e os setores em áreas.

— ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) é uma área de assessoria e apoio ao Conselho Diretivo (CD), que presta análises e avaliações objetivas, de forma independente e com total autonomia técnica, emitindo relatórios de diagnóstico com a identificação dos pontos fracos para a adoção de medidas corretivas e das boas práticas a prosseguir, bem como o apoio à gestão do risco através da aferição da eficácia dos procedimentos.

A constituição desta área deveu-se, em primeira instância, à prossecução de um dos grandes objetivos da política do Ministério da Saúde, que se relaciona com a redução de despesa e com a fomentação de uma cultura de cooperação ativa entre os seus serviços e organismos.

Nessa medida, com base na criação do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde¹, foi determinado que todos os serviços e organismos do MS, independentemente da sua natureza jurídica, deveriam designar um ponto focal, preferencialmente um auditor interno.

Desta forma, o Conselho Diretivo do INSA, empenhado em criar e manter um sistema de controlo interno que, considerando os riscos relevantes, promova uma gestão mais eficiente de todos os recursos, desde os humanos aos equipamentos, instalações, entre outros, por sua deliberação, criou, em junho de 2019, a Área de Controlo e Auditoria Interna.

¹ Instrução n.º 3/2016 do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde

1.1.3. Participação em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais

O INSA desempenha as atividades que lhe estão incumbidas, enquanto entidade coordenadora ou colaboradora em vários programas de saúde, no âmbito do Plano Nacional de Saúde.

O Instituto coordena 3 programas nacionais e contribui ainda para outros 13 programas de saúde. De salientar que em alguns destes programas estão envolvidos vários departamentos deste Instituto, conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 3 - Participação dos Departamentos Técnico-Científicos do INSA em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais

PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS		DTC
COORDENAÇÃO	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial	DEP
	Programa Nacional do Rastreio Neonatal	DGH
	Programa Nacional de Vigilância da Gripe	DDI/DEP
COLABORAÇÃO	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável	DAN/DEP
	Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e Resistência aos Antimicrobianos	DDI
	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Hepatites Virais	DDI
	Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA	DDI
	Programa Nacional para a Tuberculose	DDI
	Estratégia Integrada para as Doenças Raras	DEP/DGH
	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva	DEP/DGH
	Programa de Saúde da Vacinação	DEP/DDI
	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes	DEP
	Programa de Saúde – Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens	DEP
	Programa Nacional de Saúde Ocupacional	DSA

– PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE LABORATORIAL



O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) promove, organiza e coordena programas de avaliação externa da qualidade (AEQ) de laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde. Implementa, desde 1978, ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais, da área clínica, genética, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.

A participação em programas de avaliação externa é um requisito legal e normativo (NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189). A garantia da qualidade dos resultados impõe que todos os laboratórios acreditados participem em programas de comparação interlaboratorial. A participação constitui um dos elementos que permite demonstrar a competência em cada ensaio, acreditado ou a acreditar, constituindo uma ferramenta imprescindível no controlo da qualidade analítica, na medida em que a avaliação de desempenho de cada laboratório é efetuada por uma entidade independente.

O PNAEQ tem mais de 300 participantes nacionais e internacionais, nomeadamente na Europa, África e América do Sul ² e colabora com entidades congéneres, nomeadamente com a *Labquality*, ECAT Foundation e PHE (*Public Health England*) e é membro da EQALM (*European Quality Association of Laboratory Medicine*), permitindo ao longo dos anos disponibilizar um número alargado de programas indo ao encontro das necessidades dos laboratórios. Conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, que contribuem com emissão de pareceres técnico-científicos e/ou seleção e preparação de amostras, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

A introdução na rotina laboratorial de amostras de conteúdo conhecido do organizador do programa, mas não revelado aos participantes, é uma das formas de deteção de erros sistemáticos através da comparação dos seus resultados com um padrão e com os resultados de outros laboratórios. Esta avaliação é retrospectiva e independente pelo que a monitorização do desempenho ao longo do tempo e a implementação de ações corretivas e preventivas permite a harmonização e melhoria dos resultados laboratoriais disponibilizados, contribuindo para um melhor diagnóstico clínico, tratamento e vigilância de doenças, com efeito na saúde das pessoas e da população. Um envolvimento mais ativo dos participantes foi conseguido com a solicitação de resposta a questionários e participação em estudos piloto ao longo dos últimos anos.

Sendo missão da Unidade de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (AEQ) a melhoria do desempenho laboratorial com impacto na prestação dos serviços, os objetivos definidos são:

- A monitorização do desempenho dos laboratórios participantes no PNAEQ;
- A organização de reuniões científicas no âmbito da AEQ em colaboração com as entidades congéneres;
- O fomento da cooperação dentro da comunidade lusófona na implementação de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial, tendo em conta as prioridades e realidades de cada país.

² A lista completa de programas disponibilizados pelo PNAEQ pode ser consultada no *website* do [INSA](#) e do [EPTIS](#).

– PROGRAMA NACIONAL DO RASTREIO NEONATAL



O Programa Nacional do Rastreio Neonatal (PNRN) teve início em 1979, por iniciativa do Instituto de Genética Médica, tendo por objetivo diagnosticar, nas primeiras semanas de vida, doenças que, uma vez identificadas, permitam o tratamento precoce que evite a ocorrência de atraso mental, doença grave irreversível ou a morte da criança (Despacho n.º 752/2010. D.R. n.º 7).

No âmbito deste programa são realizados testes de rastreio de algumas doenças graves em todos os recém-nascidos, o chamado “teste do pezinho”. Estes testes permitem identificar as crianças que sofrem de doenças, quase sempre genéticas, como a fenilcetonúria ou o hipotiroidismo congénito, que podem beneficiar de tratamento precoce.

Em 2015, e no âmbito da política da qualidade implementada no Departamento de Genética Humana (DGH) do INSA, foi concedida a acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC) e de acordo com a norma internacional **NP EN ISO 15189** a dois dos testes que fazem parte do Programa Nacional de Rastreio Neonatal: o Hipotiroidismo Congénito-T4 e TSH.

Em 2019, após um estudo piloto de mais de 300 mil recém-nascidos, a Fibrose Quística foi integrada no painel das doenças rastreadas, perfazendo um total de 26 doenças no PNRN. A acreditação assim obtida constituiu o culminar de intensa atividade técnica e de gestão que decorreu ao longo de vários anos.

Desde o início do Programa já foram rastreados mais de 3,8 milhões de recém-nascidos e identificados mais de 2 mil casos positivos. Em resultado do diagnóstico precoce, as crianças doentes foram tratadas logo nas primeiras semanas de vida e puderam, assim, desenvolver-se adequadamente.

A drepanocitose (anemia das células falciformes) é uma doença genética que afeta a produção de hemoglobina, estando amplamente demonstrado que a sua deteção precoce, no âmbito dos programas de rastreio neonatal, permite a implementação precoce de medidas terapêuticas que reduzem a morbilidade e mortalidade dos doentes. No sentido de levar a cabo a sua inclusão no painel de doenças rastreadas do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce será iniciado um estudo piloto em 2020.

São objetivos do PNRN:

- Início de um estudo piloto para o rastreio neonatal de hemoglobinopatias, nomeadamente da drepanocitose;
- Continuação da otimização metodológica com vista à redução dos falsos positivos no rastreio das Doenças Hereditárias do Metabolismo.

– PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA GRIPE



O Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG) tem como finalidade a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe em circulação em cada época, bem como a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a Saúde Pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbilidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações.

As informações resultantes da vigilância permitem, ainda, a orientação de medidas de prevenção e controlo da doença de forma precisa. O INSA edita um relatório anual que pretende sintetizar e divulgar os resultados obtidos pelo PNVG.

Os dados recolhidos contribuem para os estudos da efetividade da vacina contra a gripe, que são partilhados com o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) e com a Organização Mundial de Saúde (OMS), um forte contributo para a vigilância europeia da gripe e para a escolha das estirpes a serem incluídas em cada inverno na vacina contra a gripe. Para além da vigilância, caracterização antigénica e genética dos vírus da gripe em circulação no território nacional, o PNVG permite a identificação e caracterização de outros vírus respiratórios com importante impacto na morbilidade sazonal. Assim, desde o surgimento do novo coronavírus SARS-CoV-2 o PNVG passou a integrar também a vigilância deste vírus, dado que a apresentação clínica de ambas as infeções (gripe e COVID-19) são sobreponíveis.

O PNVG assenta em várias redes (Sentinela e não Sentinela) de médicos de família, Serviços de Urgência e Hospitais, distribuídos por todo o território continental.

Desde 2009, integra a vigilância da gripe e outros vírus respiratórios a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Despacho nº 16548/2009, DR 2ª série, 21 de julho) constituída por laboratórios hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Desde 2014, o PNVG integra a componente serológica, realizando anualmente a avaliação da presença de anticorpos contra os vírus da gripe na população portuguesa, em colaboração com Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe. Desde 2011/2012 integra a vigilância epidemiológica dos casos graves de gripe admitidos em Unidades de Cuidados Intensivos de alguns hospitais.

Em 2020/2021 foi proposta a reorganização da vigilância da gripe após início da pandemia de COVID-19 em Portugal com a reestruturação do programa nacional de vigilância da gripe e de outros vírus respiratórios tendo como objetivo principal a melhoria do sistema de vigilância da gripe e a integração da COVID-19.

Foi realizado o alargamento da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e outros Vírus Respiratórios com inclusão do diagnóstico de SARS-CoV-2; procedeu-se à alteração da definição de caso usada na vigilância da gripe, optando-se por uma definição mais sensível de modo a captar casos suspeitos de COVID-19; foi criada a rede sentinela de Áreas de Atendimento Dedicadas a Doentes Respiratórios (ADR); foram mantidas as redes de vigilância, sentinela e não sentinela, de modo a que possam ser reativadas; com financiamento do Centro Europeu para o Controlo de Doenças (ECDC) foi realizado um piloto para a implementação de um sistema de vigilância de infeções respiratórias agudas graves; foi implementado, em

parceria com a Sociedade Portuguesa de Pediatria uma Rede Sentinela de Serviços de Pediatria de vigilância para o RSV, dando continuidade a uma prioridade europeia para uniformização dos procedimentos para a vigilância deste vírus.

São objetivos do PNVG:

- Publicação semanal dos Boletins de Vigilância Epidemiológica da Gripe e outros Vírus Respiratórios, durante o período de vigilância da gripe ou durante todo o ano no caso de surtos de vírus respiratórios além da época de vigilância de gripe;
- Envio semanal de dados (epidemiológicos e virológicos) para o sistema de vigilância europeu TESSy;
- Articulação com a DGS;
- Articulação com as autoridades de saúde;
- Participação no grupo de acompanhamento da vacinação;
- Realização de uma reunião anual com os intervenientes no programa de vigilância;
- Publicação anual do relatório de atividades do Programa de Vigilância da Gripe;
- Participação e resposta ativa às atividades no âmbito da Rede Europeia de Vigilância da Gripe e COVID-19;
- Realização da vigilância de outros vírus respiratórios, como o vírus sincicial respiratório;
- Diagnóstico e vigilância de vírus de origem zoonótica com potencial pandémico.

1.1.4. Participação em Grupos de Trabalho

A participação em grupos de trabalho (GT) é parte essencial das tarefas desenvolvidas nas áreas da referência, vigilância epidemiológica e investigação em saúde, desenvolvidas pelos Departamentos técnico-científicos. De seguida, são elencados os grupos de trabalho nacionais e internacionais, em que o INSA participa ou coordena, nos quais se prevê o desenvolvimento de atividades no ano de 2021 (não foram elencados os grupos de trabalho internos).

Tabela 4 - Participação em grupos de trabalho nacionais

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
INSA	Programa de implementação de redes de excelência Portuguesas em nutrição e segurança alimentar (PortFIR): Grupo de Trabalho Utilizadores (GTU); GT Comunicação Eficaz em Alimentação (GTCEA); GT Gestão de Informação (GTGI)
	GT com a Sociedade Portuguesa de Pediatria no âmbito do - Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)
	GT registo de Doenças Lisossomais de Sobrecarga
	Comissão técnica nacional do programa nacional de diagnóstico precoce
	Programa de Intervenção Operacional de Prevenção Ambiental da <i>Legionella</i> (PIOPAL)
	GT no âmbito da Avaliação Externa da Qualidade: GT 6 sigma; GT de anatomia patológica; GT de biologia molecular; GT de especificações da qualidade; GT de fitoplâncton; GT de hematologia – MSP; GT de contaminantes microbiológicos de águas e solos; GT de parasitologia – morfologia; GT de parasitologia – toxoplasmose; GT de pré-analítica e pós-analítica; GT endocrinologia; GT de hematologia – hemoglobinopatias
INSA / INE - Instituto Nacional de Estatística	GT do Inquérito Nacional de Saúde (INS)
MS - Ministério da Saúde	GT Comissão do Trauma
DGS - Direção-Geral da Saúde	GT Plano Nacional de Saúde
	GT Reforma da Saúde Pública
	GT de estatísticas da saúde no Ministério da Saúde
	Colaboração em GT para a elaboração de orientações e normas clínicas
	Comissão interministerial da Estratégia Integrada para as Doenças Raras (EIDR)
	Comissão técnica nacional de diagnóstico pré-natal
	GT –Toxinfecções Alimentares Coletivas
	GT setorial da saúde no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020)
Conselho científico do programa nacional para a prevenção do tabagismo	

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
	Grupo de Acompanhamento da Gripe
	GT para a revisão e atualização do Programa Nacional de Prevenção de Acidentes
DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária	Recomendações de consumo de pescado
DGT - Direção-Geral do Território	Conselho de Orientação do Sistema Nacional de Informação Geográfica (CO-SNIG)
DGEG – Direção-Geral de Energia e Geologia	Revisão da Portaria n.º 1220/2000 de 29 de dezembro (Águas minerais naturais/nascente)
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde	GT Sistema Nacional de Informação de Saúde
	GT revisão de portarias de licenciamento - Genética médica, anatomia patológica e patologia clínica/ análises clínicas
	Conselho de coordenação de estágios dos Técnicos Superiores de Saúde (TSS)
	Grupo de peritos área da genética para a revisão/elaboração tabela preços da ACSS
	GT interinstitucional para a avaliação do programa do tratamento de doentes com DLS
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia	Comissão Técnica (CT28) SC4 - Vibrações e choques
ARS Centro	GT Incêndios região centro
INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde	GT Multinstitucional para a avaliação técnica para o diagnóstico e tratamento do deficit de vitamina D em Portugal
APA - Agência Portuguesa do Ambiente	Comissão técnica de acompanhamento da diretiva das águas balneares
	Comissão Técnica (CT71) SC3 – Qualidade do ar – Ar ambiente fora dos locais de trabalho
	GT solicitações relacionadas com organismos (incluindo microrganismos) geneticamente modificados e tecnologias conexas
FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia	GT para a agência de investigação clínica e inovação biomédica
CSE - Conselho Superior de Estatística	GT de estatísticas da saúde - Estatísticas
iMM - Instituto de Medicina Molecular	Grupo biobanco.pt
NOVA Medical School Faculdade Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa	Comissão coordenadora do centro de Toxicogenómica e Saúde Humana (ToxOmics)
IPQ - Instituto Português da Qualidade	Comissão técnica nacional sobre nanotecnologias (CT 194)
	Comissão Setorial para a água (CS04)
RELACRE- Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	GT comum a CSR Alimentos e CSR Águas – GT Microbiologia
	GT Tradução da Norma ISO/IEC 17034:2016
	Comissão Setorial de Alimentos; Comissão Setorial Ar ambiente

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
	Comissões Técnicas: (GTR 07) GT1 – Química; (GTR 07) GT5 - Metrologia; (GTR 07) GT3 – Amostragem; (GTR 07) GT8 – Microbiologia; GT Fitoplâncton em águas naturais
Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras	Conselho Científico da Raríssimas
SPA - Sociedade Portuguesa de Aterosclerose	Conselho Científico da SPA
SPEDM - Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo	Grupo de estudos de Lipodistrofias da SPEDM
SPGH - Sociedade Portuguesa de Genética Humana	Membro Comissão Científica da SPGH
SPV - Sociedade Portuguesa de Virologia	GT Diagnóstico pré-natal
FIPA - Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares	PortFIR – Grupo de Trabalho Porções (GTP)
APORMED - Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos	Comissão Técnica (CT 87) Tecnologias para a saúde, SC7 - Laboratórios clínicos e de patologia
APSEI - Associação Portuguesa de Segurança	Subcomissão Técnica de Normalização (CT42/SC2)

Tabela 5 - Participação em grupos de trabalho internacionais

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO INTERNACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
INSA	1+Million Genomes initiative - Portuguese mirror group network
	B1MG Workpackage 5 - Delivering Personalised Medicine Cross-Borders
	RiskBenefit4EU
	Global Health Security Agenda (GHSA)
	Grupo de I&D em contaminantes de areias
INSA / PHE - Public Health England	GT Microbiologia de águas; GT Microbiologia de alimentos; Shelfish scheme
WHO Europe	Childhood obesity surveillance initiative (COSI)
	European network on reducing marketing pressure on children
	European network on salt reduction
	WHO Expert group of GISRS surveillance on antiviral susceptibility
EC - European Commission	Onehealth European Joint Programme
	Executive Committee of the International Consortium for Personalized Medicine

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO INTERNACIONAIS

ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
	International Consortium for Personalized Medicine: GT Data and ICT - Improving health care; GT Translational Research; GT People and Society
	1+ Million Genomes Initiative – Grupo de Coordenação (Coordination Core Group)
	Membro de painéis de avaliação de projetos de investigação da EC
	European Microbiology Experts Group: revisão da Diretiva 98/83/EC (águas de consumo); revisão da Diretiva 2006/7/EC (águas balneares)
ECDC - European Centre for Disease Prevention and Control	Influenza Monitoring Vaccine Effectiveness (IMOVE)
	Antiviral Task Group for European Reference Laboratory Network for Human Influenza (ERLI-Net)
	ECDC Advisory Forum
	European Influenza Surveillance Network (EISN)
EFSA - European Food Safety Authority	Expert group on food consumption
	Expert group on chemical occurrence data
EuroHealthNet	Health inequalities in europe- European partnership for improving health, equity & wellbeing
	Public health foresight in light of COVID-19
	TWIG on Programme Registers
EuroFIR AISBL	Rede europeia de composição de alimentos
	EuroFIR Laboratory analysis working group
	EuroFIR documentation working group
	EuroFIR branded food working group
EQALM - European Organisation for external Quality Assurance	Membro da European Organization For External Quality Assurance Providers in Laboratory Medicine
	GT de Hematologia; GT de Coagulação; GT de Frequência; GT de Microbiologia; GT de Microscopia virtual; GT de Pós analítica
Eurosafe	Bridging Information and Data Generation for Evidence-based Health (BRIDGE) /European Injury Database
EpiConcept	Evaluation of EU/EEA public health surveillance systems (EPHESUS)
	IMOVE+
ECMM - European Confederation of Medical Mycology	Grupo Mycosands
EFLM - European Federation of Clinical Chemistry and Laboratory Medicine	GT de Erro Total
JRC - European Surveillance of Congenital Anomalies	European Surveillance of Congenital Anomalies (EUROCAT)
ECHA - European Chemicals Agency	GT sobre nanomateriais

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO INTERNACIONAIS

ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
ECA - European Cytogenetics Association	GT sobre Molecular Cytogenetic
EuPA - European Proteomics Association	Conference & Communication Committee of EuPA
ISI Foundation - Institute for Scientific Interchange	Influenzanet
Statens Serum Institut	GT do FluMOMO
	GT do EuroMOMO
EHMSG - European Helicobacter and Microbiota Study Group, Core Agency	European paediatric task force on helicobacter pylori
Research Foundation - Flanders (FWO)	Membro do painel de avaliação de projetos de investigação
Instituto Nacional de Saúde Pública de Moçambique	GT Data to action
Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale	European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents (ERINHA)
INRA - Institut National de la Recherche Agronomique	Improving Health Properties of Food by Sharing our Knowledge on the Digestive Process (INFOGEST), COST Action
RKI - Robert Koch Institut	Quality Assurance Exercises and Networking on the Detection of Highly Infectious Pathogens (QUANDHIP)
	Establishment of Quality Assurances for the Detection of Biological Toxins of Potential Bioterrorism Risk (EQUATOX)
International Federation on Ageing (IFA), International Diabetes Federation (IDF), International Agency for the Prevention of Blindness (IAPB)	Diabetic Retinopathy Barometer
ClinGen (NIH funded resource)	FH Variant Curation Expert Panel (VCEP)
Dystonia Medical Research Foundation	Membro do painel de avaliação de projetos de investigação
Science Foundation Ireland	Mentor of progress assessment - Science Foundation Ireland-funded Starting Investigator Research Grant (SIRG) Programme
UBA - German Environment Agency	Human Biomonitoring Initiative HBM4EU
TNO - Netherlands Organisation for Applied Scientific Research	Improving Allergy Risk Assessment Strategy for New Food Proteins (ImpARAS), COST Action 1402
IMEKO - International Measurement Confederation	Comissão técnica (TC23) - International measurement confederation (IMEKO)
DTU - Technical University of Denmark	Risk Benefit Assessment International Network
Universidad de Sevilla	European network to advance carotenoid research and applications in agro-food and health (EUROCAROTEN) COST Action OC-2015-1-19780
Universidade de Montpellier	European Health and Life Expectancy Information System (EHLEIS)
Karlsruhe Institut für Technologie	Future panel on public health genomics no âmbito do FP7 Project Parliaments and Civil Society in Technology Assessment (PACITA)

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO INTERNACIONAIS

ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
SEQC - Sociedad Española de Medicina de Laboratorio	Comissão de Diagnóstico Perinatal
Membro do Corpo Editorial de livros e revistas científicas	Journal of Food Composition and Analysis; Journal of Nutrition and Food Processing; Journal of the Science of Food and Agriculture; Portuguese Journal of Public Health; Measurement; Frontiers in Nutrition, Nutrition and Environmental section; World Mycotoxin Journal; Journal of Medicine; Journal of Science; Journal of Biology; Human Proteome Organization (HUPO) publications committee; EC Nutrition Painel de editores - Livro Food Contaminants and Human Health - Challenges in chemical mixtures;

1.2. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O INSA, tendo em conta a sua abrangente área de atuação e projetos em saúde, tem operacionalizado nos seus Departamentos Técnico-Científicos (DTC), diversas parcerias estratégicas nacionais e internacionais, conforme descrito na Figura 5.

Figura 5 - Parcerias Nacionais

Parceiros Nacionais

- Ministério da Saúde
- Serviços e entidades do Ministério da Saúde (nacional, regional e local)
- Serviços de Saúde das Regiões Autónomas
- Entidades privadas de carácter assistencial
- Outras Agências, Organismos e Autoridades do Estado
- Instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação
- Laboratórios do Estado
- Sociedades Científicas e Ordens Profissionais
- Entidades prestadoras de serviços
- Associações de Doentes
- Associações Nacionais e Fundações
- Rede de Museus



Membro associado

- Instituto Português da Qualidade (IPQ)
- Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal (RELACRE)
- Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ)
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)
- Health Cluster Portugal (HCP)
- Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública (APPSP)
- Associação Portuguesa de Epidemiologia (APE)
- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH)
- Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP)
- Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC)
- Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH)
- Serviços Sociais da Administração Pública (SSAP)

Instituições e Redes Europeias e Internacionais

- World Health Organization (WHO – WHO/Europe)
- European Centre of Disease Prevention and Control (ECDC)
- European Food Safety Authority (EFSA)
- International Association of National Public Health Institutes (IANPHI)
- European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents (ERINHA)
- European Committee for External Quality Assurance Programmes in Laboratory Medicine (EQUALM)
- European Food Information Resource (EuroFIR)
- European Science Advisory Network for Health (EuSANH)
- European Association for Injury Prevention and Safety Promotion (EuroSafe)
- European Partnership for Health Equity and Wellbeing (EuroHealthNet)
- International Atomic Energy Agency (IAEA)
- Portal for rare diseases and orphan drugs (ORPHANET)
- Institutos de Saúde e Centros de Investigação Congéneres

No atual panorama mundial, em que o campo da saúde se depara com problemas transversais a todo o planeta e onde a investigação apenas pode ser verdadeiramente eficaz em colaboração, o cumprimento das funções do INSA tem necessariamente de passar pela cooperação com parceiros internacionais.

São exemplo destas colaborações os contactos mantidos com a OMS, quer com a sua sede, quer com o Escritório Regional para a Europa e demais escritórios. O INSA colabora também com diversas iniciativas da OMS, como o GARD (*Global Alliance against Chronic Respiratory Diseases*), aliança à qual pertence.

O INSA é ainda membro da *International Association of National Public Health Institutes* (IANPHI), associação que procura catalisar o desenvolvimento dos institutos nacionais de saúde do mundo e assim reforçar a capacidade global de ação no domínio da Saúde Pública. O trabalho desta organização é desenvolvido na esfera global, tendo membros de todos os continentes, havendo no entanto lugar para o apoio às iniciativas regionais de fortalecimento dos institutos nacionais de saúde. Neste sentido, são igualmente promovidas as reuniões dos Diretores dos institutos europeus, tendo sido organizado pelo Instituto Ricardo Jorge a sua reunião de 2007, no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia (UE).

O trabalho da União Europeia tem sido igualmente prolífero no campo da Saúde e da Investigação e Desenvolvimento (I&D), colaborando o INSA com as instituições europeias de maior relevo, tal como o ECDC. É também de destacar o trabalho da Comissão Europeia nestas áreas, através das suas Direcções-Gerais, respetivamente *Directorate-General for Health and Food Safety* (DG SANTE) e *Directorate-General for Research and Innovation* (DG RTD).

O INSA desenvolve ainda projetos de Cooperação para o Desenvolvimento, nomeadamente com Angola, enquadrados nas orientações gerais da política externa portuguesa de Cooperação. Estes projetos são financiados por várias entidades e também pela Cooperação Portuguesa (IPAD – Camões I.P), cabendo a coordenação destes últimos à DGS.

As ações de cooperação internacional aqui descritas, bem como outras colaborações estabelecidas entre grupos de investigadores, de natureza bilateral ou multilateral, estão devidamente previstas na Lei Orgânica deste Instituto.

1.3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO

O INSA tem um papel central na saúde e no suporte à decisão, quer dos profissionais de saúde, quer do cidadão e dos governos, em situações de risco de doença e Saúde Pública, demarcando-se incontestavelmente nestes tempos de pandemia.

A ponderação do Conselho Diretivo do INSA, face aos constrangimentos verificados, honra uma estratégia que é a de enquadrar o Plano de Atividades de 2021 tendo por base o Plano Estratégico 2020-2022, garantindo a prossecução do regular funcionamento das suas atividades.

Esta noção, permite transportar para o Plano de Atividades de 2021 os objetivos estratégicos pré-estabelecidos que a organização se propôs prosseguir, cumprindo os objetivos operacionais, projetos e atividades, já delineados, e responder às solicitações de resposta à COVID-19.

Optou ainda por identificar, os indicadores que necessitariam de uma melhor definição e aperfeiçoamento, permitindo avaliar uma maior concretização daqueles objetivos até no que respeita aos parâmetros de eficácia, eficiência e qualidade.

Na medida, em que influencia claramente a elaboração do Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, e, por conseguinte, do presente Plano de Atividades, note-se a referência, da mais recente inclinação na gestão pública, da existência de objetivos comuns a todos os serviços públicos, que devem ser obrigatoriamente inscritos nos respetivo QUAR, que formalmente o Instituto cumpre.

Na Lei do Orçamento do Estado para 2021 (LOE 2021), constam objetivos comuns de gestão, que promovem uma melhoria da gestão dos trabalhadores, concretização de medidas previstas no programa SIMPLEX, cuja responsabilidade de desenvolvimento e implementação lhe esteja atribuída. Aposta, também, na avaliação pelos cidadãos dos serviços que têm atendimento público ou prestam serviço direto a cidadãos e outras entidades, como é o caso do Instituto.

Denota-se que o INSA, tem vindo a criar, reestruturar e captar uma diversidade de meios e recursos de resposta face às novas exigências pandémicas, como o prontificar de equipas tecnicamente especializadas de apoio e suporte à decisão e uma resposta laboratorial atuante 24 horas, e ainda assim, assegurar o seu regular funcionamento.

Os objetivos operacionais foram assim projetados envolvendo a instituição como um todo, tendo em linha de conta os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a desenvolver, procurando um efeito sinérgico de todos esses parâmetros.

1.3.1. Enquadramento com Planos Superiores Institucionais

A elaboração deste plano considera as orientações estratégicas, nacionais e internacionais no âmbito das áreas de atribuição do INSA.

Por isso, atenta no Plano Nacional:

- Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020 (PNS)
- Programa Governo da XXII legislatura 2019-2023
- Grandes Opções do Plano (GOP) 2020-2023

- Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020-2023
- Orientações do Ministério da Saúde (Secretaria-Geral do Ministério da Saúde)

Já no Plano Internacional, observa:

- 3.º Programa da União Europeia no domínio da Saúde
- Estratégia *Health for Growth Programme* 2014-2020
- *Health 2020*
- EU4Health (2021-2027)
- Estratégia Digital Europeia

Nos aspetos essenciais, ressaltam as condicionantes e oportunidades decorrentes da estratégia do Governo, consubstanciada no seu Programa e nas GOP propostas para 2020-2023.

No que respeita ao PNS, o INSA tem alicerçado a sua atuação nos eixos transversais de Cidadania em Saúde e Políticas Saudáveis.

1.3.2. Instrumentos Estratégicos

O recurso a instrumentos estratégicos que permitem fazer um diagnóstico de situação, como a análise SWOT ou a análise dos *stakeholders*, são um importante auxílio para o desenho das ações a desenvolver pelo INSA.

– ANÁLISE DOS STAKEHOLDERS

A análise dos *stakeholders* tem como objetivo avaliar o ambiente onde se insere o Instituto, sendo esta análise essencial para a definição da estratégia, permitindo avaliar a influência e a forma como os outros intervenientes podem interferir na atividade. Os principais *stakeholders* do INSA estão descritos na Figura 6:

Figura 6 – Stakeholders



Desta análise, resultaram, nos últimos anos, expressões de expectativas de reformulação da posição do INSA no sistema de saúde e no sistema científico nacional, de modo a promover e potenciar a efetividade da sua resposta às necessidades de saúde dos portugueses. Assumindo aqui especial relevo uma utilização efetiva dos seus recursos e capacidades, por parte das estruturas do Ministério da Saúde, em mais estreita articulação com os serviços de Saúde Pública.

Em 2018, realizou-se um processo de auscultação a 41 entidades, tendo sido colocadas questões centradas em cinco temas, designadamente:

1. Missão do INSA;
2. Medidas que norteiam a reestruturação e renovação estratégica;
3. Atuação em rede e produtos;
4. Estratégias para uma abrangência nacional do INSA;
5. Modelo de gestão tutelar e administrativa, natureza e financiamento do INSA.

Utilizou-se a técnica de discussão em grupo focal modificado e conduziu-se uma análise temática por grandes categorias, consubstanciando-se como tópicos para reflexão e eventual aprofundamento.

Os principais resultados, relacionados por tema, encontram-se sumarizados na seguinte tabela:

Tabela 6 – Stakeholders

RESUMO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE <i>STAKEHOLDERS</i>	
Missão do INSA	Assumir a sua internacionalização e cooperação como Laboratório do Estado
	Apostar numa política de comunicação, mostrando o que faz e quais as suas atribuições e competências, bem como das suas delegações
	Determinar fronteiras e pontos de colaboração e de complementaridade com a DGS
	Identificar missões nas quais existam lacunas em Portugal ou nos PALOP
	Garantir a qualidade e segurança da avaliação externa, através da criação de sistemas de gestão da qualidade, da regulação e acreditação de outros laboratórios
	Desenvolver outras atividades de investigação, recorrendo a recursos competitivos, mas devendo a investigação relacionada com o seu “core” ser financiada pelo Estado
	Melhorar a comunicação entre as instituições
	Investir na capacitação e formação, devendo ser esta uma área de permanente desenvolvimento
	Maior ligação às ARS, quer na informação de dados, quer na formação dos técnicos, dos autarcas e demais responsáveis pela gestão do território
	Recentrar a missão do INSA de forma facilmente perceptível para o cidadão comum
	Definir a posição do INSA relativamente às outras instituições existentes no contexto nacional, através da definição das competências do INSA e das fronteiras com a DGS
Rever o modelo de financiamento em investimento e investigação de novas oportunidades de angariação de recursos	

Reestruturação e renovação estratégica	Repensar o modelo de gestão de modo a garantir a autonomia e capacidade de resposta
	Priorização de atividades em áreas de Saúde Pública, onde o INSA é uma mais-valia
	Criar e implementar um modelo de supervisão, auditoria e acreditação, certificação de qualidade e segurança laboratoriais em saúde pública
	Definir procedimentos laboratoriais a nível nacional, em articulação com a DGS
	Redefinir a política de comunicação do INSA de forma a torná-la pública e socialmente relevante e interventiva
	Maior e melhor produção de informação credível, de qualidade, com isenção e independência
	Promover a capacitação dos Recursos Humanos
	Investir em estratégias de transformação digital, para melhorar os processos administrativos e a experiência do cliente
Atuação em rede e produção científica e laboratorial	Definir uma política de parcerias e de trabalho em rede, em contexto nacional e internacional
	Ter uma rede de partilha de <i>know-how</i> e de interligação de projetos com outras áreas de conhecimento complementares
	Colaborar e estabelecer parcerias com sociedade civil
	Melhorar a rede nacional do INSA, analisando a possibilidade de criar polos noutras cidades, de forma a garantir uma resposta mais efetiva na área da Saúde Pública
	Definir uma política de Relações Internacionais, incluindo com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
	Identificar o posicionamento do INSA relativamente aos Laboratórios Associados e Unidades de I&D da área da saúde, privilegiando a liberdade de participação dos investigadores do INSA nessas unidades
	Ligação às redes europeias de Saúde Pública
	Ligação à OMS, Agências Europeias (ECDC e outras), IANPHI e RINSP-CPLP (Rede de Institutos de Saúde Pública - CPLP)
Estratégias para uma abrangência nacional do INSA	A abrangência nacional deve ser feita com parceiros locais
	Dotar as várias delegações do INSA de competência nas várias áreas da missão do INSA
	Trabalhar em rede efetiva com os laboratórios de “saúde pública” que existam a nível nacional
	Maior ligação com as demais instituições, entidades, serviços de saúde, de modo a que não haja sobreposição de atividades, ou mesmo de atribuições e competências em concreto
	Promover as atividades do INSA na rede do SNS
	Reconhecimento real e efetivo do INSA como o Laboratório Nacional de Referência
	Normalização da estruturação de dados em saúde
	Reorganização da área de comunicação visando a divulgação das atividades do INSA e a transparência da informação

A auscultação dos *stakeholders*, acima apresentada, enquadra-se num processo de reflexão mais lato, que tem como principal objetivo a reforma e modernização do INSA, projeto já iniciado.

Para atingir o desígnio de granjear um Instituto renovado, que contribua com maior eficiência, efetividade e de forma justa para a saúde dos portugueses e para o progresso científico e tecnológico, o presente projeto de reforma compreende uma reflexão abrangente, participada, multidisciplinar e plurinstitucional. Para além da auscultação dos *stakeholders* já referida, este processo inclui ainda outras componentes, designadamente:

- uma reflexão interna envolvendo todos os dirigentes, coordenadores, trabalhadores e demais colaboradores do Instituto;
- uma consulta a entidades congéneres nacionais e internacionais;
- uma avaliação externa independente, numa perspetiva de *peer-to-peer review*, conduzida pela IANPHI, que incluirá um painel diversificado de elementos de vários Institutos europeus/internacionais e promoverá, também, reuniões específicas aos *stakeholders*.

– ANÁLISE SWOT

Tendo em consideração a missão e as competências atribuídas ao INSA, foi promovida uma análise do contexto interno e externo utilizando a metodologia da análise SWOT³.

Este instrumento pretende identificar, de uma forma estruturada, as decisões estratégicas tendo por base as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, focando a atenção sobre a capacidade de resposta, face aos fatores do meio ambiente interno e externo que afetam o Instituto.

De forma sintética, as conclusões da análise encontram-se refletidas na matriz seguinte:

³ Acrónimo de forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*)

FORÇAS

- Reconhecimento externo e interno do valor da sua missão
- Património histórico e científico: marca INSA – Ricardo Jorge
- Recursos humanos qualificados, com elevado conhecimento técnico e/ou científico
- Capacidade formativa, interna e externa (mestrados, doutoramentos e estágios de formação profissional)
- Capacitação e apoio técnico de estruturas laboratoriais / institutos nacionais de saúde (organização funcional, infraestrutura, equipamentos e formação de quadros)
- Sinergias nas relações e colaborações interdepartamentais
- Integração em redes internacionais e europeias de referência
- Cultura de qualidade: acreditação das atividades laboratoriais, avaliação externa da qualidade, certificação dos sistemas de gestão
- Capacidade para criação, desenvolvimento e gestão de registos e instrumentos de observação únicos no país
- Referência na prestação de serviços diferenciados / serviços únicos e altamente especializados
- Capacidade de adaptação e resposta a situações de emergência / ameaças de saúde pública
- Localização e estrutura do edifício sede (qualidade arquitetónica e funcional das instalações, potencialidade de renovação e de adaptação de espaços)
- Capacidade laboratorial e epidemiológica em apoio à governação em Saúde Pública
- Capacidade laboratorial e epidemiológica em apoio à governação em Saúde Pública

FRAQUEZAS

- Estrutura organizacional e legislativa desajustada às atuais necessidades e missão do INSA (insuficiente dimensão do Conselho Diretivo, considerando a sua responsabilidade e solicitações; necessidade de aumento do número de cargos dirigentes)
- Incipiente comunicação organizacional, interna e externa, bem como envolvimento dos colaboradores na tomada de decisão
- Risco de perda de know-how por carência de mecanismos que assegurem a transferência do conhecimento
- Excessiva dependência de entidades externas em matéria de sistemas e tecnologias de informação, bem como, dificuldade no acesso aos dados gerados pelo Ministério da Saúde e por outros ministérios
- Fragilidade dos procedimentos e instrumentos / sistemas de informação para os indicadores de gestão interna
- Sistema de gestão documental desatualizado
- Debilidade das infraestruturas tecnológicas e na qualificação para a transição digital, garantindo acesso e utilização competitiva e segura de dados
- Orçamento anual do INSA exíguo para a realização das suas atividades e o cumprimento da sua missão, de serviço público
- Dependência de financiamento externo para o desenvolvimento de projetos científicos
- Incipiente investimento na área da comunicação, incluindo o marketing de serviços diferenciados, captação de novos clientes, informação disponível no sítio institucional e política editorial
- Agenda científica do INSA desatualizada
- Obras de manutenção dos edifícios / laboratórios e beneficiação dos espaços exteriores
- Dificuldade na adaptação às novas realidades da relação de trabalho promotoras da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
- Fadiga das equipas com maior exposição durante a pandemia de COVID-19
- Dinamização dos órgãos de acompanhamento previstos na Lei Orgânica

O

OPPORTUNITIES

OPORTUNIDADES

Ambiente Externo

- Roteiro para a reforma e modernização do INSA (em curso)
- Visibilidade, reconhecimento público e dos órgãos de decisão política decorrente da missão de combate à pandemia COVID-19 e outras emergências de saúde pública
- Relações internacionais multisetoriais consolidadas, incluindo a articulação com os Institutos Congéneres e cooperação externa com enfoque nos países da lusofonia

- Cooperação com a CPLP enquanto entidade assessora do Secretariado Executivo da CPLP
- Áreas de atuação prioritárias na agenda pública e política, designadamente a crescente visibilidade social do tema saúde pública
- Informatização e digitalização na área da saúde (registos clínicos, resultados laboratoriais) e disponibilização de grandes bases de dados da saúde

- Trabalho integrado com estruturas nacionais, regionais (incluindo Regiões Autónomas) e locais
- Mercado em áreas específicas para as quais o INSA tem capacidade para dar resposta diferenciada, incluindo em áreas de intervenção emergentes
- Alinhamento com agendas e orientações internacionais
- Participação na Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia

- Reforço da União Europeia da Saúde, com a revisão do mandato do ECDC e a criação da HERA
- Acesso a fundos europeus de financiamento
- Plano de Recuperação e Resiliência para Portugal, na saúde

AMEAÇAS

- Indefinição no processo da Reforma da Saúde Pública
- Indefinição do estatuto do INSA e seu posicionamento no quadro referencial das estruturas do MS
- Ausência de agendas de observação em saúde, vigilância epidemiológica e investigação em Saúde Pública com financiamento específico associado

- Sustentabilidade do SNS e dívidas acumuladas para com o INSA
- Segmentação do financiamento da investigação, com exclusão dos Laboratórios do Estado em algumas candidaturas
- Mecanismos de avaliação de desempenho desajustados ao reconhecimento e valorização do esforço dos profissionais do INSA, bem como, desigualdades nos sistemas de avaliação entre algumas carreiras profissionais

- Complexidade e constrangimentos legais nos processos de recrutamento de recursos humanos especializados e dificuldade na retenção de profissionais com reconhecido mérito e qualidade
- Conjuntura social e económica impulsionada pela pandemia de COVID-19
- Desregulação dos mecanismos, atribuições e competências em saúde pública por sobreposição entre instituições dentro do MS

- Insuficiência na interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde atualmente existentes
- Risco de sobrevalorização das questões da Saúde Pública mais mediáticas, em detrimento de outras áreas de intervenção e de investigação do INSA
- Indefinição de mecanismos concretos para a aplicabilidade do Plano de Recuperação e Resiliência à melhoria do cumprimento da missão do INSA

1.3.3. Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano

O Plano de Atividades e o Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR representam instrumentos de gestão e planeamento anual, cujo processo de monitorização visa uma gestão dinâmica da estratégia que permita uma atuação oportuna.

A elaboração destes instrumentos tem por base a articulação com o Conselho Diretivo, Direções de Serviço, Departamentos Técnico-Científicos e outras Áreas, tendo por prerrogativa o alinhamento entre objetivos estratégicos e operacionais, projetos, iniciativas e objetivos das unidades orgânicas e indicadores de desempenho das funções essenciais e das áreas de suporte.

Presentemente, o processo de monitorização do cumprimento dos objetivos é feito através das fichas de monitorização desenvolvidas pela Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional (APDO).

A periodicidade de monitorização estabelecida é semestral, de forma a garantir a gestão atempada de eventuais desvios que determinem a adoção de medidas corretivas e de melhoria, podendo ser ajustada de acordo com as necessidades ou orientações do Ministério da Saúde.

Assim, resumidamente, o processo de coordenação e monitorização realiza-se da seguinte forma:

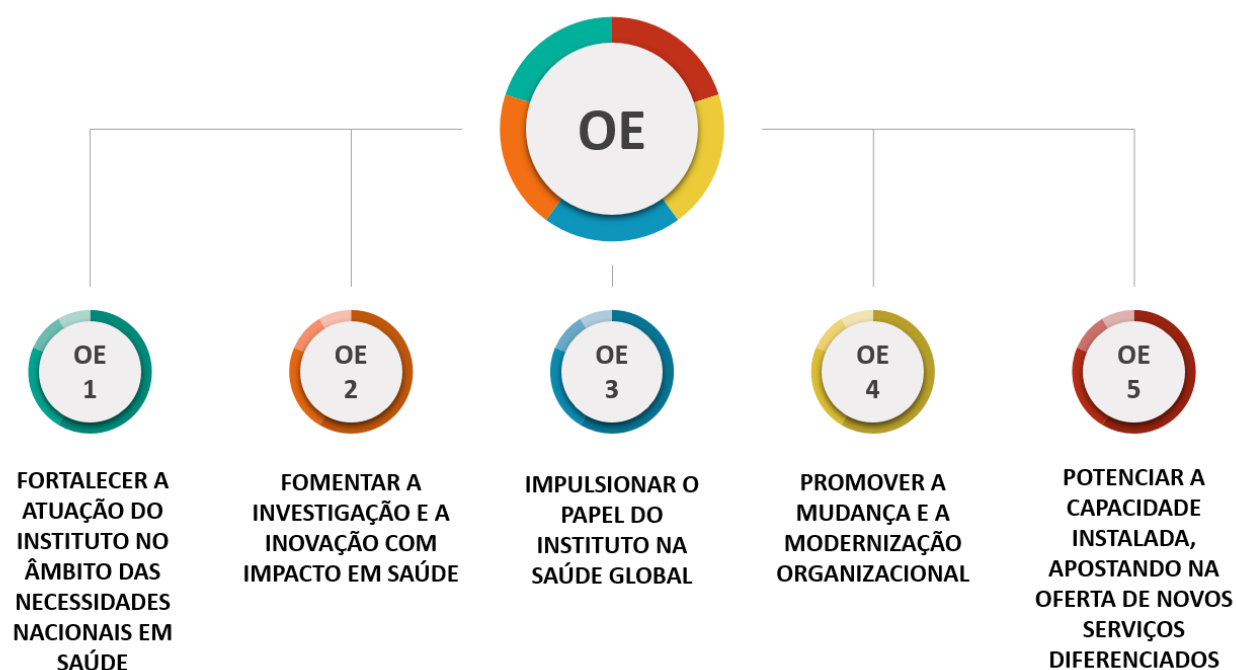
- A APDO assegura a preparação e distribuição, junto dos vários departamentos, da ficha de monitorização (em suporte Excel);
- Os responsáveis pelas unidades orgânicas asseguram a qualidade e conservação dos dados e informação relevante, bem como o seu reporte atempado;
- A APDO articula-se com os diferentes elementos para a avaliação dos resultados obtidos, e no caso de serem detetados desvios, em sede de monitorização semestral, serão estudadas propostas de ações corretivas e/ou preventivas;
- É apresentada à Secretaria-Geral do Ministério da Saúde uma análise final da evolução dos indicadores QUAR;
- Os instrumentos de gestão são anualmente publicados no sítio de Internet do INSA.

2. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS

2.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No âmbito das principais áreas de missão do INSA, foram propostos para o ciclo de gestão 2020-2022 os cinco objetivos estratégicos (OE) enumerados de seguida:

Figura 7 - Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022



2.2. OBJETIVOS OPERACIONAIS

A partir dos objetivos estratégicos foram identificados e determinados os objetivos operacionais (OOp) que melhor refletem as linhas prioritárias do INSA.

A articulação entre os objetivos estratégicos e os objetivos operacionais que integram o QUAR encontra-se evidenciada no [anexo 6.4](#).

Na tabela seguinte, apresenta-se a identificação das unidades orgânicas que contribuem para a operacionalização e execução dos OOp:

Tabela 7 - Alinhamento entre os OOp–QUAR e as Unidades Orgânicas do INSA responsáveis pela sua execução

OBJETIVOS OPERACIONAIS – QUAR	UNIDADES ORGÂNICAS											
	DAN	DDI	DEP	DGH	DPS	DSA	MuS	DGRH	DRF	DRT	QUAL	Áreas integradas
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência / vigilância/ observação	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação	✓	✓	✓									
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias		✓										
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos		✓										
OOp5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para Medicina Genómica					✓							
OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde	✓											
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde				✓								
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições												DRT – BIBL
OOp9: Realizar eventos estratégicos				✓								DRT – CMRE + AOF
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde							✓					
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias	✓	✓		✓	✓	✓						

OBJETIVOS OPERACIONAIS – QUAR	UNIDADES ORGÂNICAS											
	DAN	DDI	DEP	DGH	DPS	DSA	MuS	DGRH	DRF	DRT	QUAL	Áreas integradas
OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19		✓		✓								
OOp13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios						✓						
OOp14: Reforçar a investigação	✓	✓	✓	✓	✓	✓						DRF – AAI
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro									✓			
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde									✓	✓		
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras	✓	✓		✓	✓	✓					✓	
OOp18: Promover a formação								✓				
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes											✓	DRF – APDO
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede										✓		
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal								✓		✓		
OOp22: Promover a segurança e saúde no trabalho								✓				

2.3. ARTICULAÇÃO E CONTRIBUTOS PARA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

No âmbito das atividades previstas para 2021, o INSA alinhou os seus objetivos operacionais com as orientações estratégicas do Ministério da Saúde constantes na tabela seguinte:

Tabela 8 - Orientações estratégicas do Ministério da Saúde 2021

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2020
1	ORIENTAÇÕES DO PLANO NACIONAL DE SAÚDE – Revisão e Extensão 2020 tendo por base os eixos estratégicos, orientações para a implementação, metas e indicadores, designadamente
1.1	Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde
1.4	Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis
1.5	Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença
1.6	Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde
1.7	Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial
1.8	Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos
1.9	Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis
1.10	Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas
1.11	Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global
1.15	Meta de Saúde 2020 - Controlar a incidência e a prevalência de excesso de peso e obesidade na população infantil e escolar, limitando o crescimento até 2020
2	ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS DOS PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS - articulação com os Programas Nacionais da DGS ou de outras instituições do MS, em vigor
2.1	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável
2.3	Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos
2.7	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas
2.8	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias
2.9	Programa Nacional para as Hepatites Virais
2.10	Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA
2.11	Programa Nacional para a Tuberculose
2.13	Programa de Saúde da Vacinação
2.17	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva
2.19	Programa Nacional de Saúde Ocupacional
2.22	Programa de Saúde – Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens
2.24	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (PNAEQ)

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2020
2.25	Programa Nacional do Rastreamento Neonatal (PNRN)
2.26	Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG)
2.27	Estratégia Integrada para as Doenças Raras
2.28	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes
3	PROGRAMA DO XXII GOVERNO CONSTITUCIONAL - O Programa do Governo e prioridades assumidas, bem como as medidas previstas nas suas secções
3.3	Eixo 3 – Assegurar tempos adequados de resposta
3.5	Eixo 5 – Melhorar as condições de trabalho no SNS
3.6	Eixo 6 – Garantir a participação dos cidadãos no SNS
3.7	Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde

2.4. PRIORIDADES E ATUAÇÃO DO INSA | COVID-19

A Organização Mundial de Saúde declarou a situação atual de emergência de saúde pública ocasionada pela epidemia da doença COVID-19, provocada pelo novo coronavírus SARS-Cov-2, como pandemia a 11 de março de 2020. No âmbito da sua missão e atribuições, o INSA reposicionou, desde essa altura e ainda antes mesmo da declaração da OMS, a sua atuação em diversas áreas de atuação, de acordo com as prioridades entretanto surgidas e em função da necessidade de responder rápida e eficazmente a múltiplos desafios colocados pela situação epidemiológica de então.

Neste sentido, ao longo de dois anos de pandemia, o INSA tem promovido a realização de diversas iniciativas e atividades, sempre em estreita articulação e colaboração com as autoridades de saúde nacionais e organizações internacionais competentes, com o objetivo de garantir e assegurar o estabelecimento das medidas necessárias, excecionais e temporárias, para o combate à COVID-19, nomeadamente ao nível das suas competências enquanto laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

Atendendo aos complexos desafios colocados, tem sido necessário garantir uma gestão e uma resposta integradas às exigências entretanto identificadas, que se refletem num conjunto de ações transversais a todo o INSA, que os diferentes departamentos técnico-científicos e outras unidades orgânicas e funcionais, em função das suas competências, têm vindo a assegurar como resposta à pandemia.

As ações e atividades desenvolvidas pelo INSA assentam principalmente e de forma simplificada nas seguintes áreas de atuação: i) Laboratório; ii) Monitorização e Vigilância Epidemiológica; iii) Apoio aos Órgãos de Decisão; iv) Comunicação.

Figura 8 – Principais áreas de atuação do INSA



i. LABORATÓRIO

- Implementação do procedimento de diagnóstico laboratorial, através da técnica de RT-PCR em tempo real inicialmente estabelecido com um protocolo *in-house* e posteriormente com a utilização de kits comerciais;
- Coordenação da expansão da capacidade de testagem com a criação da Rede Portuguesa de Laboratórios para o diagnóstico da COVID-19;
- Monitorização da capacidade e da atividade laboratorial nacional nos diferentes laboratórios responsáveis pelo diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2, através da metodologia RT-PCR (públicos, privados e Academia/outros);
- Coordenação da reserva estratégica do Serviço Nacional de Saúde de reagentes e testes de diagnóstico da COVID-19;
- Realização de ensaios interlaboratoriais para atribuição de parecer favorável do Instituto Ricardo Jorge para o diagnóstico SARS-CoV-2 por RT-PCR;
- Distribuição e realização de programas de avaliação externa da qualidade para a deteção do SARS-CoV-2, em colaboração com o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ);
- Monitorização da disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2 em Portugal, através da análise do genoma deste vírus pandémico, com recurso a tecnologias de sequenciação de nova geração e análise bioinformática;
- Formação regular de técnicos para apoio na resposta a emergências que requeira a utilização laboratórios de biossegurança de nível 2 e 3 (BSL-2 e BSL-3);
- Capacitação nacional e internacional de técnicos na área da Biossegurança Laboratorial;

- Criação de grupo de trabalho de avaliação técnico-científica de kits de reagentes de diagnóstico, de material (zaragatoas meios de transporte de vírus) e de preparação para aquisição de materiais e reagentes;
- Colaboração na identificação de testes de diagnóstico disponíveis no mercado, seus distribuidores e fabricantes, avaliação de informação do ponto de vista técnico-regulamentar e a discussão técnico-científica da utilidade clínica dos testes e das metodologias de testagem disponíveis;
- Cooperação / capacitação diagnóstica em COVID-19, no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

ii. MONITORIZAÇÃO E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- Elaboração de cenários e projeções da incidência e estimativa do índice efetivo de transmissibilidade ($R(t)$) de COVID-19 em Portugal;
- Realização de inquéritos serológicos nacionais com vista à caracterização da distribuição dos anticorpos específicos contra SARS-CoV-2 e determinar a extensão da infeção por SARS-CoV-2 na população residente em Portugal;
- Determinar e comparar a seroprevalência de anticorpos específicos contra SARS-CoV-2 por grupo etário e por Região de Saúde, bem como determinar a fração de infeções assintomáticas;
- Monitorização da efetividade das diferentes vacinas, com base em estudos de seguimento da população-alvo da estratégia de vacinação, de estudos de *test-negative design* em redes sentinela e caracterização genética das estirpes identificadas em indivíduos vacinados;
- Monitorização da mortalidade por todas as causas, bem como identificar e analisar os períodos de excesso de mortalidade por todas as causas ocorridos em determinados períodos;
- Caracterizar a saúde mental e o bem-estar psicológico da população residente em Portugal, no contexto da pandemia da COVID-19, em particular dos profissionais de saúde e das pessoas que estavam/estiveram em quarentena ou isolamento, infetadas por SARS-COV-2 ou suspeitas de infeção.

iii. APOIO AOS ÓRGÃOS DE DECISÃO

- Elaboração de relatórios periódicos com o objetivo de informar os decisores e técnicos do Ministério da Saúde diretamente envolvidos na gestão da epidemia e no planeamento das medidas de mitigação;
- Elaboração de relatórios de monitorização e análise do impacto (hospitalizações e óbitos) da COVID-19, bem como de projeções de impacto ao nível das hospitalizações e da evolução da situação epidemiológica da COVID-19;
- Elaboração de relatórios sobre a diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2;
- Elaboração de normas e circulares conjuntas sobre testes laboratoriais para SARS-CoV-2, testes rápidos e autotestes;
- Colaboração na elaboração de recomendações e orientações técnicas para profissionais de saúde, grupos profissionais específicos e população em geral;

- Promoção da operacionalização da Estratégia de Testagem à COVID-19 em Portugal, através da coordenação de *task force* criada para o efeito;
- Definição, em conjunto com a DGS, do plano de testagem, e preparação, com a colaboração ativa do Infarmed, da SPMS e do SUCH, do plano de gestão da reserva estratégica de testes, incluindo armazenagem e conservação.

iv. COMUNICAÇÃO (INTERNA E EXTERNA)

- Elaboração e implementação de Plano de Preparação e Resposta do Instituto Ricardo Jorge em Caso de Epidemia;
- Implementação de Plano de Intervenção contra o Coronavírus SARS-CoV-2 (COVID 19) – PiCOVir 19, com o objetivo de definir instruções e procedimentos relativos à vigilância e controlo da epidemia por COVID-19 no Instituto Ricardo Jorge e assegurar, também, o funcionamento da instituição no que respeita às suas atividades essenciais;
- Elaboração e implementação de planos de contingência, diversos procedimentos e instruções;
- Adaptação das instalações de acordo com as regras de segurança;
- Participação em conferências de imprensa periódicas sobre pontos de situação da atual situação pandémica, apresentação de resultados de estudos desenvolvidos pelo Instituto Ricardo Jorge e esclarecimentos de assuntos relacionados com a COVID-19 junto da comunicação social e da população em geral;
- Participação em reuniões técnicas de análise da situação epidemiológica da COVID-19;
- Publicação semanal de relatório sobre a curva epidémica e parâmetros de transmissibilidade da COVID-19 em Portugal;
- Publicação periódica de Relatório de situação sobre diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 em Portugal;
- Colaboração na elaboração de mensagens para diferentes canais de comunicação, em articulação com diferentes *stakeholders*, nomeadamente com o Ministério da Saúde e Direção-Geral da Saúde;
- Elaboração de plano de comunicação sobre a testagem massiva à COVID-19, tendo em vista a disponibilização de informação, de forma objetiva, clara e transparente sobre o processo de testagem;
- Gestão de área no website dedicada a informação sobre COVID-19;
- Divulgação semanal de newsletter com informação produzida no âmbito do combate ao COVID-19.

2.5. MEDIDAS TRANSVERSAIS

O INSA prevê o desenvolvimento, ao longo de 2021, de diversas medidas e projetos de cariz transversal, que incluem:

- **Estratégia e Sustentabilidade:**
 - Reforço das medidas de controlo interno e atualização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- **Desenvolvimento Organizacional, Comunicação e Imagem:**
 - Reforço da comunicação e promoção da imagem institucional;
- **Colaboração e Cooperação:**
 - Reforço das atividades de cooperação para o desenvolvimento em matéria de saúde;
- **Investigação, Desenvolvimento e Inovação:**
 - Atividades de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico do INSA;
- **Gestão de Recursos Humanos:**
 - Adoção de medidas facilitadoras da conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar, incluindo a promoção de iniciativas no local de trabalho e a auscultação das necessidades dos trabalhadores neste âmbito;
 - Apresentação de proposta de revisão do Regulamento de Horário de Trabalho com a integração de novas modalidades e melhoria da organização dos tempos de trabalho;
 - Apresentação de proposta para implementação de um novo sistema de controlo de assiduidade;
 - Reforço na aposta na segurança e saúde no trabalho, através da implementação de medidas e realização de sessões de informação aos trabalhadores sobre gestão de riscos profissionais;
- **Qualidade, Processos e Sistemas de Informação:**
 - Desenvolvimento do *software* do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do INSA, incluindo novos módulos que apoiem, efetivamente, a gestão das unidades orgânicas internas;
- **Infraestruturas e Equipamento laboratorial:**
 - Adoção de medidas de eficiência energética e energias renováveis na Sede - implementação de medidas que contribuam para a promoção da sustentabilidade ambiental através do projeto POSEUR (painéis fotovoltaicos, LED's, AVAC centralizado e viaturas elétricas).
 - Plano de Expansão e Capacidade Laboratorial;

Apresenta-se, de seguida, um breve enquadramento relativo a cada um destes projetos.

– REFORÇO DAS MEDIDAS DE CONTROLO INTERNO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

No ano 2021, a Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) assume a responsabilidade de monitorizar e elaborar o relatório anual de avaliação interna do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPGRCIC) do ano 2020.

Com este relatório, de execução anual, pretende-se apurar:

- o grau de implementação das medidas vertidas;
- a justificação para a eventual não implementação de alguma das medidas;
- a identificação das outras medidas adotadas ou a adotar que ainda não estivessem vertidas no PPGRCIC;
- a existência de propostas ou contributos para uma futura revisão do PPGRCIC.

Após monitorização e elaboração do relatório acima referido, a CAI planeia levar a cabo a integral revisão do PPGRCIC

– REFORÇO DA COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DA IMAGEM INSTITUCIONAL

Enquanto Laboratório do Estado, observatório nacional e laboratório de referência no setor da saúde, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) é uma entidade especialmente exposta ao interesse dos órgãos de comunicação social e da opinião pública em geral.

Por outro lado, ainda no cumprimento da sua missão, o INSA é gerador de informação e conhecimento científico, decorrente da investigação e demais atividades por si desenvolvidas, que importa dar testemunho público e garantir a sua divulgação junto de diferentes públicos-alvo, nas várias perspetivas da política de saúde e de promoção da literacia em saúde.

Esta exposição e interesse traduzem-se em inúmeras responsabilidades e desafios para a comunicação e imagem institucional do INSA, que vão desde solicitações e pedidos de informação/esclarecimentos sobre os mais variados temas, até à necessidade de gerir diferentes canais de comunicação que asseguram a disseminação de informação e mensagens que, simultaneamente, contribuem para a difusão da cultura científica e promovem o reforço da imagem corporativa do INSA junto dos seus principais *stakeholders*, bem como o seu relacionamento com a sociedade.

Fortemente marcado pela pandemia de COVID-19, o ano 2021 trará certamente novos e acrescidos desafios ao INSA e aos seus profissionais, no âmbito da sua missão e tendo em conta o importante trabalho de investigação que coloca a Instituição na linha da frente do combate à pandemia.

As responsabilidades do INSA neste processo encerram também desafios e oportunidades ao nível da sua comunicação e imagem institucional, configurando um momento marcante para o aumento da *awareness* do INSA junto dos *stakeholders* do setor da saúde, da comunicação social e, por conseguinte, da opinião pública e da população em geral.

É, por isso, do interesse do INSA promover o reforço da sua comunicação e imagem institucional, através da divulgação da sua participação na análise aos diferentes contextos epidemiológicos da pandemia de COVID-19 e aconselhamento aos órgãos de decisão para a definição de medidas, orientações e recomendações, bem como da produção de informação científica relevante e de momentos comunicacionais periódicos e/ou esporádicos.

Neste sentido, assumirá particular relevância a participação do INSA no apoio à gestão da pandemia, quer através de reuniões de trabalho no Infarmed dedicadas à situação epidemiológica da COVID-19 em Portugal, quer de briefings realizados com a Ministra da Saúde, bem como na produção de relatórios técnicos de monitorização e análise do impacto, projeções de impacto ao nível das hospitalizações e da evolução da situação epidemiológica da COVID-19 e diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2.

Será também da maior importância a participação e colaboração em diferentes momentos de comunicação, nomeadamente através de conferências de imprensa e entrevistas com o Conselho Diretivo e especialistas do INSA envolvidos no apoio à gestão da pandemia, sempre que os momentos e as informações a veicular assim o justifiquem.

Importa ainda continuar a aposta nos vários canais de comunicação externa do INSA, em particular os seus diversos suportes comunicacionais digitais (i.e., Portal de Internet, Redes Sociais e Newsletter Eletrónica), que, além de contribuírem para a difusão da cultura científica, contribuem igualmente para o reforço da imagem corporativa do Instituto junto dos seus principais *stakeholders* e promovem o relacionamento com a sociedade e opinião pública em geral.

– **REFORÇO DAS ATIVIDADES DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EM MATÉRIA DE SAÚDE**

No quadro das suas atribuições, compete ao INSA, desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, sem prejuízo das competências próprias das entidades nacionais competentes em matéria de relações internacionais;

Nesse sentido o INSA está disponível para cooperar, do ponto de vista do exercício da sua missão e atribuições, com instituições de saúde e de investigação dos países da CPLP, num clima de estreitamento de uma cooperação considerada da maior importância, em articulação com as demais entidades nacionais e internacionais, com instituições homólogas ou outras, através da criação e desenvolvimento de compromissos e de relações de cooperação, de forma a que os parceiros envolvidos possam beneficiar de ações colaborativas nos domínios a que se dedicam, e com resultados efetivos de bem-estar, na área da saúde, em termos da melhoria da qualidade de vida para os cidadãos.

A sua intervenção está direcionada para os domínios, designadamente: da alimentação e nutrição, doenças infecciosas, epidemiologia, genética humana, promoção da saúde, prevenção de doenças não transmissíveis e saúde ambiental, Capacitação de Recursos Humanos e Infraestruturas, Literacia e Promoção da Saúde, Investigação, Vigilância em saúde, Avaliação e Promoção da Qualidade.

– ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO INSA

O Conselho Científico (CC) do INSA é constituído por todos os elementos doutorados, independentemente do tipo de vínculo laboral que detêm, que elegem um Presidente e representantes das secções de base temática para uma Comissão Coordenadora (CCCC).

Sendo o órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA, dois dos objetivos da CCCC, em 2021, relacionam-se com a atuação de forma transversal sobre a visibilidade da investigação realizada no Instituto e sobre a cultura científica interna.

Através do ciclo de Seminários Ricardo Jorge, serão divulgadas regularmente atividades técnico-científicas realizadas no Instituto, e discutidas na presença de convidados ou moderadores externos que trazem novas perspetivas, saberes e ideias, dando continuidade a um modelo muito apreciado pela comunidade científica e por profissionais de saúde desde 2018.

Para cultivar e fortalecer um espírito científico entre os mais jovens e estimular a troca de ideias, a CCCC irá ainda consolidar a realização de um ciclo de seminários

– ADOÇÃO DE MEDIDAS FACILITADORAS DA CONCILIAÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL COM A VIDA PESSOAL E FAMILIAR

A operacionalização do artigo 28.º da Lei do Orçamento de Estado para 2021 (LOE2021), refere que os serviços públicos devem inscrever no respetivo QUAR para 2021, os objetivos de boa gestão dos trabalhadores, designadamente nos domínios da participação dos trabalhadores na gestão dos serviços, da segurança e da saúde no trabalho, da conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar e da motivação.

No ponto 3, do referido artigo, consta ainda que "Para favorecer a conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar e prevenir o absentismo, os dirigentes dos serviços públicos devem utilizar todos os instrumentos legais que permitam abordar as necessidades diferenciadas manifestadas pelos seus trabalhadores, nomeadamente regimes de prestação de trabalho e modalidades de horário."

Não obstante estarem já em vigor medidas de conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar, como horário flexível e o teletrabalho, as consultas de nutrição, as sessões de massagem bem como a vacinação contra a gripe, e às quais será dada continuidade em 2021, irá ser apresentada uma proposta de questionário para auscultação dos trabalhadores quanto ao âmbito das medidas a implementar futuramente.

– APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE REVISÃO DO REGULAMENTO DE HORÁRIO DE TRABALHO

A Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, permite que as matérias referentes à definição e organização dos horários de trabalho constem de regulamento (*cfr.* n.º 1 do artigo 75º), competindo ao empregador público, dentro dos limites decorrentes

do vínculo de emprego público e das normas que o regem, fixar os termos em que deve ser prestado o trabalho.

Assim sendo, é importante garantir a produção de um novo regulamento de duração e organização do tempo de trabalho no INSA, adequado ao atual regime jurídico e vivência pandémica, que concretize alguns aspetos relativos ao funcionamento, atendimento e horários de trabalho neste Instituto, designadamente, tendo em linha de conta a experiência adquirida na aplicação do regulamento anterior e, tendencialmente, promovendo uma melhor conciliação da vida profissional, pessoal e familiar.

Nesta conformidade e numa perspetiva de garantir o funcionamento e operacionalidade dos serviços do INSA, em conciliação com os direitos e deveres dos seus trabalhadores, irá ser apresentada uma proposta de revisão do atual Regulamento de Horário de Trabalho, o qual prevê introduções significativas como a regulação da realização de trabalho extraordinário e a previsão do teletrabalho como modalidade de horário.

– **APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM NOVO SISTEMA DE CONTROLO DE ASSIDUIDADE**

O atual Sistema de Informação para a gestão e controlo de assiduidade, não satisfaz as necessidades atuais do INSA, uma vez que, no programa em utilização não é permitida designadamente a integração automática por ficheiro das faltas do Sistema de Informação de Recursos Humanos e Vencimentos (RHV) dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE, nem a parametrização de horários rotativos, que possibilitem uma adaptação mais facilitada ao atual Regulamento de Horário de Trabalho.

Por outro lado, apesar de já ter sido solicitado à atual empresa que processa este programa, continua a verificar-se a impossibilidade de elaboração do mapa de férias, diretamente no software. Adicionalmente, o atual programa também não permite a emissão de relatórios que possam dar resposta a pedidos do Conselho Diretivo, nomeadamente no que ao planeamento e alteração de férias diz respeito.

Assim sendo, considerando que há empresas que dão resposta às situações atrás mencionadas e apresentam outras melhorias significativas, irá ser proposta a aquisição de novo software.

– **REFORÇO NA APOSTA NA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO**

A segurança e a saúde no trabalho são aspetos primordiais da boa gestão dos recursos humanos nas organizações. Numa perspetiva de melhoria continua na prevenção e promoção da segurança e da saúde no trabalho, o INSA pretende apostar no reforço das medidas já existentes e na implementação de novas medidas quer na vertente física quer na vertente psicossocial.

No atual contexto pandémico torna-se fundamental uma intervenção mais direcionada para a prevenção e resposta à infeção por SARS- CoV-2 de todos os trabalhadores.

Para o ano de 2021 a aposta foi intensificar a segurança e saúde no trabalho através da implementação de medidas que promovam a comunicação e articulação com as várias entidades das áreas de saúde, no âmbito da pandemia de COVID-19. De forma a reforçar a prevenção da saúde dos trabalhadores, foi

proposta a atualização dos planos de contingência e resposta à infeção por SARS-CoV-2, de acordo com os normativos emanados pela DGS.

A prevenção da saúde dos trabalhadores foi intensificada pela interação das várias áreas da saúde, tendo sido operacionalizada através das seguintes medidas:

- Reforço da monitorização e atualização dos planos de contingência, nomeadamente os planos de prevenção e resposta à infeção por SARS- CoV-2
- Reforço das dinâmicas de interação, comunicação e articulação entre as várias partes interessadas: Dirigentes, trabalhadores, áreas de saúde e de segurança no trabalho.
- Reforço das dinâmicas de interação, articulação e cooperação com entidades externas: DGS, ARS, empresas prestadoras de serviços e clientes.

— SOFTWARE DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DO INSA

O INSA colocou uma ênfase significativa no objetivo estratégico (OE) atinente à promoção da mudança e modernização organizacional.

Este destaque observa-se, designadamente, no facto do referido objetivo estratégico ser aquele que envolve, de forma absoluta, todos os departamentos, direções e áreas do Instituto. Assim, ao delinear a operacionalização da estratégia, considerou-se que, uma das formas de asseverar e consolidar o investimento disponibilizado ao referido objetivo estratégico, seria através da implementação de um *software* de gestão da qualidade.

Na prossecução de um projeto SAMA2020, desencadeado em 2016 e concluído em 2020, internamente denominado PROMOGLAB - Programa para a Modernização Operacional da Gestão Laboratorial e interna do INSA, o desenvolvimento de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), enquanto ferramenta de padronização e monitorização dos processos, permite potenciar a eficiência organizacional e a capacidade para satisfazer as necessidades explícitas e implícitas, tanto de clientes como de outras partes interessadas.

A informatização, através da implementação do *software* do sistema de gestão da qualidade, potencia o acréscimo da eficiência dos processos, otimiza recursos, fontes de informação em tempo real, bases de dados capazes de gerar informação atualizada e personalizada e eliminação de barreiras à comunicação entre departamentos.

Paralelamente, os módulos deste software permitem responder ao cumprimento de alguns requisitos da acreditação NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189, acreditações estas que exigem que seja uma entidade externa à organização a atestar a conformidade do SGQ da organização, com as normas e requisitos internacionalmente estabelecidos, tornando assim observável, explícito e mais facilmente compreensível o nível de desempenho da instituição, e a sua mestria na satisfação das necessidades externas relevantes.

O caminho percorrido no contexto da acreditação, permitiu ao Instituto adquirir uma experiência e know-how preciosos que, agora, se constituem como alicerce à consolidação do seu SGQ. Com a informatização deste sistema o Instituto visa potenciar a eficiência organizacional e, assim, com esta consciência e confiança, o Instituto abraçou o objetivo de informatizar o seu Sistema de Gestão da Qualidade.

O desenvolvimento desta plataforma abriu uma janela de oportunidade para acolher a desmaterialização de outros procedimentos administrativos, tais como o Pedido de Atividade ao Exterior, os Pedidos de Aquisição, abate a reparação de Equipamento e a a gestão da Formação Profissional

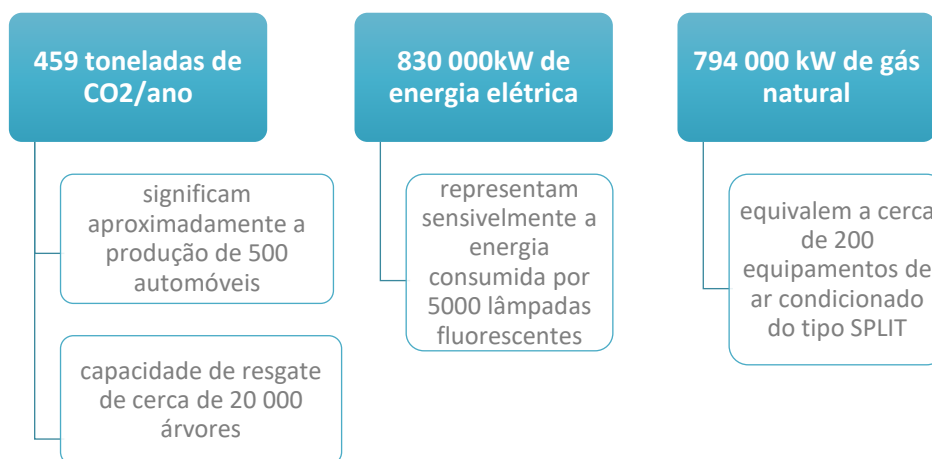
Estas atividades serão incluídas na bolsa de horas contratada à empresa de desenvolvimento informático.

– MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Após a conclusão, no final de 2020, da segunda empreitada da candidatura vencedora ao POSEUR - Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, denominada “Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge” e a conclusão dos projetos de execução para a empreitada 3, última deste projeto, prevê-se em 2021 a revisão interna dos projetos de execução, a eventual reprogramação da candidatura perante os valores provavelmente mais elevados da empreitada face aos valores disponíveis na medida de melhoria da candidatura e a preparação da documentação pré contratual do procedimento de contratação pública.

A empreitada representará um esforço financeiro de aproximadamente 1,5 milhões de Euros (Valor com IVA), de um total previsto na candidatura de 2,3 milhões de Euros, e concorre para os objetivos ambientais desta, que se relacionam com a redução do valor das faturas energéticas e a redução de emissões de 459 toneladas de CO₂/ano, através da instalação de equipamentos e redes de elevada eficiência energética, a redução da dependência de combustíveis fósseis e a transição para uma economia com baixas emissões de carbono, pela poupança estimada de 830 000 kW em eletricidade e 794 000 kW em gás natural. As referidas poupanças poderão ser traduzidas da seguinte forma:

Figura 9 - Poupança associada a redes de elevada eficiência energética



O Instituto assume, assim, o compromisso de reduzir a sua pegada ecológica e, de igual forma, reduzir os seus encargos financeiros em, aproximadamente, 130 000 Euros anuais, valores a aferir em sede de auditoria *ex post*, sempre no âmbito da candidatura supra indicada.

– PLANO DE EXPANSÃO E CAPACIDADE LABORATORIAL

O INSA prevê concluir a empreitada de reabilitação laboratorial e construção de uma sala para equipamentos de ultracongelamento adstrita ao Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial para diagnóstico da COVID-19 (PEL), na qual pretende concentrar a esmagadora maioria os equipamentos de ultracongelamento para melhor a eficiência energética da sede.

Produtores de elevada carga térmica, as diversas salas destinadas aos ultracongeladores são, geralmente, apenas arrefecidas por sistemas de AVAC do tipo *split* mais poluentes e gastadores, não possuindo a imprescindível ventilação mecânica com insuflação de ar frio e extração de ar quente. Pela ausência de um sistema de extração da massa de ar quente produzida pelos compressores dos equipamentos, a carga térmica permanece dentro do edifício com o aumento da probabilidade de avarias e aumentando a ineficiência energética. A temperatura atmosférica da nova sala será efetuada através de um sistema eletromecânico de ventilação (insuflação/extração) com condutas microperfuradas num sistema racional de corredores “quentes” e “frios” e uma Unidade de Tratamento do AR (UTA) para arrefecimento do ar.

2.6. QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO – QUAR

Para 2021, o INSA delineou 22 objetivos operacionais que integram o Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, dos quais 11 são considerados relevantes (50%).

Estes objetivos, com metas determinadas, são medidos por 36 indicadores que abrangem os parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade da atividade do Instituto, conforme se apresenta no [anexo 6.3](#).

3. RECURSOS

3.1. RECURSOS HUMANOS

– CARACTERIZAÇÃO

Para a concretização das atividades, o Instituto dispunha, em dezembro de 2020, de 531 elementos, menos 7 do que em 2019. A proposta de Mapa de Pessoal para o ano de 2021 contempla 611 postos de trabalho (PT).

A diferença entre os 611 PT previstos para 2021 e os 531 PT efetivados em dezembro de 2020, deve-se essencialmente à integração de colaboradores, que ainda não se encontra concluída no âmbito do Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), bem como aos processos de recrutamento em curso.

– ANÁLISE POR GRUPO PROFISSIONAL

O incremento do número de PT verifica-se, fundamentalmente, nas carreiras de assistente operacional, técnico, técnica superior e investigação científica, motivado pela regularização no âmbito do PREVPAP. No que respeita ao aumento postos de trabalho na carreira de informática (especialistas e técnicos), o mesmo deve-se ao reforço da equipa técnica, visando assegurar a satisfação das inúmeras exigências que têm vindo a ser colocadas a esta área. O reforço do mapa de pessoal do Instituto, previsto para 2021, é, assim, alicerçado numa política de gestão ponderada e eficiente, que visa promover a valorização e o rejuvenescimento dos seus recursos humanos.

Tabela 9 - Recursos Humanos por grupo profissional 2016-2021

GRUPO PROFISSIONAL	ANO					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 PT(s) APROVADOS
Dirig. Superior de 1º grau - Presidente do CD	1	1	1	1	1	1
Dirig. Superior de 2º grau - Vogal do CD	1	1	1	1	1	1
Dirig. intermédios de 1º grau - Dir.de Serviço	3	4	4	4	3	4
Investigadores	46	46	48	51	53	76
Médicos	7	7	7	7	7	8
Enfermeiros	3	3	3	3	3	3
Técnicos superiores de saúde (inclui pessoal farmacêutico)	91	95	92	90	89	90
Técnicos superiores	72	80	81	123	124	151
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	104	106	107	103	99	108
Informáticos	2	2	2	5	4	7
Assistentes técnicos	87	85	88	92	87	95
Assistentes operacionais	62	60	63	58	60	67
TOTAL	479	490	497	538	531	611

Gráfico 1 – Distribuição de Recursos Humanos por grupo profissional

ANO DE 2021

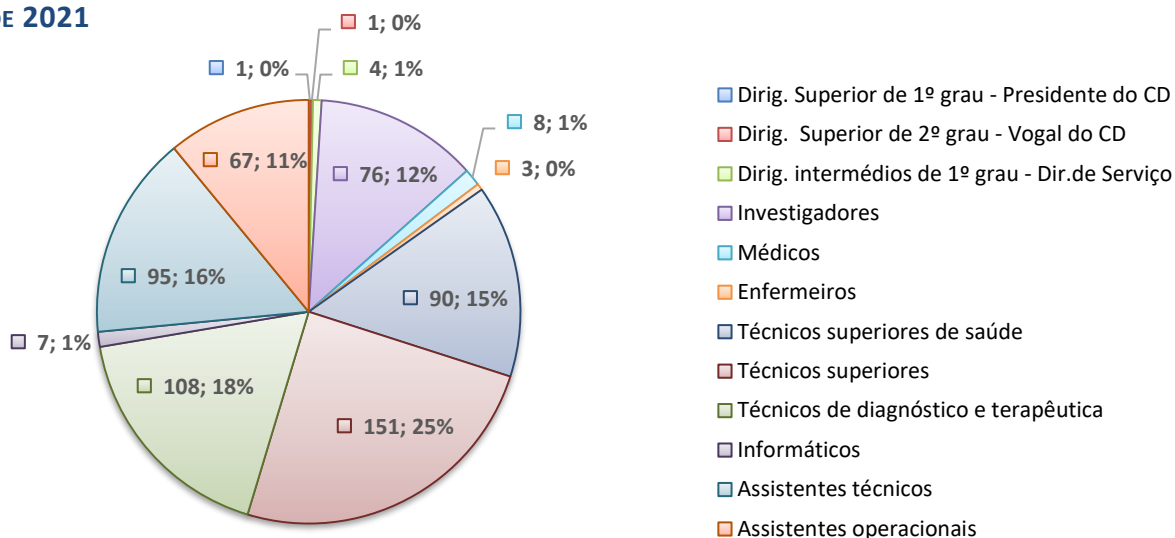
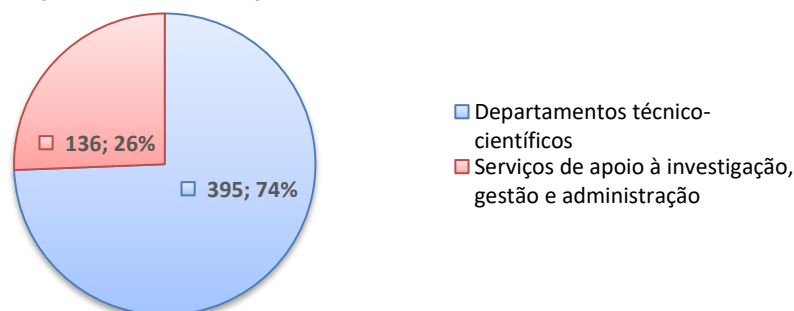


Gráfico 2 – Distribuição de Recursos Humanos na organização

DISTRIBUIÇÃO NA ORGANIZAÇÃO EM 2020



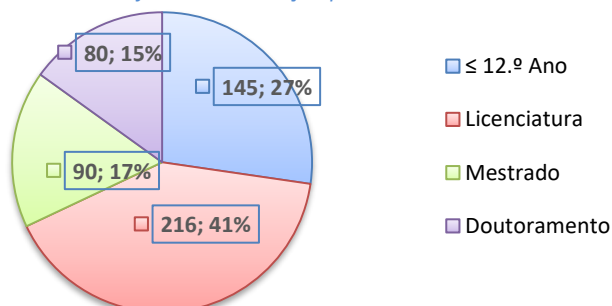
— **ANÁLISE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE**

Sobre o nível de escolaridade dos recursos humanos do INSA, salientam-se os **386** elementos com habilitações superiores (licenciatura, mestrado e doutoramento), que em 2020 representavam **73%** dos recursos humanos (mais 1% face ao ano de 2019).

Tabela 10 - Recursos Humanos por nível de escolaridade 2019-2020

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nº DE RH		VARIAÇÃO
	2019	2020	2019/2020
Até 12º Ano	150	145	-5
Licenciatura	230	216	-14
Mestrado	84	90	6
Doutoramento	74	80	6
TOTAL	538	531	-7

Gráfico 3 - Distribuição por nível de escolaridade



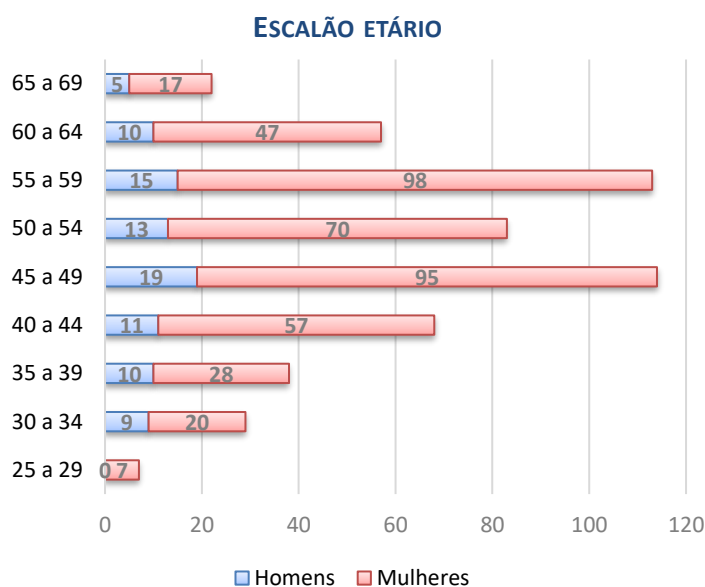
– ANÁLISE POR GÉNERO E ESCALÃO ETÁRIO

A maioria dos trabalhadores do INSA tem mais de 45 anos, sendo o escalão etário dos 45 aos 49 anos o que tem maior expressão. O género feminino representa 83% da população.

Tabela 11 - Recursos Humanos por género e escalão etário 2020

ESCALÃO ETÁRIO	2020		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL
25 a 29	0	7	7
30 a 34	9	20	29
35 a 39	10	28	38
40 a 44	11	57	68
45 a 49	19	95	114
50 a 54	13	70	83
55 a 59	15	98	113
60 a 64	10	47	57
65 a 69	5	17	22
TOTAL	92	439	531

Gráfico 4 - Distribuição por escalão etário



3.2. FORMAÇÃO

As linhas orientadoras para a formação dos trabalhadores do INSA estão em linha com os objetivos estratégicos preconizados, designadamente:

- Investir na formação dos trabalhadores com o objetivo de potenciar um serviço ainda de maior qualidade, pretendendo-se continuar a apostar na qualificação e desenvolvimento dos nossos recursos humanos, numa perspetiva de valorização pessoal e profissional e de formação ao longo da vida, tendo por base o diagnóstico elaborado nas seguintes dimensões:
 - Organizacional – contemplando a concretização de objetivos estratégicos para o setor e para a organização, com base na consulta de documentação oficial (nomeadamente as orientações da Tutela e a legislação específica) e da Direção do INSA (orientações do Conselho Diretivo e instrumentos de gestão do Instituto);
 - Individual – resultante de processos de Diagnóstico de Necessidades de Formação, desenvolvidos com o apoio de metodologia e instrumentos próprios, bem como as necessidades identificadas em sede de avaliação de desempenho;
 - Transversal – ações propostas por parte das diversas unidades orgânicas, as quais pretendem corresponder à satisfação de necessidades formativas transversais a todos os trabalhadores. Estas propostas resultam da identificação de exigências que asseguram o cumprimento da missão do INSA, nomeadamente aquelas que se referem à manutenção e à consolidação do Sistema da Gestão da Qualidade e também dos requisitos legais, no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.

- Reforçar a capacidade instalada: consolidar/atualizar competências na aplicação dos referenciais normativos e dos procedimentos existentes no que respeita ao sistema integrado de qualidade implementado;
- Apoiar a investigação científica: promover o desenvolvimento de competências técnicas na área científica, no âmbito das metodologias de investigação em saúde e de tecnologias emergentes;
- Assegurar o acesso à formação profissional a todos os trabalhadores em funções públicas do Instituto: garantir o cumprimento da formação inicial, de carácter obrigatório, destinada aos trabalhadores que iniciam funções públicas e prosseguir o investimento na formação contínua transversal, com especial incidência para as tecnologias de informação e de comunicação (TIC), competências comunicacionais e aprendizagem da organização e metodologias de trabalho adequadas aos serviços, de acordo com as suas especificidades;
- Promover a difusão do conhecimento dentro do Instituto: dinamizar a partilha, entre os colaboradores, da experiência e conhecimentos adquiridos, quer em contexto de investigação e formação, quer no contexto administrativo e de organização;
- Reforçar a utilização das TIC no âmbito da formação: promover a utilização das novas metodologias de formação, como seja o caso do *e-learning* (formação *online*) e do *b-learning* (formação semipresencial ou mista) e consequentemente reduzir os custos associados, agilizando e generalizando o acesso ao conhecimento;
- Avaliar o impacto da formação na qualidade dos serviços prestados: melhorar a metodologia de avaliação do impacto da formação na produtividade do trabalhador e do serviço, prevendo a transferência das aprendizagens para o posto de trabalho e incidindo na informação de retorno.

Em tempos de pandemia, a Formação *Online* assume uma importância reforçada, funcionando hoje como um estímulo ao conhecimento e por esse motivo será promovida, sempre que possível, a realização de cursos nesta modalidade.

Deste modo, o INSA pretende contribuir para uma melhor adaptação à realidade, mantendo os seus trabalhadores em segurança, podendo estes continuar a aprofundar os seus conhecimentos, a desenvolver novas competências e a enriquecer o *curriculum* profissional.

3.3. RECURSOS FINANCEIROS

O orçamento do INSA para o ano de 2021 foi elaborado conforme o estipulado na circular série A n.º 1399 da Direção-Geral do Orçamento (DGO), referente às instruções para preparação do Orçamento do Estado para 2021, aprovadas por despacho do Secretário de Estado do Orçamento, em 31 de julho de 2020, tendo em conta os objetivos estratégicos do Instituto, o mapa de pessoal necessário à prossecução da sua missão e atribuições, e os demais dispositivos legais, no que respeita à contratação para a aquisição de bens e serviços.

O orçamento de receita do Instituto, para o ano de 2021, totaliza os 44.137,991€, sendo esta constituída por receitas próprias e transferências correntes, discriminadas na tabela seguinte:

Tabela 12 - Orçamento de receita para o ano de 2021

DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO
Orçamento de Funcionamento	34 955 980,00 €	44 137 991,00 €
Taxas Moderadoras	30 001,00 €	26 377,00 €
Transferências Correntes	19 298 201,00 €	23 478 788,00 €*
Vendas de Bens e Serviços Correntes	13 539 408,00 €	13 544 868,00 €
Outras Receitas Correntes	10 359,00 €	11 959,00 €
Transferências de Capital	938 984,00 €	123 443,00 €
Passivos Financeiros	1 139 027 €	1 076 570,00 €
Saldos Orçamentais	0,00 €	5 875 986,00 €

O orçamento de despesa do INSA, para o ano de 2021 perfaz um total de 40.655,167€, discriminado na tabela seguinte:

Tabela 13 - Orçamento de despesa para o ano de 2021

DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO
Orçamento de Funcionamento	34 955 980,00 €	40 655 167,00 €
Despesas com Pessoal	16 991 306,00 €	18 006 582,00 €
Aquisições de Bens e Serviços	11 941 983,00 €	19 614 196,00 €
Aquisições de Bens de Capital	4 042 002,00 €	2 296 511,00 €
Outras Despesas Correntes e de Capital	1 980 689,00 €	737 878,00 €

Tabela 14 - Dotações Orçamentais 2018 - 2021

FONTE DE FINANCIAMENTO	2021	2020	2019	2018
Receitas Gerais	17.496.143,00 €	16.986.547,00 €	16.986.547,00 €	16.986.547,00 €
Receitas Próprias	13.571.245,00 €	13.859.459,00 €	7.615.870,00 €	9.243.894,00 €
Transferências AP	12.947.160,00 €	16.612.110,00 €	1.939.860,00 €	4.244.551,00 €
Outras	123.443,00 €	200.876 €	385.338,00 €	441.478,00 €
TOTAL	44.137.991,00 €	47.658.992,00 €	26.927.615,00 €	30.916.470,00 €

3.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O INSA, com vista ao prosseguimento das atividades principais imprescindíveis para o cumprimento eficiente da sua missão, como sendo a modernização e desmaterialização administrativa, possui necessidades próprias de desenvolvimento de sistemas de informação laboratoriais, de vigilância e observação, de gestão da qualidade, de monitorização, cuja integração e interoperabilidade entre si e com outros sistemas de informação da Saúde, sem prejuízo das atribuições e responsabilidades dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) no que aos Sistemas de Informação das entidades do Ministério da Saúde concerne.

Encerrados os projetos de desenvolvimento base e entrada em produção dos sistemas de informação para a gestão laboratorial e para a gestão da Qualidade, no âmbito de uma candidatura SAMA2020 encerrada no final de 2020, para continuidade do desenvolvimento de novas funcionalidades atinentes ao normal decurso da evolução de procedimentos técnicos laboratoriais e novas atribuições analíticas, no primeiro trimestre de 2021, o INSA contratou duas bolsas de horas com empresas de desenvolvimento para fazer face a esse desiderato.

Sem prejuízo da continuidade da introdução de melhorias em dois dos seus principais sistemas de informação porque transversais ao Instituto, a DGRT/TSI visa atingir em 2021 outros objetivos em matéria da sua transformação digital, nomeadamente:

- Continuação da desmaterialização processual e redefinição de *workflows*;
- Continuação da modernização do parque informático;
- Continuação da atualização de sistemas operativos de servidores e desktop;

Ao nível comportamental, é objetivo da DGRT/TSI reforçar a interação e cooperação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA, destacando-se a introdução de novas formas de comunicação.

4. OPERACIONALIZAÇÃO POR UNIDADE ORGÂNICA

De acordo com a Lei Orgânica, são atribuições do INSA:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do sector da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, nesta matéria;
- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- k) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- l) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- m) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;

- n) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- o) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- p) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- q) Colaborar, em matéria de investigação científica e laboratorial, com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde;
- r) Garantir a articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, na promoção e apoio à investigação nos domínios da ciência e tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa.

Seguidamente encontram-se descritos os planos de ação das unidades orgânicas do INSA apresentando-se em primeiro lugar os planos dos departamentos técnico-científicos e museu da saúde, seguidos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração. De referir que os postos de trabalho considerados são os existentes a 31 de dezembro de 2020.

4.1. DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN) compete:

- a) Promover, coordenar e realizar investigação e desenvolvimento em alimentação e nutrição, identificando as necessidades e estabelecendo as respetivas prioridades, nomeadamente as fixadas pelo Ministério da Saúde, acordo com as estratégias nacionais e internacionais, que reforcem os programas nacionais e a internacionalização;
- b) Promover, coordenar e implementar programas de observação em saúde associados à alimentação e avaliar o risco e benefício para fins do desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- c) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar, dos dados analíticos nacionais relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- d) Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde, nos domínios da segurança alimentar e nutrição, através da implementação de novas metodologias, do estudo epidemiológico laboratorial de doenças de origem alimentar, da prestação de serviços diferenciados, incluindo ensaios analíticos, produção de materiais de referência, e da organização de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DAN definiu como objetivos operacionais para 2021 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação**
 - Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Publicação de Relatório anual
- **Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde**
 - Tabela de Composição de Alimentos - Atualização da base de dados (mês)
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano

- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DAN tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-PHE na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas;
- Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias;
- Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação;
- Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública;
- Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica;
- Reforçar a investigação;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR;
- Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação;
- Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde.
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DAN para 2020 contemplou **55** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES	
	DAN	
Técnicos Superiores		20
Assistentes Técnicos		2
Assistentes Operacionais		3
Investigadores		5
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)		9
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica		16
TOTAL		55

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DAN](#).

4.2. DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Doenças Infeciosas (DDI) compete:

- a) Promover, coordenar e realizar atividades e projetos de investigação em doenças infecciosas, seus agentes e determinantes;
- b) Contribuir para o planejamento da agenda de investigação em Saúde;
- c) Colaborar na vigilância epidemiológica das doenças infecciosas, na sua componente laboratorial, em articulação com as redes nacionais e internacionais;
- d) Realizar prestação de serviços diferenciados e consultoria na área das doenças infecciosas e seus agentes e vetores;
- e) Atuar na avaliação do risco biológico de emergência em Saúde Pública;
- f) Coordenar as atividades dos biotérios.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DDI definiu como objetivos operacionais para 2021 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação**
 - Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual
- **Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias**
 - Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual
 - Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral
- **Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos**
 - Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19**
 - Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização

- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DDI tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos;
- Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias;
- Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação;
- Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica;
- Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas;
- Reforçar a investigação;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias;
- Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação;
- Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DDI para 2020 contempla **117** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DDI
Técnicos Superiores	18
Assistentes Técnicos	8
Assistentes Operacionais	21
Investigadores	22
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	23
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	25
TOTAL	117

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DDI](#).

4.3. DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Epidemiologia (DEP) compete:

- a) Promover a identificação de necessidades de conhecimento nos domínios da observação em saúde, da vigilância epidemiológica, de investigação epidemiológica, incluindo epidemiologia clínica e investigação em serviços de saúde;
- b) Desenvolver, gerir e manter instrumentos de observação em saúde e sistemas de vigilância epidemiológica, quer por iniciativa própria quer em colaboração com outros departamentos do INSA, ou entidades externas;
- c) Produzir indicadores referentes aos estados de saúde e de doença da população e os respetivos determinantes, bem como para a vigilância epidemiológica;
- d) Realizar investigação epidemiológica, incluindo de epidemiologia clínica e investigação em serviços de saúde;
- e) Realizar previsões e delinear cenários sobre a ocorrência de situações ou eventos de saúde ou de doença.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DEP definiu como objetivos operacionais para 2021 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação**
 - Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1
 - Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual
 - Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção no âmbito do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Publicação de Relatório anual
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano

Complementarmente, o DEP tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde;
- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ);
- Assegurar a vigilância epidemiológica;

- Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação;
- Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas “Em Casa Observamos Saúde” ECOS;
- Promover a informação em saúde;
- Reforçar a investigação;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial;
- Fomentar a melhoria contínua;
- Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação;
- Melhorar o registo sobre indicadores de saúde;
- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia COVID-19.

— POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DEP para 2020 contempla **30** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DEP
Técnicos Superiores	11
Assistentes Técnicos	5
Investigadores	1
Médicos	5
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	3
Enfermeiros	3
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	2
TOTAL	30

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DEP](#).

4.4. DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Genética Humana (DGH) compete:

- a) Executar investigação e desenvolvimento nas modalidades relevantes, em linha com as prioridades estratégicas do Ministério da Saúde;
- b) Assegurar, no domínio da genética, as funções de laboratório nacional de referência;
- c) Realizar rastreios e testes genéticos de base laboratorial e, em colaboração com o departamento de epidemiologia, a organização e gestão dos respetivos registos e coleções de produtos biológicos.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DGH definiu como objetivos operacionais para 2021 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Melhorar o registo sobre indicadores de saúde**
 - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal
 - Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos
- **Realizar eventos estratégicos**
 - Organização de evento sobre o Dia Mundial das Doenças Raras 2021 (mês)
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19**
 - Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DGH tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação;
- Reforçar a investigação;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias;
- Melhorar o registo sobre indicadores de saúde;
- Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas;
- Realizar eventos estratégicos;
- Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19.

— POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DGH para 2020 contempla **92** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DGH
Técnicos Superiores	17
Assistentes Técnicos	9
Assistentes Operacionais	4
Investigadores	13
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	30
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	19
TOTAL	92

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DGH](#).

4.5. DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS) compete:

- a) A investigação dos determinantes biológicos, comportamentais e ambientais que contribuem para a promoção da saúde ou para o desencadeamento de doenças não transmissíveis, assim como para um melhor tratamento e prognóstico dos doentes, incluindo a organização e gestão das respetivas bases de dados e coleções de produtos biológicos;
- b) A avaliação diagnóstica do estado de saúde da população e da efetividade de intervenções no âmbito da promoção da saúde, produzindo evidência científica para a elaboração de linhas orientadoras com impacto em políticas públicas saudáveis;
- c) A promoção e divulgação da cultura científica, contribuindo para melhorar a literacia em saúde do cidadão, e a capacitação de investigadores e profissionais de saúde;
- d) A aplicação de resultados de investigação e a implementação de novas metodologias em áreas de referência, com vista ao diagnóstico e prevenção de doenças não transmissíveis.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DPS definiu como objetivos operacionais para 2021 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Definição de *roadmap* para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica**
 - Apresentação do *roadmap* para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica que apoiará a contribuição de Portugal na iniciativa 1+MG (mês)
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
 - Desenvolver projetos de investigação em medicina personalizada
- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DPS tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde;
- Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde;
- Desenvolver a estratégia para a participação portuguesa na Iniciativa Europeia 1 + *Million Genomes* (1+MG);
- Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação;
- Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições;
- Reforçar a investigação;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos;
- Coordenar as atividades do *Clinical Genome Resource - Variant Curation Expert Panel for Familial Hypercholesterolaemia* (Clingen FH VCEP);
- Coordenar o Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed);
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias;
- Definição de *roadmap* para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (QUAR 2021)
- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia de COVID-19.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DPS para 2020 contempla **31** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DPS
Técnicos Superiores	6
Assistentes Técnicos	2
Assistentes Operacionais	1
Investigadores	3
Médicos	2
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	8
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	9
TOTAL	31

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DPS](#).

4.6. DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Saúde Ambiental (DSA) compete:

- a) Estudar os fatores de risco de natureza ambiental e ocupacional com impacto na saúde humana, numa perspectiva preventiva e de proteção relativamente à exposição;
- b) Promover a elaboração de planos de contingência para situações de emergência na área da saúde ambiental e ocupacional, incluindo a comunicação do risco;
- c) Promover redes temáticas e parcerias, incrementando a colaboração interinstitucional, quer a nível nacional, quer internacional;
- d) Propor medidas corretivas ou preventivas de apoio à decisão técnica e de política de saúde na área da saúde ambiental e ocupacional;
- e) Identificar as necessidades de investigação e desenvolvimento em saúde ambiental e ocupacional, estabelecendo as respetivas prioridades, de acordo com as prioridades e estratégias nacionais e internacionais, nomeadamente as fixadas pelo Ministério da Saúde.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DSA definiu como objetivos operacionais para 2021 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios**
 - Número de metodologias implementadas
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Estabelecer a metodologia de avaliação da qualidade do ar interior, no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (mês)
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DSA tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação;
- Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários;
- Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública;

- Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica;
- Reforçar a investigação;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios;
- Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da qualidade das águas e areias.

— POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DSA para 2020 contempla **74** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DSA
Técnicos Superiores	18
Assistentes Técnicos	5
Assistentes Operacionais	6
Investigadores	7
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	15
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	23
TOTAL	74

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DSA](#).

4.7. MUSEU DA SAÚDE

– COMPETÊNCIAS

Ao Museu da Saúde (MuS) compete:

- a) Proceder ao registo, inventariação e classificação do acervo que lhe está afeto, mantendo atualizados todos os registos documentais referentes às novas incorporações do espólio museológico;
- b) Conservar preventivamente o acervo museológico que lhe está afeto e zelar pela sua segurança, bem como propor ações ou medidas de restauro;
- c) Expor o acervo museológico que lhe está afeto, no âmbito do programa museológico superiormente definido;
- d) Divulgar o acervo museológico e promover a divulgação das suas atividades;
- e) Propor superiormente ações de incorporação de novos testemunhos patrimoniais que contribuam para o enriquecimento do acervo museológico.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o MuS definiu como objetivo operacional para 2021 (QUAR):

- **Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde**
 - Novos registos de inventário e estudo das peças

Complementarmente, o MuS tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Realizar exposições;
- Realizar atividades educativas e de divulgação;
- Promover a realização de encontros científicos;
- Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do MuS para 2020 contempla **3** postos de trabalho, do grupo profissional que se encontra elencando em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES MUS
Técnicos Superiores	3
TOTAL	3

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do MuS](#).

4.8. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

– COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) compete:

- a) Proceder à gestão e administração dos recursos humanos, desenvolvendo as metodologias e os instrumentos de planeamento que permitam a gestão previsional daqueles recursos;
- b) Sistematizar as políticas de recursos humanos tendo em vista a manutenção atualizada do manual de recursos humanos;
- c) Promover a identificação de competências críticas, para as diferentes áreas de atividade do INSA, tendo em vista a progressiva gestão por competências;
- d) Elaborar, coordenar e acompanhar os programas de formação interna;
- e) Assegurar a atualização das bases de dados de recursos humanos do INSA;
- f) Elaborar o balanço social;
- g) Implementar e gerir o sistema de avaliação e gestão de desempenho;
- h) Desenvolver e manter os conteúdos do portal de recursos humanos;
- i) Promover e assegurar a comunicação interna das políticas e processos de recursos humanos;
- j) Prestar apoio aos bolsiros de investigação, desenvolvimento tecnológico ou de formação conexas com essas áreas;
- k) Organizar os processos de candidatura a bolsas Ricardo Jorge;
- l) Executar as atividades de expediente geral e distribuição de correspondência;
- m) Organizar e manter o arquivo geral do INSA;
- n) Coordenar e assegurar as atividades de estafeta, internas e externas;
- o) Assegurar o atendimento telefónico;
- p) Gerir a frota automóvel e garantir o seu funcionamento.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DGRH definiu como objetivos operacionais para 2021 (QUAR):

- **Promover a formação**
 - Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação
- **Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal**
 - Número de medidas implementadas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho
- **Promover a segurança e saúde no trabalho**
 - Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho

Complementarmente, a DGRH tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Promover a segurança e saúde no trabalho;
- Promover a formação;
- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Avaliar os serviços de suporte;
- Proceder à gestão do arquivo intermédio;
- Elaborar o Plano de Formação;
- Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA;
- Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes;
- Assegurar a higienização nas Portarias e locais de utilização comum;
- Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal;
- Modernizar a gestão da formação;
- Revisão do Regulamento do horário de trabalho;
- Modernizar o sistema de controlo de assiduidade.

— POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal da DGRH para 2020 contempla **34** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DGRH
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefe de Equipa	2
Técnicos Superiores	5
Coordenadores Técnicos	1
Assistentes Técnicos	14
Assistentes Operacionais	10
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	1
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	1
TOTAL	34

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades da DGRH](#).

4.9. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

– COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF) compete:

- a) Elaborar o projeto de orçamento anual, analisar e controlar periodicamente a sua execução geral e por unidades funcionais e propor alterações;
- b) Controlar a execução orçamental da despesa;
- c) Controlar o sistema contabilístico que identifica analiticamente os custos e proveitos associados às unidades funcionais;
- d) Assegurar o registo de todos os factos relevantes em termos orçamentais e contabilísticos, nomeadamente os procedimentos contabilísticos inerentes ao sistema de contabilidade geral e analítica;
- e) Organizar, elaborar e manter atualizados os registos patrimoniais e contabilísticos;
- f) Garantir o cumprimento das obrigações fiscais;
- g) Efetuar a gestão de fundos, proceder à cobrança das receitas e taxas provenientes da sua atividade e ao pagamento das despesas;
- h) Promover a constituição, reconstituição e liquidação de fundos permanentes;
- i) Efetuar a gestão das receitas;
- j) Emitir autorizações de pagamento;
- k) Elaborar a conta de gerência e o relatório de gestão anual;
- l) Elaborar análises económico-financeiras;
- m) Promover a cobrança atempada de receitas e efetuar o seu depósito regular;
- n) Elaborar os processos de aquisição;
- o) Assegurar a gestão administrativa dos procedimentos em conformidade com a lei;
- p) Assegurar a gestão financeira dos projetos de investigação do INSA;
- q) Colaborar na execução dos contratos de empreitada, de fornecimento de bens e serviços, locação e assistência técnica;
- r) Manter atualizado o inventário de bens móveis e imóveis afetos à instituição;
- s) Efetuar a gestão previsional de bens consumíveis necessários às atividades do INSA, em articulação com os respetivos serviços;
- t) Assegurar a gestão de *stocks* dos bens necessários à atividade do INSA;
- u) Proceder à armazenagem dos bens e à sua distribuição pelos serviços;
- v) Coordenar a atividade de prestação de serviços a pessoas singulares e coletivas públicas ou privadas, assegurando a entrega de resultados, relatórios e pareceres às mesmas;
- w) Assegurar colheitas, receção e triagem de produtos para análise nas áreas de intervenção do INSA;
- x) Assegurar a execução de contratos, acordos e figuras afins relacionados com a prestação de serviços;
- y) Assegurar a divulgação interna da informação geral que respeite a matéria da sua competência.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DRF definiu como objetivos operacionais para 2021 (QUAR):

- **Melhorar o desempenho económico e financeiro**
 - Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)
 - Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira
- **Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde**
 - Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)
- **Reforçar a investigação (Área de Apoio à Investigação – AAI)**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
- **Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional – APDO)**
 - Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)

Complementarmente, a DRF tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Melhorar o desempenho económico e financeiro;
- Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas;
- Melhorar os procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços;
- Cumprimento da obrigação de comunicação dos contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de março, ao Tribunal de Contas;
- Cumprimento da obrigação de comunicação da formação dos contratos (concursos públicos) no Portal dos Contratos Públicos;
- Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde;
- Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Analisar a atividade e evolução da área da contratualização;
- Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos;
- Assegurar o apoio à Agenda legislativa;
- Assegurar o apoio à elaboração de protocolos;
- Reforçar a investigação;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Aumentar captação de financiamento;
- Promover a satisfação dos colaboradores e clientes;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão;
- Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este;

- Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto;
- Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.;
- Elaborar os documentos de gestão;

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal da DRF para 2020 contempla **65** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DRF
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefe de Equipa	1
Técnicos Superiores	14
Coordenadores Técnicos	1
Assistentes Técnicos	37
Assistentes Operacionais	8
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	1
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	3
TOTAL	65

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades da DRF](#).

4.10. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

– COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT) e aos setores que compreende, compete:

- a) Assegurar a receção, registo, classificação e catalogação de toda a documentação técnico-científica;
- b) Organizar e manter o arquivo técnico-científico do INSA;
- c) Organizar e manter um sistema de documentação e informação técnico-científica;
- d) Velar pelo espólio bibliográfico do INSA, propondo, para o efeito, as medidas necessárias à sua conservação e recuperação;
- e) Promover a divulgação do espólio bibliográfico do INSA, apoiando, na área da pesquisa, todos os utilizadores;
- f) Promover a cooperação com outras instituições de documentação e informação técnico-científica, em especial na área da saúde;
- g) Zelar pelo arquivo documental histórico do INSA;
- h) Gerir a atividade editorial do INSA;
- i) Garantir o funcionamento e gerir a reprografia;
- j) Gerir a rede informática do INSA, e as aplicações e equipamentos necessários ao seu funcionamento;
- k) Implementar e assegurar a articulação e integração em rede das aplicações informáticas;
- l) Assegurar as infraestruturas tecnológicas adequadas aos serviços do INSA, e fazer a respetiva gestão;
- m) Participar no desenvolvimento de aplicações informáticas necessárias ao desempenho das atribuições do INSA;
- n) Prestar apoio técnico e formativo aos utilizadores das tecnologias de informação e comunicação;
- o) Gerir e garantir a manutenção da rede de telecomunicações de dados e de voz;
- p) Assegurar tecnicamente o funcionamento do site do INSA;
- q) Assegurar e avaliar as infraestruturas necessárias à instalação de equipamentos em todos os edifícios do INSA, bem como o seu adequado funcionamento;
- r) Coordenar os procedimentos relativos à manutenção das instalações técnicas especiais, equipamentos, edifícios, parques e jardins do INSA;
- s) Acompanhar a fiscalização de obras realizadas no INSA, por entidades externas;
- t) Apoiar os restantes serviços no lançamento de concursos e apreciação de propostas que tenham por objetivo a realização de obras ou contratos de aquisição, manutenção ou conservação de instalações e equipamentos;
- u) Assegurar a exploração otimizada das instalações técnicas especiais, bem como promover a eficiência energética;
- v) Prestar assessoria técnica em matérias atinentes às instalações e equipamentos tendo presente a promoção do ambiente;
- w) Incentivar e propor a celebração de contratos, acordos e figuras afins com entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, acompanhando a respetiva execução;
- x) Apoiar os processos de contratualização interna;

- y) Produzir informação mensal sobre o acompanhamento dos contratos e dos processos de contratualização interna;
- z) Assegurar a coordenação dos projetos do INSA, com apoios comunitários.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DRT definiu como objetivos operacionais para 2021 (QUAR):

- **Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (Área da Biblioteca)**
 - Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)
- **Realizar eventos estratégicos (Área de Comunicação Marketing e Relações Externas – CMRE e Área da Oferta Formativa – AOF)**
 - Realização do dia do INSA (mês)
- **Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (Setor de Informática e Telecomunicações – TSI)**
 - Número de integrações: a. Portal da Saúde
 - Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico
 - Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)
- **Melhoria da qualidade das instalações do INSA – Sede (Setor de Instalações e Equipamentos – SIE)**
 - Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 3 do POSEUR - Adjudicação do procedimento de contratação pública para a execução da empreitada
- **Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal**
 - Percentagem de trabalhadores em teletrabalho com acesso remoto ao posto (VPN ou equivalente)
- **Promover a segurança e saúde no trabalho**
 - Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho
 - Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19

Complementarmente, a DRT tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Desmaterializar os processos administrativos;
- Hardware atualizado nos postos de trabalho;
- Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde;
- Melhoria da qualidade das instalações do INSA – Sede;
- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia de COVID-19;
- Desenvolver um plano de manutenção do equipamento;
- Favorecer a transição para uma economia circular;
- Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA;
- Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial;
- Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde;
- Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos;
- Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal;
- Diminuir o consumo de papel;
- Realizar eventos estratégicos;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais;
- Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais;
- Destacar a imagem do Instituto - Garantir a presença nos media;
- Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa;
- Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato *webinar*;
- Converter para formato digital o arquivo da AOF;
- Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições;
- Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA;
- Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais;
- Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congéneres com o objetivo da partilha de informação;
- Zelar pelo fundo arquivístico histórico;
- Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrónicos, desenvolvendo a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional;

- Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referência nacional em saúde pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de informação.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal da DRT para 2020 contempla **35** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DRT
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefe de Equipa	1
Técnicos Superiores	15
Informáticos	5
Assistentes Técnicos	8
Assistentes Operacionais	5
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	1
TOTAL	35

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades da DRT](#).

4.11. ÁREA DA QUALIDADE

A Área da Qualidade, de acordo com o regulamento interno do INSA, integra o Setor de Apoio Técnico Especializado, pertencente à Direção de Gestão de Recursos Técnicos, no entanto, dado o seu âmbito transversal, considerou-se pertinente tratá-la num ponto à parte, apresentando um ponto de situação relativo à atividade que tem vindo a ser desenvolvida nesta área, bem como dos objetivos a alcançar em 2020.

– COMPETÊNCIAS

À Área da Qualidade compete:

- a) Desenvolver os procedimentos necessários à implementação de uma cultura da qualidade no INSA;
- b) Coordenar a implementação do sistema de gestão da qualidade do INSA, nos vários referenciais normativos e promover a definição de diretrizes com vista à melhoria contínua da qualidade, potenciando a melhoria do desempenho dos serviços;
- c) Organizar e manter o sistema documental da qualidade, incluindo a promoção da elaboração e atualização do Manual de Colheitas e a organização e manutenção do arquivo das normas usadas nos laboratórios do INSA;
- d) Promover, orientar e acompanhar os contratos referentes ao controlo do equipamento laboratorial, de acordo com o plano elaborado no âmbito do sistema de gestão da qualidade;
- e) Planear, executar e acompanhar auditorias internas da qualidade, bem como acompanhar as auditorias externas da qualidade;
- f) Promover e organizar a instrução dos processos de Certificação e Acreditação do INSA.

– ATIVIDADE

A Área da Qualidade, é responsável por implementar e gerir os sistemas de gestão da qualidade do INSA, nomeadamente, a acreditação de ensaios, a representação do INSA em todas as questões relativas à qualidade e, complementarmente, coordenando as ações entre as várias áreas do Instituto.

Refira-se a respeito da acreditação, que esta permite ganhar e transmitir confiança na execução de determinadas atividades técnicas, ao confirmar a existência de um nível de competência técnica mínimo, reconhecido internacionalmente, ou seja, é o reconhecimento da competência técnica do INSA perante terceiros para efetuar a atividade específica de avaliação da conformidade (realização de ensaios).

O facto do processo de acreditação ser regido por normas internacionais, permite a existência de Acordos de Reconhecimento Internacionais ([EA](#) & [IAF](#) & [ILAC](#))⁴ entre os organismos de acreditação, facilitando a livre circulação de bens e serviços abrangidos pelas acreditações.

⁴-EA: [European cooperation for Accreditation](#) no espaço europeu

- ILAC: [International Laboratory Accreditation Cooperation](#) no espaço mundial de laboratórios e inspeção

Na realização de determinados ensaios nas áreas alimentares e de saúde ambiental, a acreditação é, mesmo, legalmente exigida.

A acreditação de ensaios, efetuados pelo INSA, tem tido um crescimento exponencial, desde 2011, verificando-se inclusivamente que, atualmente, já todos os departamentos técnico-científicos realizam ensaios acreditados. Esta consolidação no crescimento encontra-se alicerçada no esforço, empenho e investimento que o Instituto e todos os seus colaboradores, têm dedicado a este compromisso e visa contribuir para a conquista da excelência no desempenho do Instituto.

Assenta, precisamente, na visão de excelência preconizada para o Instituto, a subsequente estratégia para o ano de 2021, definida no âmbito da qualidade. Do ponto de vista operacional, esta estratégia concretiza-se, em 2021, através da consolidação da nova versão da Norma NP EN ISO/IEC 17025, implementada em 2020, e da implementação/consolidação do *software* de gestão da qualidade, que contempla alguns dos requisitos das normas de referência pelas quais o INSA está acreditado, nomeadamente, NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 17025.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a Área da Qualidade definiu como objetivos operacionais para 2021 (QUAR):

- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)
- **Promover a satisfação dos colaboradores e clientes**
 - Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)

Complementarmente, a Área da Qualidade tem ainda definidos os seguintes objetivos para 2021:

- Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras;
- Garantir a sustentabilidade da atividade no âmbito da prestação de serviços;
- Promover a satisfação dos colaboradores e clientes;
- Fomentar a melhoria contínua;
- Manter atualizados os requisitos da política de acreditação;
- Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Redefinir *Workflows*;
- Desmaterializar os processos administrativos;
- Promover a comunicação interna;

- IAF: [International Accreditation Forum](#), no espaço mundial de certificação

- Modernizar os processos e procedimentos dos circuitos de informação, com vista à transparência e responsabilização;
- Melhorar o sistema de controlo interno.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal da Área da Qualidade para 2020 contempla **2** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES ÁREA DA QUALIDADE
Técnicos Superiores	1
Assistentes Técnicos	1
TOTAL	2

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades da Área da Qualidade](#).

4.12. ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI), sob dependência, em termos orgânicos, do Conselho Diretivo, destina-se a acrescentar valor e a melhorar as atividades do INSA.

– COMPETÊNCIAS

Compete à CAI:

- a) Realizar ações de auditoria interna e avaliar os processos de controlo interno e gestão de riscos, nos domínios contabilísticos, financeiro, operacional, informático e de recursos humanos, contribuindo para a sua melhoria contínua;
- b) Elaborar o plano anual, bem como o relatório sobre as atividades desenvolvidas na CAI, em que se refiram os controlos efetuados, as anomalias detetadas e as medidas corretivas a adotar;
- c) Cumprir, sempre que tal se revele exequível, o Plano Anual de Auditoria, quer no que concerne à calendarização estimada para os trabalhos, quer no que respeita aos objetivos definidos para cada programa de trabalho;
- d) Discutir os resultados das auditorias efetuadas com os responsáveis das unidades auditadas, apresentando as principais conclusões e recomendações e definindo datas para a implementação das recomendações;
- e) Apresentar ao Conselho Diretivo análises e recomendações sobre as atividades previstas, tendo em vista a melhoria do funcionamento dos serviços;
- f) Avaliar o grau de implementação das recomendações produzidas através da realização de ações de *follow-up*;
- g) Acompanhar as auditorias externas, colaborar na elaboração dos contraditórios aos relatórios elaborados e monitorizar a aplicação das recomendações aceites e consequentemente colaborar com o Fiscal Único;
- h) Coordenar as atividades e partilhar a informação com outras entidades internas e externas de forma a assegurar uma cobertura adequada da função e minimizar a duplicação de atividades e de esforços nesta matéria, constituindo-se neste âmbito como interlocutores privilegiados junto do Fiscal Único, Tribunal de Contas (TC), Inspeção-Geral das Finanças (IGF) e da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS);
- i) Elaborar, acompanhar e monitorizar o Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e elaborar o correspondente relatório anual de avaliação interna;
- j) Receber as comunicações de irregularidades sobre a organização e funcionamento do INSA, apresentadas pelos órgãos ou serviços, trabalhadores, colaboradores, utentes e cidadãos em geral;
- k) Investigar a existência de indícios de fraude e o uso irregular de recursos do INSA;
- l) Aferir a conformidade das práticas e procedimentos com as normas, leis e regulamentos aplicáveis e com as políticas e estratégias definidas pelo Conselho Diretivo, contribuindo para a melhoria contínua das operações e para a implementação das melhores práticas dentro da Instituição;
- m) Examinar o modo como o sistema de controlo interno (SCI) funciona para verificar a sua adequabilidade e funcionamento;
- n) Desempenhar as demais funções fixadas pelo Presidente do Conselho Diretivo.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas competências, a CAI definiu os seguintes objetivos para 2021:

- Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Assegurar o apoio à Agenda legislativa.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal da CAI para 2020 contempla 1 posto de trabalho, do grupo profissional que se encontra elencando em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES CAI
Técnicos Superiores	1
TOTAL	1

Os objetivos para 2021 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades da CAI](#).

5. REFLEXÕES FINAIS

O presente Plano de Atividades pretende estabelecer um referencial, interno e externo, da atuação do INSA. Este surge enquadrado por uma conjuntura desafiante e exigente, que se reflete na ambição e audácia dos objetivos que o Instituto se propõe alcançar neste período.

A sua interpretação como plano de transição assegura o alinhamento com o quadro estratégico possível, mantendo as orientações e o envolvimento de toda a organização no cumprimento dos objetivos anteriormente identificados.

O Instituto tem lidado com vários constrangimentos, nomeadamente, com recursos realocados para a resposta ao combate à COVID-19, mas apesar de se confrontar com diversas responsabilidades suplementares, procura conciliar as suas atribuições e projetos, para manter a realização das suas atividades regulares.

Atento, à mais valia no desenvolvimento dos seus colaboradores, tem dado aos seus recursos humanos suporte vital do capital de conhecimento da organização. A intenção é promover uma cultura de compromisso e exigência, primando cada vez mais, pelo rigor técnico e científico, tão indispensáveis na prontidão de resposta ao evoluir da pandemia. Sendo, por isso, de salientar o esforço exemplar dos seus colaboradores.

É necessário, ainda assim, uma clara aposta na renovação de equipamentos, nomeadamente, laboratoriais com tecnologia de ponta e também noutros instrumentos de base digital e tecnológica, uma vez que os existentes colocam em esforço a gestão habitual, sendo difícil colmatar todos os requisitos que a situação pandémica requer.

O impacto deste Laboratório do Estado, único, distintivo e central no país, faz-se sentir nos mais diversos níveis da saúde, desde o governo, parceiros, aos profissionais e ao cidadão, ratificando a extrema importância do INSA para atuar em situações de emergência e catástrofe, no domínio da Saúde Pública.

Assim, o entendimento do Conselho Diretivo consubstancia a sua determinação nesta estratégia decisiva na elaboração deste Plano de Atividades e, por consequência, no QUAR 2021, cumprindo a sua missão, e as obrigações já previstas, para focar-se mais intensamente na exigente preparação da resposta aos diversos contextos e solicitações que a situação pandémica sobrepõe.

E prima, ainda, em não descurar o modo como responde de forma a salientar e reafirmar a imagem do INSA enquanto instituição de excelência no Sistema de Saúde Nacional, como *player* reconhecido e ágil na resposta, que contribui valor acrescentado para o cidadão, demais atores e, ainda, contribui com distinção para a Saúde Global.

6. ANEXOS

6.1. FICHAS DE ATIVIDADES POR UNIDADE ORGÂNICA

6.1.1. Departamento de Alimentação e Nutrição

Departamento de Alimentação e Nutrição																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
1	DAN d)	Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-PHE na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas	Qualidade	Esquemas disponibilizados	Realização	15	17	16	18	19	19	0	16	100%	PNAEQ	DAN	AO	PHE	IPMA	1.4
5	DAN b)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2021)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2021)	Resultado	-	-	-	-	-	3	2	3	100%	RA	DAN	AO			1.4
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	-	4	4	3	3	2	1	4	50%	RA	DAN	AO			1.5
1	INSA j)		Eficácia	Recolha e reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais	Resultado	100	100	90	100	100	90	5	100	50%	RA	DAN	AO		DGAV e EFSA	1.4
1	INSA e)	Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	-	90	85	100	100	85	10	100	100%	RA	DAN	AO			1.10
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	RA	DAN	AO			3.7
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	-	2	1	0	1	0	1	17%	RA	DAN	ASFPF			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	-	6	2	4	4	1	1	3	17%	RA	DAN	AO			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	29	17,83	27	42,33	43,38	36,38	5	45	17%	Módulo de gestão de projeto	DAN	ASFPF			3.7
2	INSA a)		Eficiência	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	4	6,83	4	6	2	5	1	6	17%	Módulo de gestão de projeto	DAN	ASFPF			3.7

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	4	3	2	2	2	3	1	1	17%	Módulo gestão projeto	DAN	ASFPF			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	4	3,83	2	5	3,9	2	2	5	15%	Módulo gestão projeto	DAN	ASFPF			3.7
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	8	4	5	5	5	2	2	5	100%	Módulo gestão projeto	DAN	ASFPF			3.7
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	11	12	11	6	6	8	1	10	17%	RA	DAN	ASFPF			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	4	6	6	8	6	2	2	5	17%	Repositório	DAN	ASFPF			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Teses de Doutoramento	Realização		2	0	0	2	1	0	2	17%	Repositório	DAN	ASFPF			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	12	13	11	12	14	12	1	14	17%	RA	DAN	ASFPF			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	0	2	2	1	3	3	1	5	17%	RA	DAN	ASFPF			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	8	8	6	6	4	13	2	9	15%	Evento	DAN	AO			3.7
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	22	26	12	32	34	16	6	24	50%	Repositório	DAN	AO/ASFPF			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	-	-	-	3	1	4	50%	Repositório	DAN	AO/ASFPF			3.7
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	16,67	100	25	0	7	25	10	100	25%	Módulo gestão projeto	DAN/AAI	AO			3.7
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	12,5	35,36	30	43	60	30	10	66,67	25%	Módulo gestão projeto	DAN/AAI	AO			3.7
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	111,2	5	80	-15,9	5	3	111,2	50%	Módulo gestão projeto	DAN/AAI	ASFPF			3.7
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	2	2	11	4	4	3	11	50%	RA	DAN	AO/ASFPF			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos / ações de cooperação internacional	Realização	-	5	5	5	-	1	3	5	50%	RA	DAN	AO/ASFPF			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	97,5	100	85	5	100	100%	RA	DAN	AO			1.11
3	DAN c)	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos	Eficácia	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (<i>European Food Safety Authority</i>)	Resultado	4	5	3	3	5	4	1	5	100%	RA	DAN	AO		DGAV, ASAE, INIAV, IPMA	1.4

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	-	-	0	2	1	1	0	2	100%	RA	DAN	AO/ASPFP			1.11
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	4	1	2	3	4	2	1	5	100%	RA	DAN	AO			3.7
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	71	50	60	50	100	70	10	100	100%	RA	DAN/OF	AO			3.5
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	33	28	34	5	40	100%	Registos das ações realizadas	DAN/DGRH	AO			3.5
1	DAN b)	Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR	Eficácia	Nº de visitas ao site PortFIR	Realização	-	-	-	-	-	25000	3000	30000	50%	Site PortFIR	DAN	AO			1.4
1	DAN b)		Eficácia	Taxa média de satisfação da Reunião anual PortFIR	Resultado	-	-	-	90	0	90	10	100	50%	Questionário de satisfação	DAN	AO			1.4
1	DAN b)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Publicação de Relatório anual (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	Site do INSA	DAN	AO			1.15
1	DAN b)	Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (QUAR 2021)	Eficácia	Tabela de Composição de Alimentos - Atualização da base de dados (mês) (QUAR 2021)	Resultado	-	-	-	-	-	11	1	10	100%	Site do INSA	DAN	AO			2.1
4	DAN d)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Nº de trabalhadores envolvidos em comissões de apoio técnico e específico no DAN	Resultado	-	-	-	-	-	48	2	60	100%	Registos das ações realizadas	DAN	ASPFP			1.10

6.1.2. Departamento de Doenças Infeciosas

Departamento de Doenças Infeciosas																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	100	80	100	80	90	10	100	100%	RA	DDI/DEP	AO	Médicos e laboratórios colaboradores do programa	Médicos e laboratórios colaboradores do programa	2.0
1	DDI c)	Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (QUAR 2021 R)	Eficácia	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes (QUAR 2021 R)	Realização	2	2	2	2	2	2	1	4	100%	Site DGS	DDI	AO	DGS	DGS	1.4
1	DDI c)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (QUAR 2021 R)	Eficácia	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	25%	Repositório	DDI	AO			1.4
1	DDI c)		Eficácia	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral (QUAR 2021 R)	Realização	2	2	2	2	2	2	1	4	25%	Repositório	DDI	AO	Médicos colaboradores do programa	DGS	1.4
	DDI c)		Eficácia	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	Resultado	12	12	12	12	12	12	1	12	25%	RA	DDI	AO	Médicos colaboradores do programa	DGS	1.4
	DDI c)		Eficácia	Aplicação da <i>Next-Generation Sequencing</i> (NGS) na tipagem de microrganismos recomendados pelo ECDC (%)	Resultado	-	75	80	85	85	85	10	100	25%	RA	DDI	AO	Médicos colaboradores do programa	DGS	1.5
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	22	18	22	18	18	18	2	22	50%	RA	DDI	AO	Médicos e laboratórios	DGS, ARS, Hospitais, Lab. Público e Privados	1.4

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
1	INSA h)			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	100	90	95	95	95	5	100	50%	RA	DDI	AO			1.4
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	-	100	100	100	100	100	1	100	100%	RA	DDI	AO			3.7
1	DDI c)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficácia	Varição da taxa de <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à metilina (MRSA) no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor) relativa ao ano civil anterior (%)	Realização	-	-	-	-	-	5	1	5	35%	Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	DDI	AO		DGS+RAS	1.13 - Interintitucionais
1	DDI c)		Eficácia	Varição da Taxa de <i>Klebsiella pneumoniae</i> produtora de carbapenemase no total de <i>Klebsiella pneumoniae</i> isoladas em amostras invasivas, relativas ao ano civil anterior (%)	Realização	-	-	-	-	-	0	0	5	35%	Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	DDI	AO		DGS+RAS	1.14 - Interintitucionais
1	DDI c)		Eficácia	% de ACES e ULS que participam no Programa Nacional de Vigilância da Gripe	Resultado	-	-	-	-	-	30	5	50	30%	Site do INSA	DEP/DDI	AO		DGS+RAS	2.10 - Interintitucionais
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	4	2	2	2	0	2	1	4	17%	RA	DDI	ASPFP		ARS, Hospitais, Lab. Público e Privados	3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	4	3	3	4	2	2	1	5	17%	RA	DDI	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	29	22,5	25	26	29	40	8	44	17%	Módulo gestão projeto	DDI	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	7,5	1,5	8	7	4	4	4	20	17%	Módulo gestão projeto	DDI	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	11	0	4	4	2	2	2	8	17%	Módulo gestão projeto	DDI	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	6	1,5	4	6	2	4	2	8	15%	Módulo gestão projeto	DDI	ASPFP			3.7
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	20	16	15	8	6	8	3	27	17%	RA	DDI	ASPFP	Universidades	Universidades	3.7

Departamento de Doenças Infecciosas																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	1	5	3	1	2	3	1	7	17%	Repositório	DDI	ASPFP	Universidades	Universidades	3.7
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	1	1	2	7	1	3	1	7	17%	Repositório	DDI	ASPFP	Universidades	Universidades	3.7
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	13	4	6	8	2	7	3	13	17%	RA	DDI	ASPFP	Universidades	Universidades	3.7
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	6	5	4	3	0	3	1	5	17%	RA	DDI	ASPFP	Universidades	Universidades	3.7
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	13	15	8	4	3	10	3	15	15%	Evento	DDI	AO		DGS, ARS, Hospitais, Lab. Públicos e Privados	3.7
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	4	4	8	4	6	1	9	50%	Repositório	DDI	AO/ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	57	62	40	66	63	50	10	62	50%	Repositório	DDI	AO/ASPFP			3.7
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	60	NA	25	0	15	10	10	60	25%	Módulo gestão projeto	DDI/AAI	AO			3.7
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	87,5	100	30	43	50	20	10	87,5	25%	Módulo gestão projeto	DDI/AAI	AO			3.7
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-61,92	5	-11	103,2	-11	1	7	25%	Módulo gestão projeto	DDI/AAI	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-	-33,11	5	4	42	4	2	7	25%	Módulo gestão projeto	DDI/AAI	ASPFP			3.7
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	3	6	6	0	4	2	10	35%	RA	DDI	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	4	5	3	3	3	1	6	35%	RA	DDI	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	18	8	2	6	6	2	18	30%	RA	DDI	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	100	100	100	5	100	100%	RA	DDI	AO			1.11
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	2	2	2	2	2	1	5	50%	RA	DDI	AO/ASPFP			1.11
5	INSA n)		Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	-	2	2	2	0	2	1	5	50%	RA	DDI	AO/ASPFP			1.11

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
3	INSA n)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	75	81	60	71	45	50	10	81	100%	RA	DDI/OF	AO			3.5
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	27	5	10	8	5	5	2	44	100%	RA	DDI	AO			3.7
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2021)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2021)	Realização	-	13	5	3	23	5	2	13	100%	RA	DDI	AO			3.7
3	INSA i)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	Site do INSA	DDI	AO			2.13
3	INSA i)	Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR 2021 R)	Eficiência	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	18	6	24	100%	Site do INSA	DDI	AO			1.7

6.1.3. Departamento de Epidemiologia

Departamento de Epidemiologia																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
1	INSA m)	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	-	-	-	50	50	10	100	100%	Relatórios elaborados	DEP/DPS	AO	BCA, MS	OMS	1.4
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	100	80	100	80	80	10	100	100%	RA	DEP	AO			2.0
1	INSA c)	Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ)	Eficácia	Coordenação dos programas de AEQ	Realização	30	31	31	30	32	31	2	33	25%	RA	PNAEQ	AO	IPOix, CHLO, CHLN, FFUL, CHLC, SKML; ECAT, Alfaloc, Quidgest		2.24
1	INSA c)		Eficácia	Número de grupos de trabalho implementados no PNAEQ	Realização	-	-	-	13	12	12	2	16	25%	RA	PNAEQ	AO	IPOix, CHLO, CHLN, FFUL, CHLC, SKML; ECAT, EQALM, IHMT, ISEM		2.24
1	INSA c)		Eficácia	Tempo médio de envio de relatórios com informação de valor alvo/ esperado aos participantes do PNAEQ (dias úteis)	Realização	-	-	-	7	8,6	8	3	4	25%	RA	PNAEQ	AO			2.24
1	INSA c)		Eficácia	Número de programas disponibilizados com entidades congêneres (Labquality, ECAT, PHE)	Realização	193	215	225	228	241	250	10	260	25%	RA	PNAEQ	AO	Labquality, ECAT, PHE, SBAC/PNCQ		2.24
1	INSA h)	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficácia	Instrumentos de vigilância em funcionamento	Realização	6	7	7	8	8	8	1	10	35%	RA	DEP	AO			1.4
1	INSA h)		Eficácia	Boletins de vigilância emitidos	Realização	513	581	585	583	586	586	50	600	35%	RA	DEP	AO	IPMA; DGS; IRN		1.4
1	INSA h)		Eficácia	Elaboração de relatórios de vigilância epidemiológica	Realização	-	-	2	4	3	5	5	10	30%	Relatórios	DEP	AO			3.5
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	-	5	3	5	5	5	5	40	50%	RA	DEP	AO	HOSPITAIS (eurocat; IDB); irn (euromomo);		1.4
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	100	90	100	95	90	5	100	50%	RA	DEP	AO			1.4

Departamento de Epidemiologia																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
1	DEP b)	Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas “Em Casa Observamos Saúde”. ECOS	Eficácia	Relatório científico e de gestão «Vacinação antigripal da população portuguesa: Cobertura e algumas características do ato vacinal (mês)	Realização	7	12	11	12	12	1	1	9	100%	Repositório	DEP	AO			1.4
1	INSA b)	Promover a informação em saúde	Eficácia	Disponibilização eletrónica de infografias temáticas com base nos instrumentos de observação e vigilância ativos no DEP (número)	Realização	-	-	-	2	2	2	1	13	100%	Repositório	DEP	AO			1.1
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	2	5	2	5	6	5	2	8	17%	RA	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	1	2	2	2	3	2	1	4	17%	RA	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	14	17,33	18	28	20	22	2	27	17%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	3	3,33	3	6	6	7	2	7	17%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	3	0	2	3	4	3	1	4	17%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	1	3,33	2	2	4	4	1	4	15%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	-	1	1	1	1	1	0	2	100%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	11	10	7	4	3	3	1	9	20%	RA	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	1	2	2	10	1	4	1	6	20%	Repositório	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	2	5	5	4	6	5	1	6	20%	RA	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	0	2	2	3	3	3	1	4	20%	RA	DEP	ASPFP			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	5	14	12	3	11	15	4	19	20%	Evento	DEP	AO			3.7
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	13	4	23	8	6	4	19	50%	Repositório	DEP	AO/ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	18	25	16	30	22	16	4	25	50%	Repositório	DEP	AO/ASPFP			3.7
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	NA	100	25	50	27	50	10	100	30%	Módulo gestão projeto	DEP/AAI	AO			3.7
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	60	27,97	30	17	63	17	10	100	30%	Módulo gestão projeto	DEP/AAI	AO			3.7

Departamento de Epidemiologia																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-45,86	5	-31	-0,5	5	1	7	40%	Módulo gestão projeto	DEP/AAI	ASPFP			3.7
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	1	2	2	1	2	1	0	4	60%	RA	DEP	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	-	1	1	1	0	2	40%	RA	DEP	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	100	85	90	5	100	100%	RA	DEP	AO			1.11
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	2	2	1	2	2	1	5	100%	RA	DEP	AO/ASPFP			1.11
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	60	62	60	100	85	10	2	100	100%	RA	DEP/OF	AO			3.5
5	INSA c)	Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial	Qualidade	Taxa de realização das ações de formação planeadas	Resultado	-	100	90	100	100	80	5	100	50%	RA	DEP	AO			1.10
5	INSA c)		Qualidade	Taxa de satisfação dos laboratórios participantes no PNAEQ	Impacto	94	85,5	85	89,8	97,5	88	5	100	50%	Relatório tratamento questionários	DEP	AO			1.10
4	QUAL a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Taxa de implementação do referencial de acreditação ISO 17043		-	-	-	25	5	50	20	100	100%	Relatório de Acreditação PNAEQ	DEP/PNAEQ	AO			2.24
1		Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1 (QUAR 2021 R)		-	-	-	-	-	1	0	2	35%	Site do INSA	DEP	AO			3.5
1			Eficácia	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual (QUAR 2021 R)		-	-	-	-	-	1	0	2	35%	Site do INSA	DEP	AO			3.5
1			Eficácia	Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção no âmbito do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Publicação de Relatório anual (QUAR 2021 R)		-	-	-	-	-	1	0	2	30%	Site do INSA	DEP	AO			3.5
1	INSA a)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	Eficácia	% de ACES e ULS que participam no Programa Nacional de Vigilância da Gripe	Resultado	-	-	-	-	-	30	5	50	100%	Registos das ações realizadas	DEP/DDI	AO	DGS+ARS		2.10 - Interinstitucionais

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
3	INSA i)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia COVID-19	Eficácia	Relatórios / Boletins divulgados com indicadores epidemiológicos	Realização	-	-	-	-	-	251	50	300	50%	RA/ Repositório	DEP				1.4
3	INSA i)			Número de sistemas de vigilância COVID-19	Resultado	-	-	-	-	-	4	1	6	50%	RA	DEP				1.4

6.1.4. Departamento de Genética Humana

Departamento de Genética Humana																					
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	100	80	100	100	100	10	100	100%	RA	DGH	AO			2.0	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	-	-	-	2	4	4	1	4	50%	RA	DGH	AO			1.4	
1	INSA h)			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	100	90	100	100	100	5	100	50%	RA	DGH	AO			1.4	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	5	5	-	1	4	8	2	12	17%	RA	DGH	AO			3.7	
2	INSA a)			Novas colaborações internacionais	Resultado	3	4	4	5	6	2	1	8	17%	RA	DGH	AO			3.7	
2	INSA a)			Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	23	25,33	28	34	29	40	8	50	17%	Módulo gestão projeto	DGH	ASPFP			3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	4,5	4,33	6	11	8	16	5	25	17%	Módulo gestão projeto	DGH	ASPFP			3.7	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	-	2	4	5	6	7	1	8	17%	Módulo gestão projeto	DGH	ASPFP			3.7	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	2,33	2	1	5	3	0	4	15%	Módulo gestão projeto	DGH	ASPFP			3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	-	8	20	24	17	20	5	30	100%	Módulo gestão projeto	DGH	ASPFP			3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	17	26	24	29	17	14	3	31	17%	RA	DGH	ASPFP			3.7	
2	INSA b)			Dissertações de mestrado	Resultado	8	6	9	10	2	10	2	15	17%	Repositório	DGH	ASPFP			3.7	
2	INSA b)			Teses de doutoramento	Resultado	2	2	2	6	1	2	1	6	17%	Repositório	DGH	ASPFP	Universidades	Universidades	3.7	
2	INSA b)			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	21	17	16	22	21	14	2	30	17%	RA	DGH	ASPFP			3.7	
2	INSA b)			Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	3	2	6	3	5	8			17%	RA	DGH	ASPFP			3.7	
2	INSA b)			Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	8	6	10	6	4	9	2	10	15%	Evento	DGH	AO			3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	10	7	7	11	4	2	16	50%	Repositório	DGH	AO/ASPFP			3.7	

Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
2	INSA a)			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	41	47	25	48	53	50	5	47	50%	Repositório	DGH	AO/ASPFP			3.7
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	40	66,67	25	67	3	25	10	100	25%	Módulo gestão projeto	DGH/AAI	AO			3.7
2	INSA a)			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	75	100	30	50	14	30	10	100	25%	Módulo gestão projeto	DGH/AAI	AO			3.7
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	35,86	5	-10	-5,2	5	2	35,86	35%	Módulo gestão projeto	DGH/AAI	ASPFP			3.7
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-	7,65	1	51	-13	5	2	7,65	15%	Módulo gestão projeto	DGH/AAI	ASPFP			3.7
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	-	2	3	1	6	2	6	40%	RA	DGH	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)			Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	-	2	1	2	1	4	40%	RA	DGH	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	3	6	2	9	1	4	20%	RA	DGH	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	-	85	100	100	5	100	100%	RA	DGH	AO			1.11
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	100	100	60	100	45	60	10	100	100%	RA	DGH/OF	AO			3.5
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	-	-	0	1	1	0	2	100%	RA	DGH	AO/ASPFP			1.11
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	24	40	45	2	18	30	5	20	100%	RA	DGH	AO			3.7
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2021)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2021)	Realização	31	45	6	33	2	3	2	8	100%	RA	DGH	AO			3.7
1	INSA g)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (QUAR 2021 R)	Eficácia	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (QUAR 2021 R)	Resultado	-	-	-	-	-	90	5	95	50%	Relatório atividades do PNRN (INE vs N.º de fichas rececionadas)	DGH	AO		DGS + ARS	2.11 - Interintitucional
1	DGH c)		Eficácia	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	20	5	25	50%	Relatório atividades do PNRN	DGH	AO			3.5

Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
1	INSA g)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficiência	% de amostras colhidas ao 3º dia de vida no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Nacional	Resultado	-	-	-	-	-	25	5	50	100%	Relatório atividades do PNRN	DGH	AO		DGS + ARS	1.17 - Interintitucional
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2021)	Eficácia	Organização de evento sobre o Dia Mundial das Doenças Raras 2021 (mês) (QUAR 2021)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	2	100%	Newsletter INSA	DGH	AO			3.5
3	INSA i)	Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR 2021 R)	Eficácia	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	18	6	24	100%	Newsletter INSA	DDI/DGH	AO			1.7

6.1.5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
1	INSA m)	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	-	50	70	80	6	2	25	100%	Relatórios elaborados	DEP/DPS	AO	BCA, MS	OMS	1.4
1	INSA m)	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde	Eficácia	Relatório final do estudo-piloto de HIA «Reduction of salt (sodium) in bread and its contribution to the decrease of blood pressure in Portugal»	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	50%	Relatório	DPS	AO		OMS	1.4
1	INSA m)		Eficácia	Relatório final das atividades desenvolvidas no âmbito do programa de capacitação de competências em Health Impact Assessment	Realização	-	-	1	1	1	1	1	1	50%	Relatório	DPS	AO	OMS/DGS/ARSLVT	OMS	1.4
1	DPS b)	Desenvolver a estratégia para a participação portuguesa na Iniciativa Europeia 1 + Million Genomes (1+MG) e Beyond 1 Million Genomes (B1MG)	Eficácia	Planeamento de projeto piloto de Genoma de Portugal	Resultado	-	-	-	-	-	20	5	50	50%	RA	DPS	AO		Instituições parcerias das respetivas redes	1.4
			Eficácia	Taxa de elaboração do B1MG Maturity Level Model for adoption of Genomic Medicine by Health Systems	Realização	-	-	-	-	50	90	10	100	50%	RA	DPS	ASPPF			3.7
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	-	-	-	1	4	4	0	5	50%	RA	DPS	AO		Instituições parcerias das respetivas redes	1.4
				Publicação anual de infográfico sobre o Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar	Realização	-	-	-	-	-	1	1	2	50%	Site do INSA	DPS	AO			1.1
1	INSA b)	Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (QUAR 2021)		Taxa de relatórios elaborados de estudos no âmbito de Doenças Não Transmissíveis, com intervenção do DPS	Resultado	-	100	100	100	100	100	1	100	100%	Repositório	DPS	AO		Instituições parcerias dos respetivos estudos	1.1

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	1	5	2	7	6	13	1	5	10%	RA	DPS	ASFPF			3.7
2	INSA a)			Novas colaborações internacionais	Resultado	4	9	2	11	6	1	1	9	15%	RA	DPS	ASFPF			3.7
2	INSA a)			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	18	20	18	26	24	25	1	22	10%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
2	INSA a)			Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	3	0	2	7	4	2	1	5	20%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	1	0	2	3	3	1	0	2	10%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	0	-	1	1	1	1	4	15%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
2	INSA a)			Desenvolver projetos de investigação em medicina personalizada (QUAR 2021 R)	Realização	3	2	2	4	4	4	2	6	20%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	-	16	14	10	20	22	1	16	100%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
2	INSA a)	Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos	Eficácia	Relatório do Inquérito «Conhecimentos, atitude e práticas de profissionais de saúde face à Medicina Personalizada»	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	Documento elaborado	DPS	ASFPF			3.7
2	DPS b)	Coordenar as atividades do <i>Clinical Genome Resource - Variant Curation Expert Panel for Familial Hypercholesterolaemia (Clingen FH VCEP)</i>	Eficiência	Taxa de elaboração das especificações para classificação de variantes no LDLR (FH) e estudo piloto	Resultado	-	-	-	-	100%	100	1	100	100%	RA	DPS	ASFPF		Parceiros	3.7
2	DPS b)	Coordenar o Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed)	Eficiência	Preparar o documento estratégico da <i>European Partnership</i> em Medicina Personalizada	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	RA	DPS	ASFPF	Consórcio ICPerMed	Parceiros	3.7
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	-	15	16	8	8	8	2	15	17%	RA	DPS	ASFPF			3.7
2	INSA b)			Dissertações de mestrado	Resultado	2	2	2	2	1	1	1	4	17%	Repositório	DGH	ASFPF			3.7
2	INSA b)			Teses de doutoramento	Resultado	0	0	2	1	1	1	0	4	17%	Repositório	DGH	ASFPF	Universidades	Universidades	3.7
2	INSA b)			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	12	13	13	12	11	11	2	15	17%	RA	DPS	ASFPF			3.7
2	INSA b)			Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	4	3	4	4	0	1	0	2	17%	RA	DPS	ASFPF			3.7

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro Oop	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
2	INSA b)			Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	2	3	2	6	4	3	1	4	15%	Evento	DPS	AO			3.7
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	12	1	4	1	3	1	4	50%	Repositório	DPS	AO/ASFPF			3.7
2	INSA a)			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	18	20	13	16	7	8	4	20	50%	Repositório	DPS	AO/ASFPF			3.7
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	66,67	-	25	0	25	5	10	84,62	25%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	AO			3.7
2	INSA a)			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	33,33	0	30	0	33	5	10	50	25%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	AO			3.7
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	-	-	5	72	5	3	1	7	35%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	ASFPF			3.7
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	-	60,96	1	15	4	6	0	60,96	15%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	ASFPF			3.7
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	2	1	-	3	2	2	1	4	40%	RA	DPS	AO/ASFPF			1.11
3	INSA n)			Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	-	2	0	1	1	4	40%	RA	DGH	AO/ASFPF			1.11
3	INSA n)			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	1	1	2	1	0	2	0	1	20%	RA	DPS	AO/ASFPF			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	100	100	100	5	100	100%	RA	DPS	AO			1.11
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	6	2	2	4	0	3	1	7	100%	RA	DPS	AO			1.10
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2021)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2021)	Realização	0	1	-	6	0	1	1	7	100%	RA	DPS	AO			1.10
	DPS d)	Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (QUAR 2021)	Eficácia	Apresentação do roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica que apoiará a contribuição de Portugal na iniciativa 1+MG (mês) (QUAR 2021)		-	-	-	-	-	10	1	9	50%	RA	DPS	AO			1.4
2	DPS d)		Eficácia	Candidatura do projeto <i>Steppingstones for implementation of a National Strategy for Genomic Medicine in Portugal</i> - Instrumento de assistência técnica da DG REFORM (Comissão europeia)	Realização	-	-	-	-	-	100	5	100	50%	RA	DPS	AO			1.4

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
3	INSA i)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia de COVID-19	Eficiência	Relatório final do Projeto Saúde Mental em Tempos de Pandemia COVID-19 (SM-COVID19)	Realização	-	-	-	-	-	100	1	100	50%	RA	DPS	ASPPFP	FCT	ISAMB SPPSM Hospital Beatriz Ângelo	1.5
3	INSA i)		Eficiência	<i>Policy Brief</i> - Saúde Mental em Tempos de Pandemia COVID-19 (SM-COVID19)	Realização	-	-	-	-	-	100	1	100	50%	RA	DPS	ASPPFP	FCT	ISAMB SPPSM Hospital Beatriz Ângelo	1.5

6.1.6. Departamento de Saúde Ambiental

Departamento de Saúde Ambiental																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
1	INSA h)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa de resposta às necessidades analíticas dos LSP no âmbito do PIOPAL (Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de Legionella) conforme o disposto no Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde	Resultado	-	-	-	100	100	95	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.4
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	-	-	0	2	1	1	0	2	50%	RA	DSA	AO			1.4
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	90	85	100	95	5	100	50%	RA	DSA	AO			1.4
1	DSA a)	Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários	Eficácia	Novas estirpes de Legionella de origem ambiental conservadas (em %)	Realização	99	99	98	98,6	95	95	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.4
1	INSA e)	Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	-	100	90	-	100	95	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.10
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	-	100	100	100	100	100	1	100	100%	RA	DSA	AO			3.7
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	-	0	1	0	1	0	2	17%	RA	DSA	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	6	2	4	7	2	1	1	6	17%	RA	DSA	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	21	16	11	35	9	8	6	21	17%	Módulo gestão projeto	DSA	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	4	1	4	6	4	1	2	8	17%	Módulo gestão projeto	DSA	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	4	0	6	5	1	1	2	9	17%	Módulo gestão projeto	DSA	ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	1	2	1	1	3	0	1	15%	Módulo gestão projeto	DSA	ASPFP	IRSTEIA; Université Blaise Pascal; IPMA; UA; Ciimar; AgdA		3.7

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégico do IMS
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	-	18	19	15	15	11	4	18	25%	RA	DSA	ASPFP			3.5
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	2	5	5	4	11	4	3	13	25%	Repositório	DSA	ASPFP			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	7	10	11	7	5	5	1	4	25%	RA	DPS	ASPFP			3,7
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	13	6	7	12	17	10	3	13	25%	RA	DSA	ASPFP			3.7
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	3	2	4	1	1	0	5	50%	Repositório	DSA	AO/ASPFP			3.7
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	26	17	23	28	37	30	8	37	50%	Repositório	DSA	AO/ASPFP			3.7
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	60	-	25	0	7	25	10	66,67	30%	Módulo gestão projeto	DSA/AAI	AO			3.7
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	0	50	30	0	20	30	10	50	30%	Módulo gestão projeto	DSA/AAI	AO			3.7
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-28,83	5	13	-26	5	2	7	40%	Plataforma de gestão de projeto	DSA/AAI	ASPFP			3.7
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	2	4	2	1	3	1	4	60%	RA	DSA	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	3	12	0	2	1	7	40%	RA	DSA	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	-	90	95	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.11
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	13	8	6	13	6	4	2	13	100%	RA	DSA	AO			3.7
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2021)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2021)	Realização	-	6	4	2	8	6	1	6	100%	RA	DSA	AO			3.7
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	58	78	60	71	45	90	10	90	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	DSA/OF	AO			3.5
2	DSA e)	Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios (QUAR 2021)	Eficiência	Estabelecer a metodologia de avaliação da qualidade do ar interior, no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (mês) (QUAR 2021)	Impacto	-	-	-	-	-	11	1	10	100%	RA	DSA	AO			1.11
2	DSA e)	Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da qualidade das águas e areias	Eficiência	Taxa de resposta às necessidades analíticas e de assessoria técnico-científica a entidades com poder de decisão (Ex. Autoridades de Saúde e Ambiente, CM)	Resultado	-	-	-	-	-	90	10	10	100%	RA	DSA	AO			3.5

6.1.7. Museu da Saúde

Museu da Saúde																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
1	INSA d)	Realizar exposições	Eficácia	Número de exposições realizadas	Realização	-	1	1	0	0	1	0	2	100%	RA	MUS	AO	Instituições Parceiras tais como: CHLC, CVP, MUHNAC, HSM, etc	Serão definidas durante a preparação das atividades	1.1
1	INSA d)	Realizar atividades educativas e de divulgação	Eficácia	Número de atividades realizadas	Realização	-	2	2	2	2	2	0	3	100%	RA	MUS	AO		Serão definidas durante a preparação das atividades	1.1
1	INSA d)	Promover a realização de encontros científicos	Eficácia	Número de encontros	Realização	-	1	-	0	0	1	0	2	100%	RA	MUS	ASFPF	Rede de museus e núcleos museológicos sobre património, ciência e saúde	Rede de museus e núcleos museológicos sobre património, ciência e saúde	1.1
1	INSA a)	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (QUAR 2021)	Eficácia	Novos registos de inventário e estudo das peças (QUAR 2021)	Resultado	318	346	200	508	250	200	50	600	100%	RA	MUS	AO			1.1

6.1.8. Direção de Gestão de Recursos Humanos

Direção e Gestão de Recursos Humanos																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
4	INSA b)	Promover a segurança e saúde no trabalho (QUAR 2021 R)	Qualidade	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho (QUAR 2021 R)	Resultado	-	-	-	-	-	2	1	4	50%	Registos relativos às atividades	DGRH	AO			Art. 28 - LOE 2021
4	INSA i)			Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19 (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	50	20	75	50%	Registos relativos às atividades	DGRH	AO			Art. 28 - LOE 2021
4	DGRH d)	Promover a formação (QUAR 2021 R)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) (QUAR 2021 R)	Resultado	71	50	80	44	54	80	10	100	100%	RAF	DGRH	AO/ASPPF			Art. 28 - LOE 2021
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	90	90	90	5	100	100%	Registos levantamento necessidades	Dep./DTC/DGRH	AO			3.5
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	2	3	3	1	5	100%	Registos das ações realizadas	Dep./DTC/DGRH	AO			3.5
4	DGRH g)	Avaliar os serviços de suporte	Qualidade	Submissão do relatório do questionário de avaliação dos serviços de suporte	Realização	0	12	12	12	12	12	1	12	100%	E-mail	DGRH	AO			1.10
4	DGRH m)	Proceder à gestão do arquivo intermédio	Eficácia	Taxa de documentação em depósito avaliada %	Realização	7	7	7	7	7	7	2	10	100%	Relatório anual da área de Arquivo Geral	DGRH	AO			1.10
4	DGRH d)	Elaborar o Plano de Formação	Eficácia	Atualização do Plano para aprovação (meses)	Realização	3	3	3	3	3	3	1	3	100%	Nota interna	DGRH	AO			3.5
4	DGRH j)	Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA	Qualidade	Implementação do modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores: "Projeto Tutor" (taxa de aplicação%)	Realização	89,47	98	85	90	64	85	5	100	100%	Coordenadora do Projeto	DGRH	AO			3.5
4	a), artigo 38º, área de segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes	Eficácia	% de registos efetuados	Realização	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	Mapas de registos	DGRH	AO			1.10

Direção e Gestão de Recursos Humanos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
						-	-	-	-	-	-	-	-	-						
4	DGRH i)	Assegurar a higienização nas Portarias e locais de utilização comum	Qualidade	Correta e atempada higienização de 10 Locais (portarias e espaços comuns), de forma a não serem apresentadas reclamações	Realização	-	-	-	-	0	1	0	2	100%	Reclamações apresentadas	DGRH	AO			1.10
4	DGRH i)	Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2021 R)	Qualidade	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	3	3	3	1	5	50%	Registos relativos às iniciativas	DGRH	AO			Art. 28 - LOE 2021
4	DGRH i)			Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês) (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	11	1	10	50%	Informação/Proposta	DGRH	AO			Art. 28 - LOE 2021
4	DGRH d)	Modernizar a gestão da formação	Qualidade	Taxa de processos de formação implementados com recurso ao <i>software</i>	Resultado	-	-	-	0	10	90	10	100	100%	Registos de levantamento de necessidades	DGRH	AO			1.10
4	DGRH a)	Revisão do Regulamento do horário de trabalho	Eficiência	Entrega da proposta	Realização	-	-	-	-	-	12	1	12	100%	Informação/Proposta	DGRH	AO			1.10
4	DGRH a)	Modernizar o sistema de controlo de assiduidade	Eficiência	Entrega da proposta de aquisição de novo <i>software</i> de controlo de assiduidade	Realização	-	-	-	-	-	6	1	8	100%	Informação/Proposta	DGRH	AO			1.10

6.1.9. Direção de Gestão de Recursos Financeiros

Direção de Recursos Financeiros																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
4	DRF b)	Melhorar o desempenho económico e financeiro (QUAR 2021)	Eficiência	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias) (QUAR 2021)	Resultado	16	13	13	20	26,12	25	5	13	50%	ACSS	DRF	AO			1.10
4	DRF l)			Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira (QUAR 2021)	Realização	4	4	4	4	4	4	1	4	50%	Relatórios emitidos pelo Fiscal Único do INSA	DRF	AO			1.10
4	DRF a)	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas	Eficiência	Elaboração de execução orçamental até dia 10 do mês n+1	Realização	9	12	12	12	12	12	1	12	50%	Reporte na plataforma da DGO	DRF	AO			1.10
4	DRF a)			Taxa de submissão, até ao dia 10 do mês n+1, à UNILEO	Realização	-	-	-	100	100	100	5	100	50%	Reporte na plataforma da ACSS	DRF	AO			1.10
4	DRF q)	Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços	Eficácia	Prazo médio para lançamento do concurso desde da data de obtenção do cabimento (em dias)	Realização	3	4	4	3	3	3	1	5	50%	Vortal	DRF	AO			1.10
4	DRF q)			Prazo médio para adjudicação após a receção do relatório final (em dias)	Realização	3	3	4	2	4	4	1	8	50%	Vortal	DRF	AO			1.10
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação dos contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de março, ao Tribunal de Contas	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	-	25	25	5	40	100%	Correio eletrónico	DRF	AO		Tribunal de Contas	1.10
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação da formação dos contratos (concursos públicos) no Portal dos Contratos Públicos	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	-	10	10	2	15	100%	BaseGov	DRF	AO		BaseGov	1.10
5	INSA o)	Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de aumento das análises efetuadas (Total amostras n /Total Amostras n-1)	Resultado	-	-	-	-	-	1,4	0,2	1,16	100%	RA	DAN/DDI/DGH/DPS/DSA/DRF	AO			3.3

Direção de Recursos Financeiros																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do MS
4	DRT v)	Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (QUAR 2021 R)	Eficiência	Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial) (QUAR 2021 R)	Resultado	-	-	-	-	-	85	5	90	100%	INSALAB	DAN/DDI/DGH/DPS/DSA/DRF	AO			Art. 28 - LOE 2021
5	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Realização	-	-	-	-	-	10	5	30	100%	Relatório de Contas	DRF	AO			3.3
5	DRT x)	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis	Eficiência	Pedidos de orçamento	Resultado	-	-	-	-	-	1080	100	1200	35%	Documentum / Correo eletrónico	CONTR	AO			1.10
5	DRF x)		Eficiência	Novas adjudicações com entidades do setor público	Realização	6988	-	-	-	-	15	5	30	35%	INSALab	CONTR	AO			1.10
5	DRT x)		Eficiência	Novas adjudicações com entidades do setor privado e particulares	Realização	-	-	-	-	-	170	5	195	30%	INSALab	CONTR	AO			1.10
5	DRT x)	Analisar a atividade e evolução da área da contratualização		Reporte das atividades da área da contratualização	Realização	-	-	-	-	-	1	0	4	100%	Relatório / Mapa de atividades	CONTR	AO			1.10
Setor Jurídico																				
4	Setor jurídico a)	Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Ações de divulgação (n.º)	Realização	-	-	2	1	2	2	1	4	100%	RA	Setor jurídico	AO			1.10
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Realização	-	-	-	-	100	80	0	100	100%	RA	Setor jurídico	AO			1.7
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à elaboração de protocolos	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações de apoio/redação de protocolos institucionais	Realização	-	-	-	-	-	80	0	100	100%	RA	Setor jurídico	AO			3.3
Área de Apoio à Investigação																				
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas colaborações internacionais (% de aumento)	Resultado	-	30	3	3	22	3	1	5	20%	RA	AAI/ DTC	ASPFP			3.7
2	INSA a)			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	129	119	173	181	179	170	10	180	20%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASPFP			3.7
2	INSA a)			Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	26	17	20	26	38	20	5	36	20%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASPFP			3.7
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	9	5	4	3	16	6	1	9	20%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASPFP			3.7

Direção de Recursos Financeiros																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do MS
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	13	12	8	14	22	10	2	13	20%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASPFP			3.7
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	-	30	45	54	117	38	7	41	100%	RA	AAI/ DTC	ASPFP			3.7
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	48,28	85,71	25	37,5	12,71	25	5	85,71	25%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	AO			3.7
2	INSA a)			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	51,72	42,31	30	27	42,55	20	5	51,72	25%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	AO			3.7
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	41,81	- 27,37	5	4	19,65	5	2	64,55	35%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASPFP			3.7
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-6,3	26,7	1	28,4	- 13,73	5	2	26,7	10%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASPFP			3.7
2	INSA a)			Taxa de pedidos de pagamentos dos projetos em curso	Resultado	-	100	100	100	100	100	1	100	5%	Relatórios financeiros dos Projetos	AAI	AO			3.7
Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional																				
4	INSA b)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2021 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2021 R) (escala 1-5)	Impacto	3,53	3,47	3,5	3,53	3,48	3,5	0,5	5	50%	Relatório de satisfação trabalhadores	DGRH/PLAN/QUAL	AO			1.10
4	INSA b)			Disponibilização do questionário de avaliação da satisfação dos trabalhadores referente ao ano n-1 (mês)	Resultado	-	-	-	-	-	2	0	1	50%	Questionário	PLAN	AO			1.10
4	INSA b)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	28	36	40	20	29	30	5	36	50%	Relatório de satisfação trabalhadores	PLAN	AO			1.10
4	INSA b)			Número de iniciativas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno	Resultado	-	-	-	-	-	3	2	10	50%	Relatório de satisfação trabalhadores	PLAN	ASPFP			1.10
4	APDO f)	Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este	Eficácia	Trabalhos (relatórios, planos, apresentações, etc.) elaborados a pedido do CD entregues dentro do prazo estipulado (%)	Realização	100	85	75	100	50	85	20	100	100%	Ficha monitorização	PLAN	AO			1.10
4	APDO d), e)	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto	Eficiência	Criação/revisão dos indicadores de atividade do INSA (%)	Resultado	100	100	80	0	25	80	15	100	50%	Ficheiros	PLAN	AO			1.10
4	APDO d), e)			Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação (%)	Resultado	100	100	80	100	100	80	15	100	50%	Ficheiros	PLAN	AO			1.10

Direção de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
4	APDO c)	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.	Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores do QUAR, em articulação com as diversas UO	Realização	2	2	2	2	0	2	1	4	35%	Ficheiros	PLAN	AO			1.10
4	APDO c)			N.º de monitorizações dos indicadores do PA e PE, em articulação com as diversas U.O.	Realização	1	2	2	2	0	1	0	4	35%	Ficheiros	PLAN	AO			1.10
4	APDO c)			N.º de monitorizações dos indicadores das Funções Essenciais e das Atividades de Suporte, relativos ao ano em curso, em articulação com as diversas U.O.	Realização	2	1	2	2	0	1	0	4	30%	Ficheiros	PLAN	AO			1.10
4	APDO b)	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	1	1	1	0	2	35%	PA	PLAN	AO			1.10
4	APDO b)			Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	1	1	1	0	2	35%	QUAR	PLAN	AO			1.10
4	APDO b)			Relatório de Atividades (RA) relativo ao ano anterior	Resultado	1	1	1	1	1	1	0	2	30%	RA	PLAN	AO			1.10

6.1.10. Direção de Gestão de Recursos Técnicos

Direção de Recursos Técnicos																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
4	DRT m)	Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Adjudicação do procedimento para integração do SICC com a GLINTT (em mês)	Realização	-	-	-	-	-	7	1	8	100%	Nota da Encomenda	TSI	AO			3.7
4	DRT l)	Hardware atualizado nos postos de trabalho	Eficiência	Substituição de computadores	Realização	27	76	50	20	68	40	10	50	100%	Registo de intervenção TSI	TSI	AO			3.7
4	DRT k)	Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (QUAR 2021 R)	Eficiência	Número de integrações: a. Portal da Saúde (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	2	1	0	2	50%	Relatório final do projeto de integração do INSALab com o Portal do SNS	Agi_Lab / TSI				Art. 28 - LOE 2021
4	DRT m)		Eficiência	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	2	1	0	2	50%	Relatório final do projeto de integração do INSALab com o Portal do SNS	Agi_Lab / TSI				Art. 28 - LOE 2021
4	DRT u)	Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (QUAR 2021)	Qualidade	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 3 do POSEUR - Adjudicação do procedimento de contratação pública para a execução da empreitada (QUAR 2021)	Estrutura	-	-	-	-	12	11	1	10	25%	Balcão 2020	SIE	ASPFP			3.5
4	INSA i)		Eficiência	Conclusão da empreitada dos laboratórios das infeções respiratórias do DDI no âmbito do Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial para o Diagnóstico da COVID-19 (em mês)	Resultado	-	-	-	-	-	3	1	4	25%	Mês do Auto de receção provisória	SIE	ASPFP			3.5
4	INSA i)		Eficiência	Número de ultracongeladores disponibilizados para utilização na sala de ultracongelamento e congelamento, incluindo os adstritos à COVID-19	Resultado	-	-	-	-	-	6	5	30	25%	Emissão de relatório da intervenção	SIE	ASPFP			3.5
4	DRT t)		Eficiência	Submissão de proposta no âmbito da elevação das condutas de exaustão das câmaras de segurança química e biológica do CSPGF (em mês)	Resultado	-	-	-	-	-	12	1	12	25%	Informação Proposta	SIE	AO			3.5

Direção de Recursos Técnicos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do MS
4	INSA i)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia de COVID-19	Eficiência	Aprovação da candidatura no âmbito da <i>Health Emergency Preparedness and Response Authority</i> (HERA) <i>Incubator</i>	Resultado	-	-	-	-	-	10	1	11	100%	Data da comunicação de resposta do ECDC	SIE/TSI	AO	DDI/DGH/CD		3.5
4	DRT r)	Desenvolver um plano de manutenção do equipamento	Eficiência	Taxa de atualização da listagem do equipamento laboratorial estratégico	Resultado	85	-	85	90	20	90	10	100	100%	Relatório de levantamento global de equipamentos laboratoriais	SIE	AO			3.5
4	DRT u)	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Taxa de redução do consumo primário de energia no edifício sede do INSA	Realização	-	-	-	-	9	5	2	10	100%	Monitorização de consumos - Ficheiro Excel	SIE	AO			3.5
4	DRT n)	Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA	Qualidade	Taxa de satisfação com nível de "bom" dos colaboradores sobre os <i>tickets</i> resolvidos pela equipa de suporte através da plataforma <i>servicedesk</i>	Resultado	-	-	-	80	96	85	5	88	100%	Relatório de gestão do serviço	TSI	AO			3.3
4	INSA i)	Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial	Eficácia	Número de laboratórios do INSA onde se efetuam análises para diagnóstico e sequenciação de SARS-CoV-2 - COVID-19	Realização	-	-	-	-	-	3	1	4	100%	Registos de avaliação	SIE	ASPFP / DTC			3.3
4	b), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde	Eficácia	Nº de ações realizadas expressas em <i>checklist</i>	Realização	29	21	20	15	10	10	2	20	100%	Registos de ações inspetivas	DRT	AO			3.5
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos	Eficácia	Nº de auditorias realizadas	Realização	-	2	2	-	2	2	1	3	50%	Relatório de auditoria	DRT	AO			1.10
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho			Nº de relatórios elaborados	Realização	1	0	2	2	2	2	1	3	50%	Relatório de auditoria	DRT	AO			3.5

Direção de Recursos Técnicos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do MS
4	DRT m)	Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2021 R)	Qualidade	Porcentagem de trabalhadores em teletrabalho com acesso remoto ao posto (VPN ou equivalente) (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	60	10	80	100%	SoftwareWEBVPN	DRT	AO			Art. 28 - LOE 2021
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	7	2	-	29	25	10	25	100%	Compras/armazém	DRT	AO			1.10
Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas																				
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2021)	Eficácia	Eventos realizados	Realização	-	3	3	4	19	2	0	3	35%	Evento	AAI/OF/CMRE	AO		SUCH/EUREST	1.1
1				Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2021)	Realização	-	-	-	-	12	11	1	11	35%	Evento	OF/CMRE	AO		SUCH	1.1
1	INSA b)			Taxa de participação nos eventos estratégicos realizados (participantes/lotação)	Impacto	-	80	80	80	ND	80	5	90	30%	Evento	CMRE	AO			1.1
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Apoio a novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	9	14	9	6	9	7	23	50%	RA	CMRE/DTC	ASPFP	DGS, CPLP, CDC, OMS, etc		1.11
3	INSA m)			Apoio a novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	6	5	7	4	6	3	11	50%	RA	CMRE/DTC	ASPFP	CPLP, DGS		1.11
3	INSA m)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	97,5	98	85	5	100	100%	RA	CMRE/DTC	AO	DGS		1.11
3	INSA m)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Apoio às novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	-	9	5	3	5	4	1	9	50%	RA	CMRE/DTC	ASPFP	RINSP, DGS, CPLP, CDC, OMS, etc		1.11
3	INSA m)			Apoio às novas colaborações com a OMS	Resultado	-	3	3	4	1	4	1	5	50%	RA	CMRE/DTC	ASPFP	OMS, CDC		1.11
4	Área CM e RE d)	Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais	Qualidade	Seguidores no Facebook	Impacto	5652	8213	8300	13770	15642	17000	50	17500	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)			Likes no Facebook	Resultado	16427	10513	11000	13486	15241	16500	10	16700	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)			Visualizações no Facebook	Resultado	12225	12710	13000	14809	21365	25000	200	25500	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8

Direção de Recursos Técnicos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do MS
4	Área CM e RE d)			Posts disponibilizados no Facebook	Realização	420	466	490	407	549	600	5	650	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	Realização	370	339	340	311	229	240	50	400	50%	Site, FB, etc	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)			Edições da newsletter eletrónica do Instituto	Realização	52	50	50	50	51	50	6	52	50%	Site	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)	Destacar a imagem do Instituto - Garantir a presença nos media	Qualidade	Notícias sobre o INSA publicadas na comunicação social	Impacto	268	461	500	680	2420	540	5	540	100%	RA	CMRE	AO			1.8

Área da Oferta Formativa

1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2021)	Eficácia	Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2021)	Realização	-	-	-	-	12	11	1	11	100%	Evento	OF/CMRE	AO			1.1
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	7	19	23	0	20	7	31	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF	AO			1.8
5	INSA n)	Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa	Eficiência	Número de iniciativas de oferta formativa (modalidade "cursos/eventos")	Realização	-	-	-	-	-	15	5	30	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF	AO			3.5
5	INSA n)	Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	-	47	50	17	10	10	5	60	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	COM/OF	AO			3.5
5				Número de formandos	Resultado	-	-	-	-	-	600	50	650	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	COM/OF	AO			3.5
5	INSA n)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	66	79	70	76,32	65	60	10	100	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO			3.5
5	INSA n)			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	69	70	90	100	90	10	100	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO			3.5
5	INSA b)	Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato webinar	Eficácia	Cursos online apoiados	Realização	-	-	-	-	4	17	1	4	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO			3.5
4				Diminuir o consumo de papel	Eficiência	-	-	-	-	-	60	10	54	100%	Compras/armazém	OF	AO			1.10

Direção de Recursos Técnicos																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do MS
4	DRT I)	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Eficiência	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Resultado	-	-	-	2	2	2	5	100	100%	Arquivo digital da AOF	OF	AO			1.10
Área da Biblioteca																				
1	INSA b)	Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (QUAR 2021)	Eficácia	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (QUAR 2021)	Realização	5	4	6	3	4	4	2	8	40%	Repositório	Biblioteca/DEP/DTC	AO			1.1
1	INSA b)			Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais com intervenção do INSA	Realização	-	85	85	100	100	80	20	100	15%	Repositório	Biblioteca/DEP/DTC	AO			1.1
1	INSA b)			Publicação de números temáticos do "Boletim Epidemiológico Observações"	Realização	-	-	2	1	1	1	0	4	30%	Repositório	Biblioteca/DEP/DTC	AO			1.1
1	INSA b)			Taxa de disponibilização <i>online</i> das edições do INSA publicadas	Resultado	-	100	100	100	100	100	1	100	15%	Repositório	Biblioteca	AO			1.1
1	DRT a)	Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA	Eficácia	Proposta de assinaturas de revistas e de base de dados, aquisição de manuais e normas técnicas; incorporação de fundos históricos (%)	Realização	100	80	80	100	100	100	15	100	100%	Pedidos propostos Registo de incorporações	Biblioteca	AO			1.1
1	DRT b)	Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais	Eficácia	Processamento bibliográfico	Realização	872	823	800	834	924	850	100	1000	100%	Catálogo bibliográfico e Repositório	Biblioteca	AO			1.1
1	DRT e)	Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congéneres com o objetivo da partilha de informação	Eficácia	Pedidos de informação respondidos (%)	Resultado	100	85	85	100	100	100	10	100	100%	Registo de pedidos/ficheiros	Biblioteca	AO			1.1

Direção de Recursos Técnicos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
1	DRT g)	Zelar pelo fundo arquivístico histórico	Eficácia	Colaboração/participação em trabalhos solicitados neste âmbito (%)	Realização	85	75	85	100	85	85	10	100	100%	Registo de pedidos	Biblioteca	AO			1.1
5	DRT d)	Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrónicos, desenvolvendo a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional	Eficiência	Estatística de utilização do repositório (pesquisas, <i>downloads</i> e consultas)	Realização	1,85 5.46 5	2,02 5.76 5	2,10 0.00 0	2,67 0.44 0	2,86 0.92 9	3,10 0.00 0	75,0 00	3,10 0.00 0	100%	Repositório	Biblioteca	AO			1.1
5	DRT e)	Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referência nacional em saúde pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de informação	Eficácia	Atividades de extensão cultural/divulgação/capacitação de utilizadores	Realização	93	64	90	50	38	30	10	125	100%	Atividades	Biblioteca	AO			1.1

6.1.11. Área da Qualidade

Qualidade																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
5	A QUAL f)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2021)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2021)	Resultado	444	579	570	963	972	982	10	992	50%	Anexo técnico, LFG	QUAL	AO			1.10
5				Estratégia de acreditação consolidada		-	-	-	-	-	1	0	2	50%	Documento de acreditação	QUAL	AO			1.10
5		Garantir a sustentabilidade da atividade no âmbito da prestação de serviços	Eficiência	Estratégia para a prestação de serviços redefinida		-	-	-	-	-	1	0	2	100%	Documento de estratégia	QUAL	AO			1.10
4	A QUAL b)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2021 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos clientes (QUAR 2021 R) (escala 1-4)	Impacto	3,59	3,59	3	3,57	3,67	3,5	0,3	4	100%	Relatório satisfação clientes	QUAL	AO			Art. 28 - LOE 2021
4	QUAL a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Estratégia definida para a certificação da qualidade (ISO 9001)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	RA	QUAL	AO			1.10
4				N.º de Módulos implementados no software gestão da qualidade	Realização	-	-	-	-	3	5	1	6	50%	SGQ-Odoo	QUAL	AO			1.10
4	A QUAL a)	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	-	100	100	100	100	100	5	100	100%	Nova revisão do documento	QUAL	AO			1.10
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	NA	80	80	85	100	5	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	QUAL	ASFPF			1.10
4		Redefinir Workflows	Eficiência	Processos em que foram redefinidos Workflows	Realização	-	1	4	6	3	5	1	6	100%	SGQ-Odoo	QUAL	AO			1.10
4		Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	5	1	4	0	3	5	1	6	100%	SGQ-Odoo	DRF/QUAL/ TSI	AO			1.10
4	APDO m)	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	-	6	2	2	3	9	1	11	100%	Evento	DGRH/QUAL/PLAN/COM	AO			3.5
4		Modernizar os processos e procedimentos dos circuitos de informação, com vista à transparência e responsabilização	Qualidade	Análise e levantamento de processos e procedimentos em uso	Impacto	-	-	-	-	-	100	5	100	100%	SGQ-Odoo	QUAL	AO			1.10
4		Melhorar o sistema de controlo interno	Eficiência	Taxa de implementação de recomendações provenientes dos relatórios de auditoria interna	Impacto	-	-	-	-	-	25	25	80	100%	SGQ-Odoo	QUAL	AO			1.10

6.1.12. Área de Controlo e Auditoria Interna

Área de Auditoria e Controlo Interno																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
4	CAI a)	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Realização	-	-	-	-	100	100	1	100	100%	E-mail remetido pela caixa Presidente	Setor Jurídico / CAI	AO			1.7
4	CAI d)	Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Relatório de execução anual relativo ao ano anterior	Realização	-	-	-	-	-	6	1	9	50%	Relatório do PPGRCIC	CAI	AO			1.10
4	CAI e)		Eficiência	Submissão ao Conselho Diretivo da proposta do novo Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (mês)	Realização	-	-	-	-	-	12	1	12	50%	Relatório do PPGRCIC	CAI	AO			1.10

6.2. MAPA DE PESSOAL

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP - 2021 -

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2021	OBS (a); (b); (c);
-	Presidente do Conselho Directivo (1)	-	1	
-	Vogal do Conselho Directivo (1)	-	1	
-	Director de serviços (1)	-	4	
SEDE				
ACTIVIDADES DE MISSAO				
O INSA, I. P., é o laboratório do Estado que tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, actividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.	Investigação Científica	doutramento	58	(a) 5
	Médica	hospitalar, saúde pública	7	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica	laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária	71	
	Técnica superior	ciências da vida, ciências físicas, engenharia alimentar, nutrição, gestão, contabilidade, estatística, matemática, ciências sociais, relações internacionais, genética, anatomia patológica, análises clínicas e saúde pública, biologia, bioquímica, saúde ambiental, entre outras	87	(b) 2
	Especialista de informática	informática, entre outras	0	
	Técnico de Informática	informática, entre outras	0	
	Enfermagem	enfermagem, título de especialista no âmbito da aplicação do DL 71/2009	3	
	Técnica superior das áreas de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental, anatomia patológica, citológica e tanatológica, dietista	62	
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	0	
	Assistente técnico	apoio administrativo laboratorial	18	
Assistente operacional	manutenção e higiene nos laboratórios	28		

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2021 -

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2021	OBS (a); (b); (c);
ÁREAS DE SUPORTE				
O INSA, I. P., organiza -se em serviços de apoio à investigação, gestão e administração para prestar o apoio indispensável à prossecução dos seus objetivos. Inclui as áreas de recursos humanos, financeiros, técnicos e Museu da Saúde, bem como a área de auditoria e controlo interno.	Investigação Científica		0	
	Médica		0	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica	laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária	2	(c)
	Técnica superior	administração pública, ciências sociais, comunicação, direito, humanidades, contabilidade, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão e organização de empresas, gestão e administração pública, economia, ciências políticas, relações internacionais, ciências da educação, história, história da arte, engenharias, informática, psicologia, ciências documentais, entre outras	38	
	Especialista de informática	informática, entre outras	3	
	Técnico de Informática	informática, entre outras	5	
	Enfermagem	enfermagem, título de especialista no âmbito da aplicação do DL 71/2009	0	
	Técnica superior das áreas de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental	5	(c)
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	0	
	Assistente técnico	secretariado, recursos humanos, contabilidade, aprovisionamento, armazém, faturação, contratualização, expediente	52	
	Assistente operacional	secretariado, motorista, telefonista, estafeta, armazenamento e distribuição de stocks, electricista, carpinteiro, serralheiro, canalizador, operador de reprografia	24	
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - SEDE			463	

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2021 -

Atribuições / Competências/Atividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2021	OBS (a); (b); (c);
CENTRO DE SAUDE PUBLICA DOUTOR GONÇALVES FERREIRA				
ACTIVIDADES DE MISSAO				
<p>prossegue a missão e atribuições do INSA, I. P., quer no âmbito laboratorial quer em assistência diferenciada, para a obtenção de ganhos de saúde pública, competindo -lhe:</p> <p>a) Realizar atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico em ciências da saúde;</p> <p>b) Realizar atividades laboratoriais de referência e de avaliação externa da qualidade;</p> <p>c) Observar o estado de saúde e vigilância epidemiológica;</p> <p>d) Realizar ações de divulgação da cultura científica;</p> <p>e) Contribuir para a capacitação e formação de recursos humanos;</p> <p>f) Prestar serviços diferenciados, no âmbito das competências estabelecidas para os departamentos técnico-científicos.</p>	Investigação Científica	doutoramento	18	
	Médica	hospitalar, saúde pública	1	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica	laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária	17	
	Técnica superior	administração pública, ciências sociais, genética, ciências da vida, saúde ambiental, biologia, química, entre outras	16	
	Especialista de informática	informática, entre outras	0	
	Técnico de Informática	informática, entre outras	0	
	Enfermagem	enfermagem, título de especialista no âmbito da aplicação do DL 71/2009	0	
	Técnica superior das áreas de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental, anatomia patológica, citológica e tanatológica	37	
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	0	
	Assistente técnico	apoio administrativo laboratorial	13	
Assistente operacional	manutenção e higiene nos laboratórios	9		

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2021 -

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2021	OBS (a); (b); (c);
ÁREAS DE SUPORTE				
Prossecação das atribuições do Centro:	Investigação Científica		0	
	Médica		0	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica		0	
	Técnica superior	administração pública, ciências sociais, comunicação, direito, humanidades, contabilidade, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão e organização de empresas, gestão e administração pública, economia, ciências políticas, relações internacionais, ciências da educação, história, história da arte, engenharias, informática, psicologia, ciências documentais, entre outras	6	
	Especialista de informática	informática, entre outras	1	
	Técnico de Informática	informática, entre outras	2	
	Enfermagem	enfermagem, título de especialista no âmbito da aplicação do DL 71/2009	0	
	Técnica superior das áreas de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental	4	
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	1	
	Assistente técnico	secretariado, recursos humanos, contabilidade, aprovisionamento, armazém, faturação, contratualização, expediente	11	
Assistente operacional	telefonista, motorista, estafeta	6		
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - CGF			142	
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - INSA, IP			611	

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2021 -

Mapa Resumo dos postos de trabalho		
Cargo/carreira/categoria	nº postos de trabalho propostos 2020	observações (a); (b); (c)
Presidente do Conselho Directivo	1	
Vogal do Conselho Directivo	1	
Director de Serviços	4	
Investigação científica	76	
Médica	8	
Técnica superior de saúde / Farmacêutica	90	(b) 1
Técnica superior	147	(c)
Especialista de informática	4	
Técnico de Informática	7	
Enfermagem	3	
Técnica superior de diagnóstico e terapêutica	108	(b) 1; (c) 1
Coordenador técnico	1	
Assistente técnico	94	
Assistente operacional	67	
TOTAL DE TRABALHADORES DO MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP		611

(1) Conforme Decreto-Lei nº 27/2012, de 8 de fevereiro

(a) - postos de trabalho ocupados com contratos de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo ou incerto

(b) - postos de trabalho a tempo parcial

(c) - 1 TSdT ou 1 TSS com formação adequada em ambiente, higiene, segurança e saúde no trabalho

Contratos de Trabalho em Funções Públicas celebrados no âmbito do Decreto-Lei nº 57/2016, de 29 de agosto

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho	OBS (a); (b); (c);
ACTIVIDADES DE MISSAO				
O INSA, I. P., é o laboratório do Estado que tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, actividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.	Investigação Científica	doutoramento	7	(a)
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - INSA, IP			7	

(a) - postos de trabalho ocupados com contratos de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo

6.3. QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO – QUAR

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2021										
Ministério da Saúde										
NOME DO ORGANISMO: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.										
MISSÃO DO ORGANISMO: Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos domínios referidos no Decreto-Lei n.º 27/2012.										
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS										
DESIGNAÇÃO										
OE 1	Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde									
OE 2	Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde									
OE 3	Impulsionar o papel do Instituto na saúde global									
OE 4	Promover a mudança e a modernização organizacional									
OE 5	Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços diferenciados									
OBJETIVOS OPERACIONAIS										
EFICÁCIA										
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE 1)										30,0%
INDICADORES										
	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas									
	22	27	27	31	35	30	5	40	100%	A3 B3 NA P
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1)										
INDICADORES										
	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	
2.1	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1									
	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	25%	A3 B5 NA P
2.2	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual									
	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	25%	A3 B5 NA P
2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Publicação de Relatório anual									
	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	25%	A3 B5 NA P
2.4	Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção no âmbito do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Publicação de Relatório anual									
	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	25%	A3 B5 NA N
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1)										
INDICADORES										
	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	

Tipo de Indicador (A)	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)
-----------------------	--	---------------------------------	--------------------------------

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	50%	A3	B5	NA	P
3.2	Relatório anual (preferente ao ano anterior) e semestral (preferente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	2	2	2	2	2	2	1	4	50%	A3	B3	NA	P
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) (INSA/DGS) (R)														12,0%
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso				
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	2	2	2	2	2	2	1	4	100%	A3	B3	NA	P
OOp5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2)														12,0%
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso				
5.1	Apresentação do roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica que apoiará a contribuição de Portugal na iniciativa 1+MG (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	10	1	9	100%	A1	B3	NA	N
OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1)														12,0%
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso				
6.1	Tabela de Composição de Alimentos - Atualização da base de dados (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	100%	A2	B5	NA	N
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)														12,0%
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso				
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	NA	NA	NA	NA	NA	90	5	95	50%	A1	B5	2.11	P
7.2	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	NA	NA	NA	NA	NA	20	5	25	50%	A1	B5	NA	P
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através de desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)														6,0%
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso				
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	5	4	4	3	4	4	2	8	100%	A3	B3	NA	P
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)														5,0%
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso				
9.1	Realização do dia do INSA (mês)	NA	NA	NA	NA	12	11	1	11	50%	A3	B3	NA	N
9.2	Organização de evento sobre o Dia Mundial das Doenças Raras 2021 (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	2	50%	A3	B5	NA	N
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)														5,0%

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
10.1	Novos registros de inventário e estudo das peças	NA	NA	NA	NA	NA	200	50	600	100%	A3	B5	NA	P
EFICIÊNCIA											40,0%			
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OES)											10,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
11.1	Número de metodologias implementadas	31	69	52	17	36	14	7	69	100%	A3	B3	NA	P
OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) (R)											10,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	NA	NA	NA	NA	NA	18	6	24	100%	A3	B5	NA	P
OOp13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios (OE2)											5,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
13.1	Estabelecer a metodologia de avaliação da qualidade do ar interior, no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	100%	A3	B5	NA	N
OOp14: Reforçar a investigação (OE2) (R)											10,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	26	17	36	26	35	20	5	36	50%	A3	B3	NA	P
14.2	Desenvolver projetos de investigação em medicina personalizada	3	2	2	4	4	4	2	6	50%	A3	B3	NA	P
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)											5,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	16	13	13	20	26,12	25	5	13	50%	A3	B3	NA	N
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	4	4	4	4	4	4	1	4	50%	A3	B3	NA	P
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, LP, (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4) (R)											60,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
16.1	Número de integrações: a. Portal da Saúde	NA	NA	NA	NA	2	1	0	2	40%	A1	B5	NA	P
16.2	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	NA	NA	NA	NA	2	1	0	2	30%	A2	B2	NA	P
16.3	Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)	NA	NA	NA	NA	NA	85	5	90	30%	A1	B2	NA	N
QUALIDADE											30,0%			
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OES)											5,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	215	579	926	963	972	982	30	992	100%	A2	B1	NA	P

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

OOp18: Promover a formação (OE4) [F]											15,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	71	71,2	76	73	52	80	10	100	100%	A3	B3	NA	P
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE3) [R]											30,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
19.1	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	3,53	3,47	3,35	3,53	3,48	3,5	0,5	5	50%	A1	B3	NA	P
19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3,59	3,59	3,57	3,57	3,67	3,0	0,5	4	50%	A1	B3	NA	P
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)											5,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
20.1	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede); Empréitada 3 do POSEUR - Reprogramação da candidatura (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	100%	A3	B5	NA	N
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) [R]											25,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
21.1	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	NA	NA	NA	3	3	3	1	5	40%	A3	B3	NA	P
21.2	Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	30%	A3	B5	NA	N
21.3	Porcentagem de trabalhadores em teletrabalho com acesso remoto ao posto (VPN ou equivalente)	NA	NA	NA	NA	NA	60	10	80	30%	A1	B5	NA	P
OOp22: Promover a segurança e saúde no trabalho (OE4) [F]											20,0%			
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso					
22.1	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	50%	A3	B5	NA	P
22.2	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	NA	NA	NA	NA	NA	50	20	75	50%	A2	B5	NA	P
NOTA EXPLICATIVA														
OE = Objetivo Estratégico; OOp = Objetivo Operacional; R = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Apuramento Final.														
JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS														
A preencher nas fases de monitorização e avaliação anual final.														
TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS											PLANEADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %	EXECUTADO %	
EFICÁCIA											30%			
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1)											12%			
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1) (R)											12%			
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1) (R)											12%			
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) (INSA/DGS) (R)											12%			
OOp5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2)											12%			
OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1)											12%			
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)											12%			
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)											6%			
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)											5%			
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)											5%			
EFICIÊNCIA											40%			
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OES)											10%			
OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) (R)											10%			

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

OPp13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios (OE2)	5%											
OPp14: Reforçar a investigação (OE2) (R)	10%											
OPp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)	5%											
OPp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, I.P., (NSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4) (R)	60%											
QUALIDADE	30%											
OPp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5)	5%											
OPp18: Promover a formação (OE4) (R)	15%											
OPp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5) (R)	30%											
OPp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	5%											
OPp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)	25%											
OPp22: Promover a segurança e saúde no trabalho (OE4) (R)	20%											
Taxa de Realização Global	100%											
RECURSOS HUMANOS - 2021												
DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planeados) 1-1-2021	EFETIVOS (Realizados) 31-12-2021	PONTUAÇÃO	RH PLANEADOS PONTUAÇÃO	RH REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %					
Dirigentes - Direção Superior	2		20	40								
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4		16	64								
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	151		12	1812								
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1		9	9								
Técnicos de Informática	7		8	56								
Assistentes Técnicos	94		8	752								
Assistentes Operacionais	67		5	335								
Outros (exemplos)	-		-	-								
Médicos	8		12	96								
Enfermeiros	3		12	36								
Administradores Hospitalares	-		-	-								
Técnicos Superiores de Saúde	90		12	1080								
Inspectores	-		-	-								
Investigadores	76		12	912								
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	108		12	1296								
Totais		611		6 488								
Efetivos no Organismo	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020				
Nº de efetivos a exercer funções	461	460	473	476	485	497	538	531				
RECURSOS FINANCEIROS - 2021 (Euros)												
DESIGNAÇÃO	2014 EXECUTADO	2015 EXECUTADO	2016 EXECUTADO	2017 EXECUTADO	2018 EXECUTADO	2019 EXECUTADO	2020 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2021	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2021	ORÇAMENTO EXECUTADO 2021	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	21 482 464 €	23 499 886 €	23 472 769 €	24 353 113 €	26 125 779 €	27 653 875 €	32 849 252 €	34 955 980 €	35 243 604 €	35 243 604 €		
Despesas com Pessoal	12 789 449 €	12 969 663 €	13 358 034 €	13 866 616 €	14 691 072 €	16 561 463 €	16 844 738 €	16 916 306 €	17 122 347 €	17 122 347 €		
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	8 093 931 €	9 313 756 €	8 655 760 €	8 948 792 €	9 450 436 €	9 437 198 €	14 282 402 €	13 304 617 €	16 097 327 €	16 097 327 €		
Outras Despesas Correntes e de Capital	599 084 €	1 216 467 €	1 458 975 €	1 537 572 €	1 984 271 €	1 655 215 €	1 722 112 €	4 735 057 €	2 023 930 €	2 023 930 €		
Outros Valores	577 177 €	121 689 €	235 €	133 €								
TOTAL (OF+PIIDDAC+Outros)	22 059 641 €	23 621 575 €	23 473 004 €	24 353 246 €	26 125 779 €	27 653 875 €	32 849 252 €	34 955 980 €	35 243 604 €	35 243 604 €		
INDICADORES											FONTES DE VERIFICAÇÃO	
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas										Relatório de atividades de 2021	
2.1	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes); Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1										Sítio do INSA	
2.2	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual										Sítio do INSA	
2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Publicação de Relatório anual										Sítio do INSA	
2.4	Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção no âmbito do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Publicação de Relatório anual										Sítio do INSA	
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual										Repositório do INSA	
3.2	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral										Repositório do INSA	
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes										Sítio da DGS	
5.1	Apresentação do roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica que apoiará a contribuição de Portugal na iniciativa 1+MG (mês)										Relatório de atividades de 2021	
6.1	Tabela de Composição de Alimentos - Atualização da base de dados (mês)										Sítio do INSA	
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreo Neonatal										Relatório de atividades de 2021	
7.2	Implementação do estudo do rastreo da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreo Neonatal [estudo piloto] - Taxa de cobertura de recém-nascidos										Relatório de atividades de 2021	
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)										Repositório do INSA	
9.1	Realização do dia do INSA (mês)										Relatório de atividades de 2021	
9.2	Organização de evento sobre o Dia Mundial das Doenças Raras 2021 (mês)										Sítio do INSA	
10.1	Novos registos de inventário e estudo das peças										Relatório de atividades de 2021	
11.1	Número de metodologias implementadas										Relatório de atividades de 2021	
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização										Sítio do INSA	
13.1	Estabelecer a metodologia de avaliação da qualidade do ar interior, no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (mês)										Relatório de atividades de 2021	
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano										Módulo de gestão de projetos	
14.2	Desenvolver projetos de investigação em medicina personalizada										Módulo de gestão de projetos	
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)										Sistema de Informação Centralizado de Contabilidade (SICC)	
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira										Relatório de atividades de 2021	
16.1	Número de integrações: a. Portal da Saúde										Relatório final do projeto de integração do INSA-Lab com o Portal da Saúde	
16.2	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico										Relatório final do projeto de integração do INSA-Lab com o Portal da Saúde	
16.3	Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)										INSA-Lab (software de gestão laboratorial)	
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)										Anexo técnico	
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação										Relatório anual formação	
19.1	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)										Relatório de satisfação trabalhadores	

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)
20.1	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede): Empreitada 3 do POSEUR - Reprogramação da candidatura (mês)
21.1	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho
21.2	Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês)
21.3	Porcentagem de trabalhadores em teletrabalho com acesso remoto ao posto (VPN ou equivalente)
22.1	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho
22.2	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19

Relatório de satisfação clientes
 Balção 2020
 Relatório de atividades de 2021
 Relatório de atividades de 2021
 Relatório de atividades de 2021
 Relatório de atividades de 2021

Tipo de Indicador (A)	A1 - Indicador de Impacto	Referem-se às consequências das ações desenvolvidas pelos serviços na sociedade (ex: Número de formandos colocados em serviços).
	A2 - Indicador de Resultado	Traduzem efeitos diretos e imediatos sobre a população-alvo das ações desenvolvidas pelos serviços (ex: Número de formandos com aproveitamento)
	A3 - Indicador de Realização	Descrevem a atividade desenvolvida pelo serviço, não fornecendo quaisquer indicações dos efeitos dessas ações sobre a sociedade (ex: N.º de ações de formação)
Meta Proposta 2019 face ao Ano Anterior (2018) (B)	B1 - Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior	
	B2 - Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior	
	B3 - Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior	
	B4 - Sem histórico disponível do ano anterior	
	B5 - Não aplicável (para novos indicadores)	
Objetivo Interinstitucional (C)	Identificar o número do objetivo interinstitucional	
Identificação do Indicador (D)	P - Indicador Incremento Positivo	Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados do desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc.
	N - Indicador Incremento Negativo	Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, normalmente diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido [(Meta N-Resultado)/Meta N].

6.4. QUADRO – ARTICULAÇÃO ENTRE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS NO QUAR 2021

	OBJETIVOS OPERACIONAIS (OOp)	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)				
		OE1	OE2	OE3	OE4	OE5
Articulação com QUAR 2020	OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação					
	OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação					
	OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias					
	OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos					
	OOp5: Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica					
	OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde					
	OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde					
	OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições					
	OOp9: Realizar eventos estratégicos					
	OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde					
	OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias					
	OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19					
	OOp13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios					
	OOp14: Reforçar a investigação					
	OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro					
	OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde					
	OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras					
	OOp18: Promover a formação					
	OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes					
	OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede					
	OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal					
	OOp22: Promover a segurança e saúde no trabalho					

6.5. QUADRO – ALINHAMENTO DOS OBJETIVOS DO INSA COM OS PLANOS SUPERIORES INTERINSTITUCIONAIS

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde					
Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR Eficácia)	INSA h)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global Carta de Missão: 2. Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/ observação	1.1. Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	Número de redes nacionais de referência / vigilância/ observação asseguradas pelos DTC Fonte: Relatório de Atividades	30
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR Eficácia)	DEP b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.6. Orientação para a implementação - Promoção e Proteção da Saúde 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial	2.1. Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1	Número de relatórios publicados no âmbito do sistema de epidemiologia e vigilância dos traumatismos e acidentes (referente ao ano anterior) Fonte: Sítio do INSA	1
	INSA h)	1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global 1.15. Meta de Saúde 2020 - Controlar a	2.2. Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual	Número de relatórios publicados anualmente no âmbito da monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 Fonte: Sítio do INSA	1

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
	DAN a)	<p>incidência e a prevalência de excesso de peso e obesidade na população infantil e escolar, limitando o crescimento até 2020</p> <p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais:</p> <p>2.13. Programa de Saúde de Vacinação</p> <p>2.22. Programa de Saúde - Prevenção de acidentes com crianças e jovens</p> <p>2.27. Estratégia Integrada para as Doenças Raras</p>	2.3. Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Publicação de Relatório anual	Número de relatórios publicados anualmente no âmbito do sistema de vigilância do estado nutricional infantil Fonte: Sítio do INSA	1
	DEP b)	<p>Carta de Missão:</p> <p>3. Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA</p>	2.4. Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção no âmbito do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Publicação de Relatório anual	Mês de referência para a publicação do relatório anual no âmbito do registo nacional de anomalias congénitas Fonte: Sítio do INSA	11
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (QUAR Eficácia)	DDI c)	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020:</p> <p>1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde</p> <p>1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis</p> <p>1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença</p> <p>1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial</p> <p>1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global</p>	3.1. Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual	Número de relatórios publicados anualmente no âmbito da monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores Fonte: Repositório do INSA	1
	DDI c)	<p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais:</p> <p>2.10. Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA</p>	3.2. Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	Número de relatórios publicados: anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral Fonte: Repositório do INSA	2

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
<p>OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (QUAR Eficácia)</p>	<p>DDI c)</p>	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global</p> <p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais: 2.3. Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos</p>	<p>4.1 Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes</p>	<p>Número de relatórios publicados de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes Fonte: Sítio da DGS</p>	<p>2</p>
<p>OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (QUAR Eficácia)</p>	<p>DAN c)</p>	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.6. Orientação para a implementação - Promoção e Proteção da Saúde 1.8. Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos</p> <p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais: 2.1. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável</p>	<p>6.1 Tabela de Composição de Alimentos - Atualização da base de dados (mês)</p>	<p>Mês de referência para a atualização da base de dados referente à tabela de composição dos alimentos Fonte: Sítio do INSA</p>	<p>11</p>

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (QUAR Eficácia)	INSA g)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial	7.1 Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	Número de recém-nascidos estudados por ano/ Número de recém-nascidos registados a nível nacional Fonte: Relatório de Atividades	90
	INSA g)	1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais: 2.25. Programa Nacional do Rastreio Neonatal Objetivo Interinstitucional: 2.11. Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde	7.2 Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	Número de recém-nascidos rastreados para a Drepanocitose nos distritos piloto /Número de recém-nascidos estimados a nível nacional (com base no número efetivo de recém-nascidos registados no ano anterior) Fonte: Relatório de Atividades	20
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (QUAR Eficácia)	INSA b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global Carta de Missão 2021: 5. Fomentar a produção editorial científica	8.1. Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	Número de edições publicadas do "Boletim Epidemiológico Observações" Fonte: Repositório do INSA	4

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
OOp9: Realizar eventos estratégicos (QUAR Eficácia)	INSA b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.9. Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas	9.1 Realização do dia do INSA (mês)	Mês de referência para a realização das comemorações do dia do INSA Fonte: Relatório de Atividades	11
		Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais: 2.27. Estratégia integrada para as Doenças Raras Carta de Missão 2021: 4. Realizar eventos estratégicos	9.2 Organização de evento sobre o Dia Mundial das Doenças Raras 2021 (mês)	Número de eventos online realizados no âmbito das comemorações do Dia Mundial das Doenças Raras Fonte: Sítio do INSA	2
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (QUAR Eficácia)	MUS a)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.8. Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos	10.1 Novos registos de inventário e estudo das peças	Número de objetos museológicos do acervo inventariados Fonte: Relatório de Atividades	200

Objetivo Estratégico 2: Fomentar a investigação e inovação com impacto em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
OOp5: Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (QUAR Eficiência)	DPS d)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	5.1. Apresentação do <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica que apoiará a contribuição de Portugal na iniciativa 1+MG (mês)	Apresentação do documento orientador para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (em mês) Fonte: Relatório de Atividades	10
OOp13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios (QUAR Eficiência)	DSA e)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.6. Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	13.1 Estabelecer a metodologia de avaliação da qualidade do ar interior, no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (mês)	Apresentação do documento orientador para o estabelecimento da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior (em mês) Fonte: Relatório de Atividades	11
OOp14: Reforçar a investigação (QUAR Eficiência)	INSA a)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	14.1. Projetos de I&D iniciados no ano	Número de projetos de I&D iniciados no ano Fonte: Módulo de gestão de projetos	20
		Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde Carta de Missão: 6. Reforçar a investigação	14.2. Desenvolver projetos de investigação em medicina personalizada	Número de projetos de investigação em medicina personalizada desenvolvidos no ano Fonte: Módulo de gestão de projetos	4

Objetivo Estratégico 3: Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
<p>OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR Eficácia)</p>	<p>INSA i</p>	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global</p> <p>Carta de Missão: 3. Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA</p>	<p>12.1 Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização</p>	<p>Número de relatórios de monitorização publicados no ano Fonte: Sítio do INSA</p>	<p>18</p>

Objetivo Estratégico 4: Promover a mudança e a modernização organizacional

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (QUAR Eficiência)	DRF b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas	15.1. Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	Tempo médio de pagamento a fornecedores (em dias) Fonte: Sistema de Informação Centralizado de Contabilidade (SICC)	25
	DRF i)	Carta de Missão: 19. Melhorar o sistema de controlo interno	15.2. Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	Número de reportes de dados relativos à avaliação económico-financeira Fonte: Relatório de atividades	4
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (QUAR Eficiência)	DRT k)	Lei do Orçamento de Estado 2021: Operacionalização da alínea b) do art.º 28.º Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial	16.1. Número de integrações: a. Portal da Saúde	Número de integrações efetuadas no ano Fonte: Relatório final do projeto de integração do INSA-Lab com o Portal da Saúde	1
	DRT m)	Programa XXII Governo Constitucional: 3.3. Eixo 3 - Assegurar tempos adequados de resposta 3.6. Eixo 6 - Garantir a participação dos cidadãos no SNS 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde Carta de Missão: 18. Modernizar os processos e procedimentos dos circuitos de informação, com vista à	16.2. Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	Número de novos serviços disponibilizados em meio eletrónico Fonte: Relatório final do projeto de integração do INSA-Lab com o Portal da Saúde	1

Objetivo Estratégico 4: Promover a mudança e a modernização organizacional

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
	DRT v)	transparência e responsabilização 21. Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais 22. Reengenharia dos processos administrativos	16.3. Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)	Percentagem de relatórios emitidos nos tempos de resposta parametrizados Fonte: INSA-Lab (software de gestão laboratorial)	85
OOp18: Promover a formação (QUAR Qualidade)	DGRH d)	Lei do Orçamento de Estado 2021: Operacionalização da alínea a) do art.º 28.º Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas Programa XXII Governo Constitucional: 3.3. Eixo 3 - Assegurar tempos adequados de resposta 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde Carta de Missão 2021: 16. Aperfeiçoar a gestão da formação	18.1 Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	Percentagem de trabalhadores que frequentaram ações de formação Fonte: Relatório anual da formação	80

Objetivo Estratégico 4: Promover a mudança e a modernização organizacional

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR Qualidade)	INSA b)	<p>Lei do Orçamento de Estado 2021: Operacionalização da alínea c) do art.º 28.º</p> <p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas</p> <p>Programa XXII Governo Constitucional: 3.5. Eixo 5 - Melhorar as condições de trabalho no SNS</p> <p>Carta de Missão 2021: 17. Promover a satisfação dos colaboradores</p>	19.1 Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	Resultado do inquérito de satisfação Fonte: Relatório de satisfação dos trabalhadores	3,5
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA – Sede (QUAR Qualidade)	DRT u)	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.9. Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas</p> <p>Carta de Missão 2021: 23. Beneficiar as instalações da sede</p>	20.1 Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede): Empreitada 3 do POSEUR - Reprogramação da candidatura (mês)	Mês de referência para a submissão da reprogramação da candidatura no âmbito da substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede Fonte: Balcão 2020	11
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida	DGRH i)	<p>Lei do Orçamento de Estado 2021: Operacionalização da alínea a) do art.º 28.º</p> <p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão</p>	21.1. Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	Número de medidas adotadas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho Fonte: Relatório de atividades	3

Objetivo Estratégico 4: Promover a mudança e a modernização organizacional

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
profissional, familiar e pessoal (QUAR Qualidade)	DGRH a)	2020: 1.9. Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas	21.2. Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês)	Submissão de proposta no âmbito da auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês) Fonte: Relatório de atividades	11
	DRT m)	Programa XXII Governo Constitucional: 3.3. Eixo 3 - Assegurar tempos adequados de resposta 3.5. Eixo 5 - Melhorar as condições de trabalho no SNS	21.3. Percentagem de trabalhadores em teletrabalho com acesso remoto ao posto (VPN ou equivalente)	Percentagem de trabalhadores do INSA habilitados a aceder remotamente ao posto de trabalho Fonte: Relatório de atividades	60
OOp22: Promover a segurança e saúde no trabalho (QUAR Qualidade)	INSA b)	Lei do Orçamento de Estado 2021: Operacionalização da alínea a) do art.º 28.º Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Cidadania em Saúde 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	22.1. Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	Número de ações de formação efetuadas no âmbito de Segurança e Saúde no Trabalho Fonte: Relatório de atividades	2
	INSA i)	Programa XXII Governo Constitucional: 3.5. Eixo 5 - Melhorar as condições de trabalho do SNS Carta de Missão: 3. Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	22.2. Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	Percentagem de trabalhadores que efetuaram testes de rastreio à COVID-19 no âmbito da Medicina do Trabalho Fonte: Relatório de atividades	50

Objetivo Estratégico 5: Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços diferenciados

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR Eficiência)	INSA o)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde	11.1 Número de metodologias implementadas	Número de novas metodologias implementadas pelos DTC Fonte: Relatório de atividades	14
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR Qualidade)	QUAL f)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde Carta de Missão 2021: 12. Assegurar a qualidade de serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras	17.1 Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	Número de ensaios acreditados Fonte: Anexo técnico	982
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR Qualidade)	QUAL b)	Lei do Orçamento de Estado 2021: Operacionalização da alínea c) do art.º 28.º Programa XXII Governo Constitucional: 3.6. Eixo 6 - Garantir a participação dos cidadãos no SNS Carta de Missão 2021: 14. Promover a satisfação dos clientes	19.2 Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Resultado do inquérito de satisfação Fonte: Relatório de satisfação dos clientes	3

6.6. QUADRO – OBJETIVOS INTERINSTITUCIONAIS

Objetivos Operacionais	Descrição Serviço/Programa	Indicadores	Descrição do Indicador	Metas 2021	Entidades Envolvidas
1. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências a Antimicrobianos	1.13. Variação da taxa de Staphylococcus aureus resistente à metilina (MRSA) no total de Staphylococcus aureus isolados em amostras invasivas (sangue e liquor), relativo ao ano civil anterior (%)	<u>Numerador:</u> Nº total de MRSA em amostras invasivas	5%	DGS + INSA + ARS
			<u>Denominador:</u> /Nº total Staphylococcus aureus em amostras invasivas		
			FORMULA: $[(\text{Indicador no ano Y} - \text{Indicador no ano Y-1}) / \text{Indicador no ano Y-1}] \times 100$		
			Fonte: INSA (Continente)		
1. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências a Antimicrobianos	1.14. Variação da Taxa de Klebsiella pneumoniae produtora de carbapenemases no total de Klebsiella pneumoniae isoladas em amostras invasivas, relativo ao ano civil anterior (%)	<u>Numerador:</u> Nº total de Klebsiella pneumoniae produtoras de carbapenemase em amostras invasivas. <u>Denominador:</u> Nº total de klebsiella pneumoniae.	0%	DGS + INSA + ARS
			FORMULA: $[(\text{Indicador no ano Y} - \text{Indicador no ano Y-1}) / \text{Indicador no ano Y-1}] \times 100$		
			Fonte: INSA (Continente)		
2. Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	Programa Nacional do Rastreio Neonatal	1.17 % de amostras colhidas ao 3º dia de vida	Numerador: n.º de amostras colhidas ao 3º dia de vida	20%	INSA + DGS + ARS
			Denominador: n.º total de amostras colhidas		
			Fonte: Relatório do PNRN (Continente e Ilhas)		
2. Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	Programa Nacional de Vigilância da Gripe	2.10 % de ACES e ULS que participam no PNVG	Numerador: n.º de ACES e ULS que participam no PNVG	30%	INSA + DGS + ARS

Objetivos Operacionais	Descrição Serviço/Programa	Indicadores	Descrição do Indicador	Metas 2021	Entidades Envolvidas
			Denominador: n.º total de ACES e ULS		
			Fonte: Relatório do PNVG		
	Programa Nacional do Rastreio Neonatal	2.11 Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional	Numerador: n.º de recém-nascidos estudados por ano	90%	INSA + DGS + ARS
Denominador: n.º total de recém-nascidos registados a nível nacional (INE)					
Fonte: Relatório do PNRN (Continente e Ilhas)					

6.7. SIGLAS E ABREVIATURAS

AAI	Área de Apoio à Investigação
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde
AEQ	Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
APDO	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional
ARS	Administração Regional de Saúde
CAI	Área de Controlo e Auditoria Interna
CC	Conselho Científico
CCCC	Comissão Coordenadora do Conselho Científico
CD	Conselho Diretivo
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DAN	Departamento de Alimentação e Nutrição
DDI	Departamento de Doenças Infeciosas
DEP	Departamento de Epidemiologia
DGH	Departamento de Genética Humana
DGO	Direção-Geral do Orçamento
DGRH	Direção de Gestão de Recursos Humanos
DGS	Direção-Geral da Saúde
DPS	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis
DRF	Direção de Gestão de Recursos Financeiros
DRT	Direção de Gestão de Recursos Técnicos
DSA	Departamento de Saúde Ambiental
DTC	Departamento Técnico-Científico
ECDC	Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças
EQALM	<i>European Organisation for external Quality Assurance</i>
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
GARD	<i>Global Alliance against Chronic Respiratory Diseases</i>
GOP	Grandes Opções do Plano
GT	Grupo de Trabalho
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação e Desenvolvimento e Inovação
IANPHI	<i>International Association of National Public Health Institutes</i>
INSA	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
INSA-Lab	Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P.
IPAC	Instituto Português de Acreditação
IPQ	Instituto Português da Qualidade
IPST	Instituto Português do Sangue e da Transplantação
LOE	Lei do Orçamento de Estado
LTFP	Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas
MS	Ministério da Saúde
MuS	Museu da Saúde
OE	Objetivo Estratégico
OMS	Organização Mundial da Saúde
OOp	Objetivo operacional

PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEL	Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial
PNAEQ	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade
PNRN	Programa Nacional do Rastreio Neonatal
PNS	Plano Nacional de Saúde
PNVG	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
POSEUR	Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado
PPGRCIC	Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
PREVPAP	Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública
PROMOGLAB	Programa para a Modernização Operacional da Gestão Laboratorial e interna do Instituto Ricardo Jorge
PT	Postos de trabalho
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RELACRE	Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal
RENAC	Registo Nacional de Anomalias Congénitas
RNU	Registo Nacional de Utentes
SGMS	Secretária-geral do Ministério da Saúde
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
SINAVE	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPGH	Sociedade Portuguesa de Genética Humana
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UE	União Europeia
UO	Unidade Orgânica

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa | Portugal

Tel.: (+351) 217 519 200

Fax: (+351) 217 526 400

E-mail: info@insa.min-saude.pt

Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira

Rua Alexandre Herculano, n.º 321 4000-055 Porto | Portugal

Tel.: (+351) 223 401 190

Fax: (+351) 223 401 109

E-mail: inforporto@insa.min-saude.pt

**Centro de Estudos de Vectores de Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac**

Av. da Liberdade, n.º 5 2965-575 Águas de Moura | Portugal

Tel.: (+351) 265 938 290

Fax: (+351) 265 912 155

E-mail: cevdi@insa.min-saude.pt

www.insa.min-saude.pt